

1.7.8

Revista da Semana

Ano XLIII :--: N.º 2
10 de Janeiro de 1942

Em continência
a Tamandaré



guf

18500
em todo o Brasil





Primeiro prêmio de cerâmica, de Hilda Aul Pittsburgh.



Primeiro prêmio de escultura em madeira, de M. Mazoff, de New York.

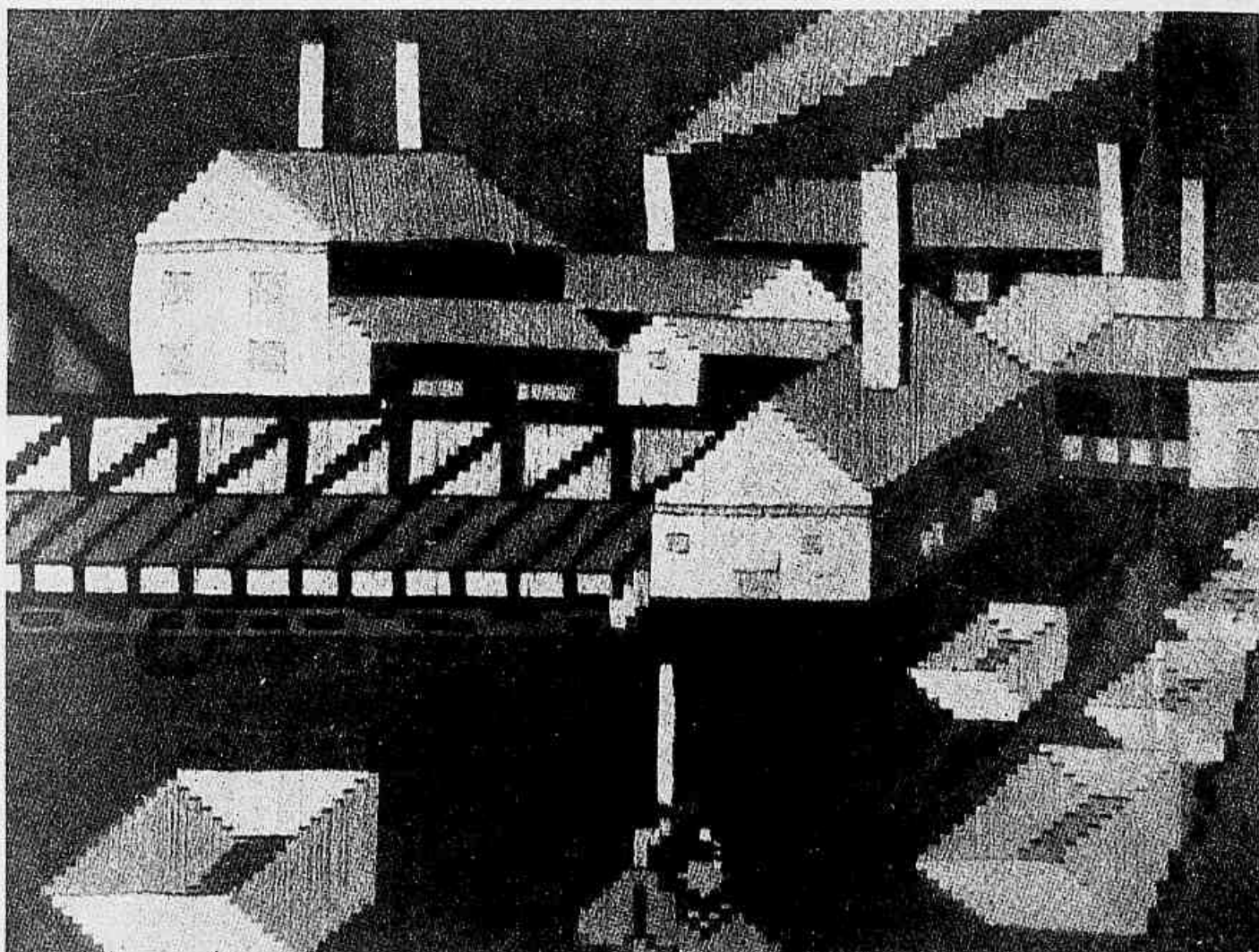
Apresentamos nesta página os cinco primeiros prêmios da grande competição para estudantes de cursos superiores promovida pelo Scholastic Magazine nos Estados Unidos. Houve mais de 40.000 concorrentes. E' realmente notavel que todas estas obras sejam concepções de arte moderna.

Ao lado — Primeiro prêmio de aquarela, de Bert Jones, de Dormont.

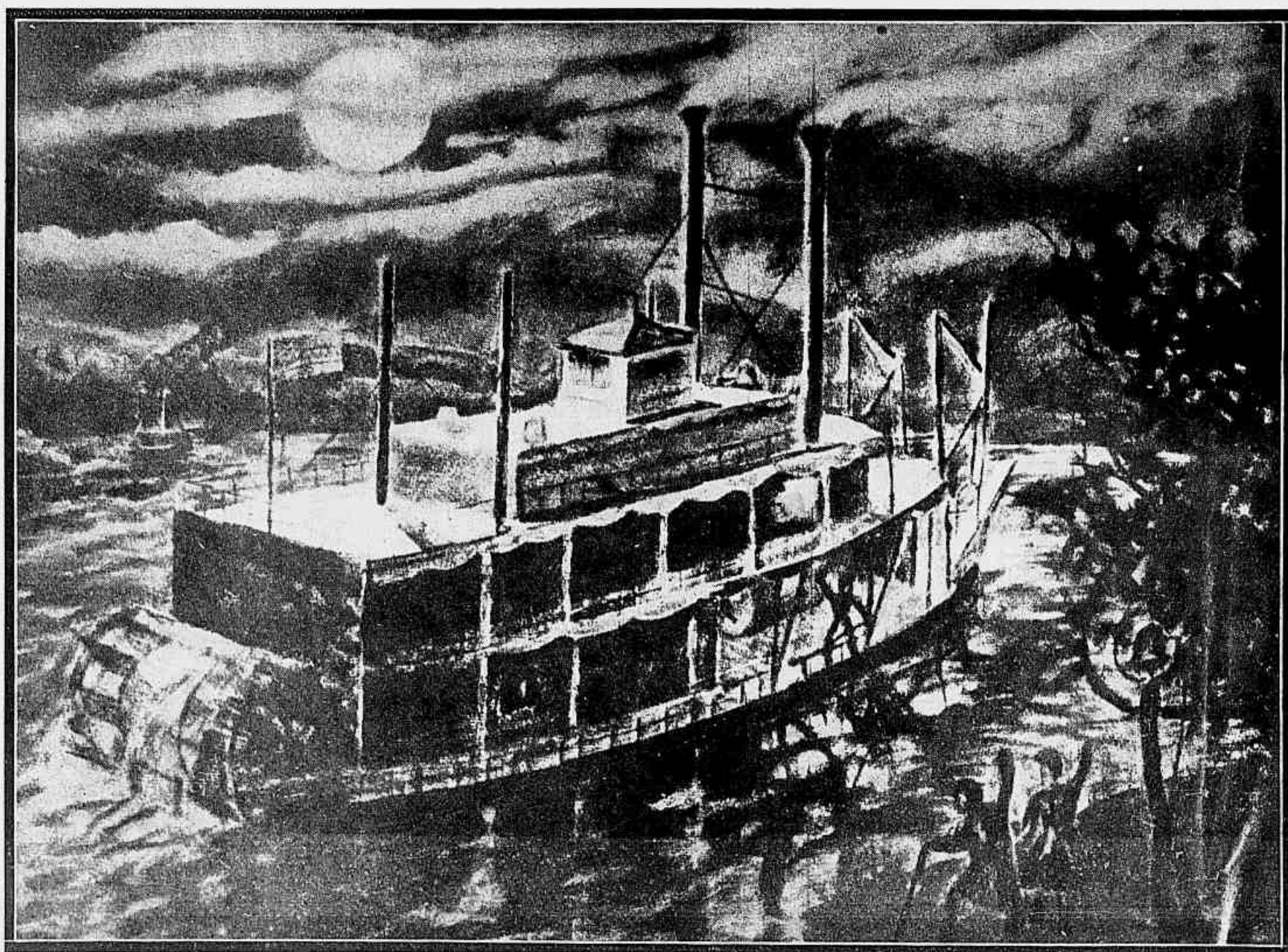
ARTE DA JUVENTUDE YANKEE



Primeiro prêmio de cores (desenho a tinta), de James Gosnell, de Detroit.



Primeiro prêmio de decoração em tecido, de Zenaide Newman, de New York.



A FELICIDADE E O TEMPO

Minha Senhora:

Pergunta-me V. Ex. como recebi o Ano Novo e o que penso dele... A resposta é tão dificultosa como si V. Ex. me interpelasse sobre um ponto de interrogação. Que se pode pensar de um sinal interrogativo? O feitio deste sinal lembra uma força, sempre armada para matar as nossas ilusões e afogar os nossos sonhos...

O Ano Novo, como bem sabe V. Ex., é, apenas, o pseudônimo de um trecho qualquer da Vida Universal. Não há nada novo num ano, senão a teimosia com que procuramos enganar-nos a nós mesmos... O Homem criou o Calendário para justificar festinhas familiares, ou grossa pândega em *dancings*, com muito *champagne* estrangeiro e alguma loucura nacional... Agarramo-nos às datas, como o naufrago se agarra à primeira coisa que sobrenada no tumulto das águas que tentam afogá-lo... Daí os aniversários natalícios, a celebração do onomástico, o 1.º do Ano, o 31 de Dezembro e outros marcos que plantamos à beira de uma estrada eternamente igual no seu traçado e na sua paisagem... A Vida, sem esses artifícios, seria de uma monotonia digna de uma lagartixa sem nervos e sem dívidas... Para torná-la variada, multiforme, algo brilhante e encantadora, enchemo-la de convenções, que são mentiras amáveis inventadas por nós e toleradas pelos séculos...

Em verdade, que existe, no Mundo? O dia e a noite, o sol e a chuva, o calor e o frio, a Vida e a Morte... Nada mais... O dia 1.º de Janeiro de 1942 foi exatamente igual ao 1.º de Janeiro de 1812, o ano em que Napoleão começava a louca aventura da Rússia... Excetuada a roupa (cujo feitio é, hoje, diverso) a Humanidade daquele ano era precisamente igual à de 1942 — e o 1.º do ano não fez nenhuma diferença essencial... O inverno voltou a certos países da Terra, e o verão a outros... Morreram muitas crianças em flor e alguns velhos se foram, a contra-gosto, para a Cidade onde há um eterno silêncio... Aqui, caem as folhas das árvores; ali, outras se enfloram e, mais adiante, os frutos apodrecem para que as sementes fecundem, de novo, a terra...

A Vida é um ciclo fatal, a que ninguém logra fugir por qualquer meio. Em que cuidam os homens que este ano vai ser diverso do que se foi? Haverá guerras, haverá fome, haverá lutas e competições de variadíssima espécie. Os amigos continuarão a procurar-nos quando precisarem de nós e a desconhecer-nos quando precisarmos deles. Muitas mulheres continuarão a fingir um amor que não têm, e a ocultar um ódio que lhes devora o coração, como um fogo subterrâneo.

Os sábios continuarão a trabalhar para dilatar o prazo da vida humana — enquanto os loucos continuarão a fazer esforços para que morra o maior número possível de homens... Nos laboratórios, sacrificar-se-ão noites de vigília para salvar de uma infecção uma criancinha enferma — e nas usinas milhares de homens trabalharão em aparelhos e instrumentos destinados a matar centenas de homens de uma só vez...

O espetáculo do Mundo é o mesmo do tempo de Erasmo, que, pelo ver e sentir, escreveu o "Elogio da Loucura" — o livro mais ajuizado da Renascença... Muito antes de Erasmo, o filósofo Platão já se debruçara sobre as misérias da humanidade e sonhara com a "República" — uma coisa tão impossível como o bom senso entre os homens...

A velha frase de que "não há nada de novo debaixo do sol" é tão velha quanto o próprio sol... A periodicidade das nossas ilusões prova, apenas, que até a Loucura foge à monotonia e à mesmice... "Boas Festas", "Feliz Ano Novo" — são fórmulas que só possuem um efeito prático: fazem aumentar a renda dos Correios e Telégrafos, e rebentam, do mesmo passo, o fôlego dos carteiros e agentes postais...

Que espécie de Ano Bom se há de esperar num mundo devorado pela Guerra e incendiado pela Insânia? Até onde irá a onda de sangue que ameaça subverter, totalmente, o gênero humano?

Bem sei, minha Senhora, que V. Ex. anda muito presa ao verniz das suas unhas e à marca de seus perfumes, para pensar nessas coisas tão trágicas, mas tão verídicas... Bem sei que a ausência da sua cozinheira a preocupa mais do que a sorte das ilhas Filipinas... Já o grande Eça notara que o dedo machucado da nossa prima X nos causa maior dor do que a morte, por afogamento, de um milhão de chineses, nas águas longínquas do Rio Amarelo... O brutal egoísmo humano faz empalidecer tudo o que não diga respeito a cada um de nós mesmos. A *fraternidade* é uma palavra que anda muito na boca de todos, e pouquíssimo no coração de cada um...

O Ano Novo é o símbolo do empenho com que fingimos ignorar a realidade das coisas e do mundo. Todos sabemos bem o que valem os nossos projetos e o quanto a Fatalidade se delicia em os desfazer e arruinar... Todavia, não abandonaríamos, por nenhuma força humana, os nossos sonhos fagueiros e os nossos desejos otimistas...

Si pudéssemos definir, em duas palavras, o mais complexo dos seres — o Homem — diríamos, apenas: "O Homem é um animal teimoso"... Foi essa teimosia que obrigou V. Ex. a desfalcas as suas reservas de *champagne* francês, numa hora em que Champagne — terra linda de França — só produz lágrimas e só fermenta desesperos... E é, ainda, essa teimosia que faz que, depois de tudo isso, lhe beije as mãos e lhe deseje um "Ano Novo muito feliz" o mais sincero e devoto de seus admiradores...

Fernando Pessoa

Rio, Janeiro de 1942





O Príncipe e sua esposa quando da visita aos Estados Unidos.



O Príncipe Olavo skiando.

Com o Príncipe Olavo,

Uma revista norte-americana publicou há dias numa página de guerra, a fotografia de um jovem soldado, sentado num rochedo, numa praia deserta, com os olhos perdidos no mar. A legenda simples dizia que o soldado era o Príncipe Olavo, herdeiro do trono norueguês.

Que estaria pensando esse moço, sozinho, de olhar parado, atirado no mar? No seu trono de veludo? Nas pedrarias da corôa? Nos bailes da côrte? Não. Penso que sei. Que posso seguir esse sonho rolando entre as vagas. E' só voltar um pouco para trás.

Outono de 1938. Em Oslo. Recebo uma carta complicada da legação contando que vou ver o Príncipe. Depois mil recomendações. Não entrevistar o Príncipe. Não falar primeiro. Não perguntar nada. Um príncipe não dá entrevistas. Não sentar. Estou estudando o protocolo para esta entrevista. Lauro Muller está nervoso. Acabo ficando também. Nunca vi um príncipe de verdade. Como será?

Os maiores jornalistas da França e da Inglaterra não conseguiram ver o Príncipe. Fico pensando que vai ser muito ridículo dois homens vestirem fraques para dizer baralidades. Mas isso é um pensamento plebeu. De quem se recusa a soletrar, como a Côrte impõe, um aperto de mão com um nobre de centenas de gerações, primo do rei da Inglaterra, sobrinho do rei da Dinamarca, que vai usar ele também uma corôa de brilhantes um dia. Como será o Príncipe? Gente nobre de centenas de gerações como será? Vou olhar as veias dele. Estou ficando um plebeu muito revolucionário. Eu me lembro dos tempos de criança. Era uma vez um príncipe encantado... Como será esse príncipe? Na Legação, Lauro Muller, continua inquieto porque não sinto a emoção do encontro. Vai acabar me deixando mesmo preocupado.



O Príncipe Olavo em grande uniforme da côrte.

Meio dia, em ponto. Dia cinzento. Céu de chumbo. Sol de raios pálidos. Doente.

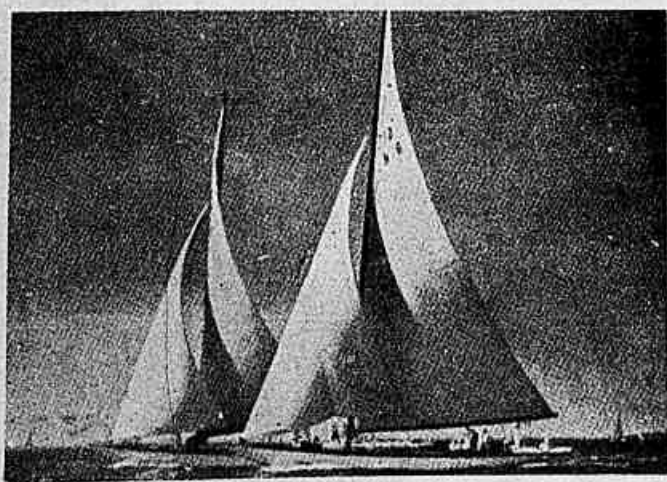
Em frente ao Palácio duas sentinelas cruzam caminho. O Palácio Real fica no alto de uma colina. Domina a cidade, sem ser uma agressão. De janelas amplas, não se parece com os enegrecidos castelos vikings, "abutres de granito mergulhando o pescoço no infinito". Antes, o filho mais velho de Versalhes, nascido em Oslo...

O taxi deixou-me diante de uma porta larga de vidro. Um criado de casaca azul e colete vermelho me leva a outro, de libré igual. E me deixam numa sala ricamente mobilada. Onde os pés se afundam em tapetes de veludo. Gobelins se estendem pelas paredes. Candelabros de Veneza e lustres florentinos. Bronzes rendilhados sobre o mármore das mesas. Porcelanas de Saxe, japonezices, marfins, miniaturas em vitrinas de cristal. Pinturas de mestres italianos. Braços d'armas. Retratos antigos. Olhar ao passado.

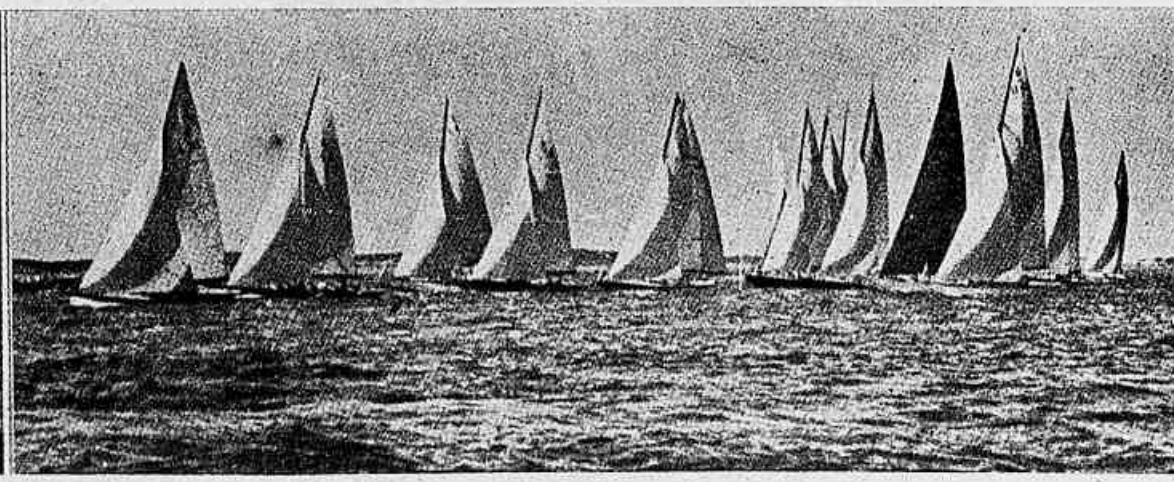
O homem de cabelos grisalhos, que se apresenta como secretário particular do Príncipe, informa que S. A. prefere conversar em inglês. O Príncipe não dá entrevistas. Muito bem. Assumo um ar franciscano que inspira tranquilidade. O homem de cabelos grisalhos nem hesita mais. Bate levemente antes de abrir uma porta ricamente desenhada. Inclina-se profundamente, indicando-me, num gesto, que devo entrar.

A sala é muito elegante. Mobiliário século XVIII. Forrada de damasco carmesim. A um canto, junto à janela, larga, um homem louro me estende a mão. E' o Príncipe Olavo, herdeiro do trono da Noruega.

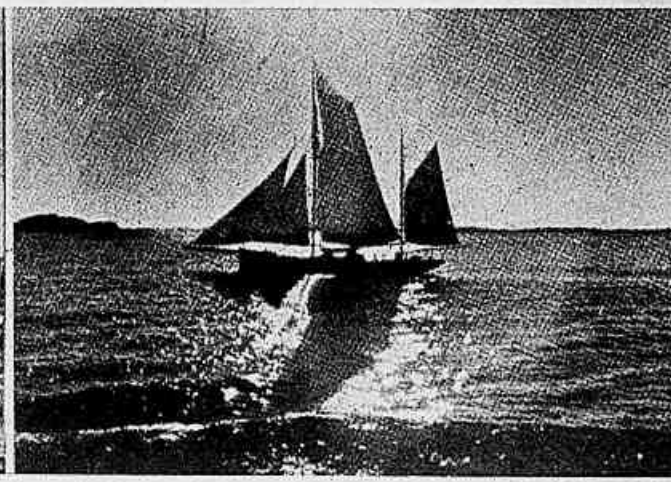
Alto, cabelos lisos e ralos, a lhe fugirem da testa larga. Olhos azuis claríssimos. Ingênuos como os de uma criança. Rosto mordido pelos ventos dos mares. Veste-se



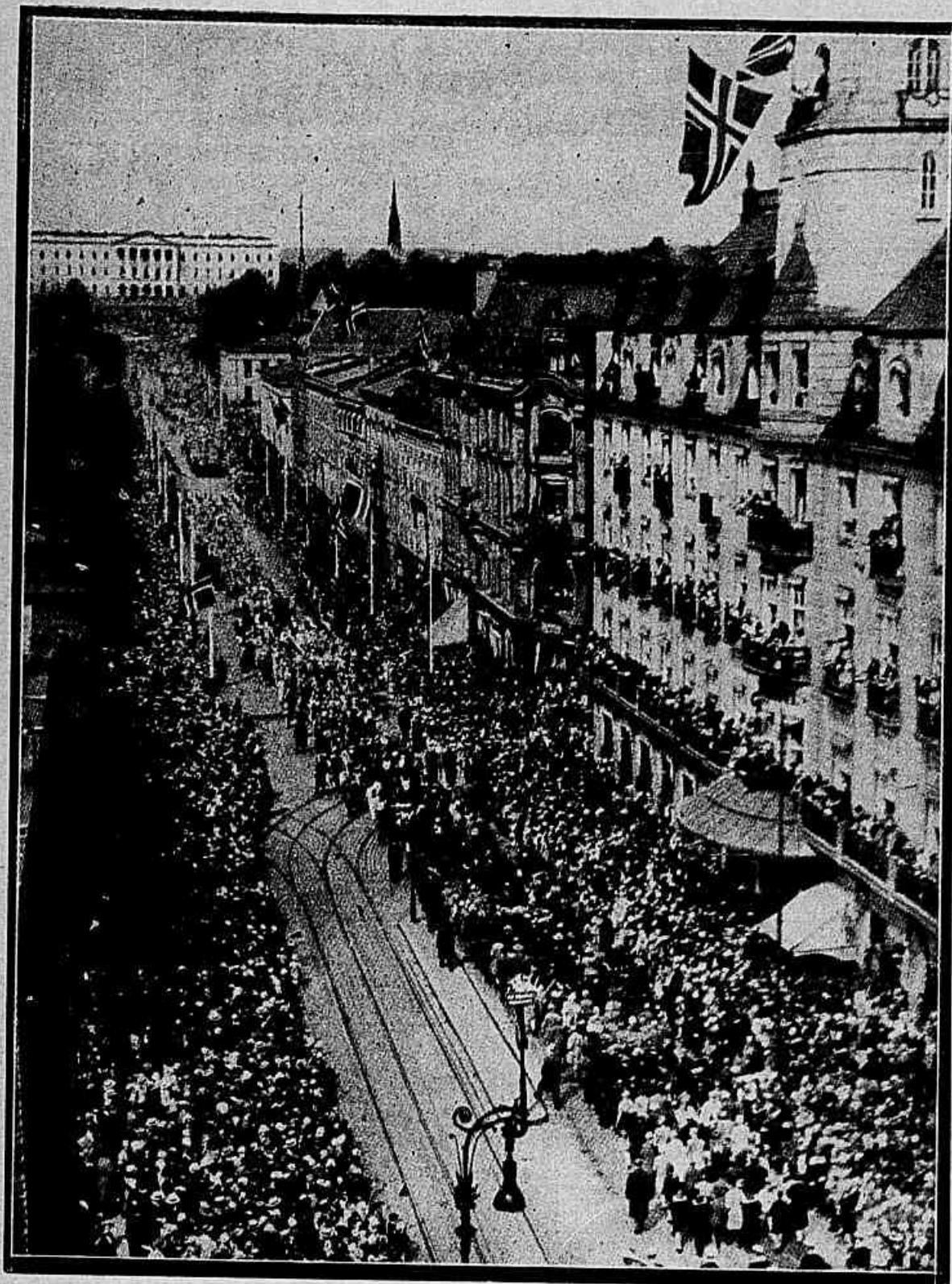
O barco de S. A. Real.



Uma floresta de mastros. A ultima competição que o Príncipe ganhou.



Um barco branco, singrando num mar azul...



Oslo — 1935 — Aniversário do Rei. Ao fundo, o Palácio Real.

Até o Genio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador Gesteira**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

REGULADOR GESTEIRA é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do U'tero, o Catarro do U'tero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos U'tero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do U'tero e Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêsso do U'tero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

herdeiro do trono Norueguês

Por *Franchini Netto*

com elegância. Num sorriso oferece-me a poltrona perto da mesa. Parece constrangido. Segundo o protocolo que estudei, espero a minha vez de falar. Por um momento ficamos silenciosos a nos olhar. Então o Príncipe inicia a palestra.

Cumprimentos usuais. Parece ainda constrangido. Agradeço-lhe a exceção que faz à imprensa da minha terra recebendo um seu representante. O Príncipe repara que sou o primeiro jornalista brasileiro com quem conversa e me diz da impossibilidade em que se vê, por motivos naturalmente claros, de dar entrevistas. Juro que não abrirei a boca sobre esses instantes. E vou cumprir a minha palavra, pois tenho o hábito de conservar a boca fechada quando escrevo.

Desanuvia-se o semblante do Príncipe. Seu sorriso agora é franco. Como que respira desafogado. Dá um tom cordial à palestra. Refere-se com entusiasmo à viagem que fez aos Estados Unidos. Pensa em ir à América do Sul. Asseguro da alegria com que será recebido no Brasil. E será mesmo. O brasileiro ficará encantado com esse Príncipe de riso franco. Olhar firme. Que fala com desembaraço. Cuja prosa é simples, e cativa. Que gosta de ser tratado de homem para homem. Que olha sempre nos olhos. Que não se parece com os príncipes pálidos dos romances cuja força úrica repousa em direitos hereditários, tão ridículos no século que glorifica o valor pessoal.

Não vou olhar-lhe mais as veias. Sei que nelas corre, muito rubro, o sangue de um homem de ação. Um homem de fortes iniciativas pessoais. Com ânsias, apetites de aventura. Um homem enérgico que irradia uma necessidade orgânica de luta. De ataque. E que alivia essa inquietação, essa sanha de movimento, na prática dos esportes violentos. Que exige a maior coragem, valor, agilidade e força. E' pois grande saltador de "skis". O primeiro cavaleiro da Noruega. E' o esgrimista perfeito. E' campeão de corridas em barco a vela. Causa alguma lhe agrada mais, hoje, do que vencer um mar proceloso no seu pequeno barco, ouvindo a música do vento que rasga as velas, o madeirame que estala no embate das ondas.

Felicitá-me com uma pontinha de inveja porque as águas do Brasil não ficam geladas... Porque o mar é uma eterna tentação com ondas sensuais, lábios abertos,

para o beijo das quilhas audazes. S. A. sente profundamente o inverno prolongado da Noruega, quando não pode sair pelos *fiords*, a toda velocidade, velas enfunadas, a gozar a estranha sensação de se sentir livre...

A mim me parece que esse Príncipe preferia não ser Príncipe. Não estar ligado a uma corda de pedras preciosas. Parece-me que o seu espírito sorri mais à idéia de um mar azul a vencer, de um barco branco ansiando como ave ferida no meio das ondas, rendadas, do que à de uma parada, um cortejo de joias e uniformes servis, num salão iluminado do Paço... "Dourados tetos e pavilhões custosos, também cobrem suspiros amargos", já dizia o velho frei Francisco de São Carlos...

Estamos falando de esportes. S. A. adora mesmo essa conversa. Fala sem constrangimento. De suas vitórias. De seus planos. Descreve as vantagens do último barco com que venceu o campeonato da Noruega. Conto-lhe das nossas sociedades de Hiates do Rio e de São Paulo. Pede-me o nome dos nossos melhores e mais audazes "yatchmen". Adora as florestas de mastros. Mostra-se tentado a navegar na Guanabara. E quando lhe conto um pouco das grandezas da nossa Baía, os seus olhos brilham com um brilho mais forte... Ficam brilhando...

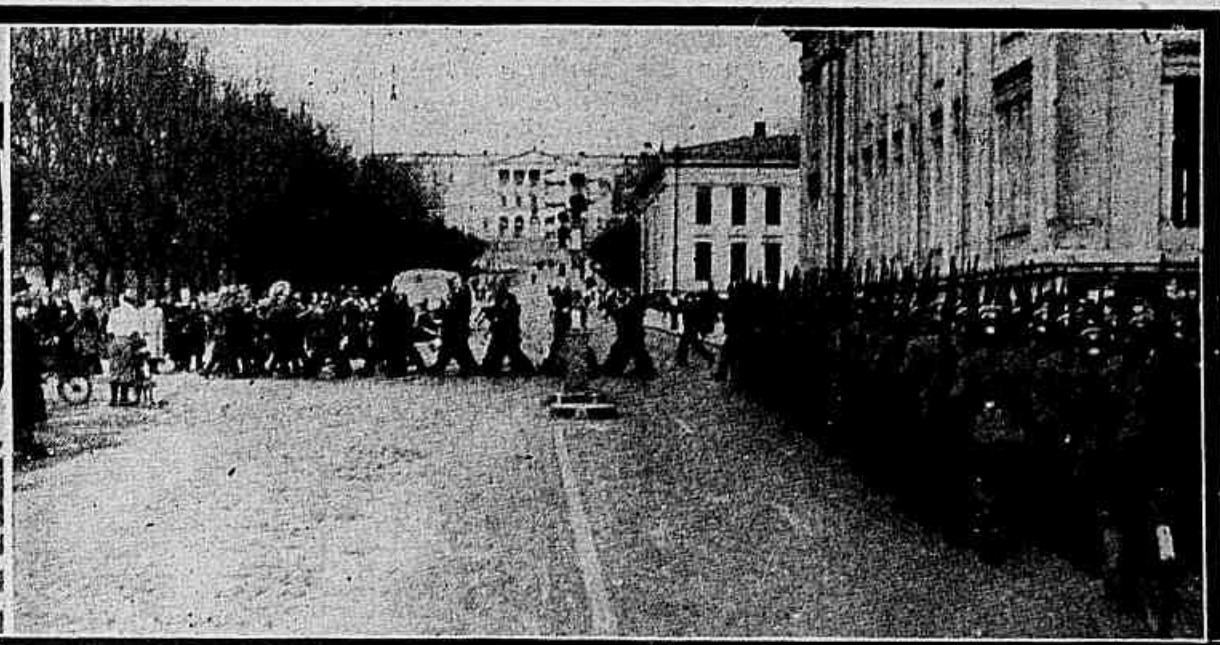
Agora é preciso partir. O homem de cabelos-grisalhos entrou na sala.

S. A. levanta-se. Faz votos para que nos vejamos ainda. No Brasil?...

Na praia deserta da fria Inglaterra, sentado sozinho no rochedo cinzento, os olhos desse moço se atiram ao mar, buscando numa miragem encontrar a paisagem clara e pura de um *fiord*, onde baile, mansamente, um barco branco, de velas pandas, abertas como braços, braços amigos, que o recolham e o levem no caminho azul do infinito ondulado...



Passando em revista, em "um ponto da Inglaterra", pilotos noruegueses.



Oslo, 1940. A mesma rua. Ao fundo, o Palácio Real.

OUTROS RIRAM...



— Desculpe, mas o seu bilhete não é para este trem, que é o rápido.
— E que culpa tenho eu de que ele não ande mais devagar?



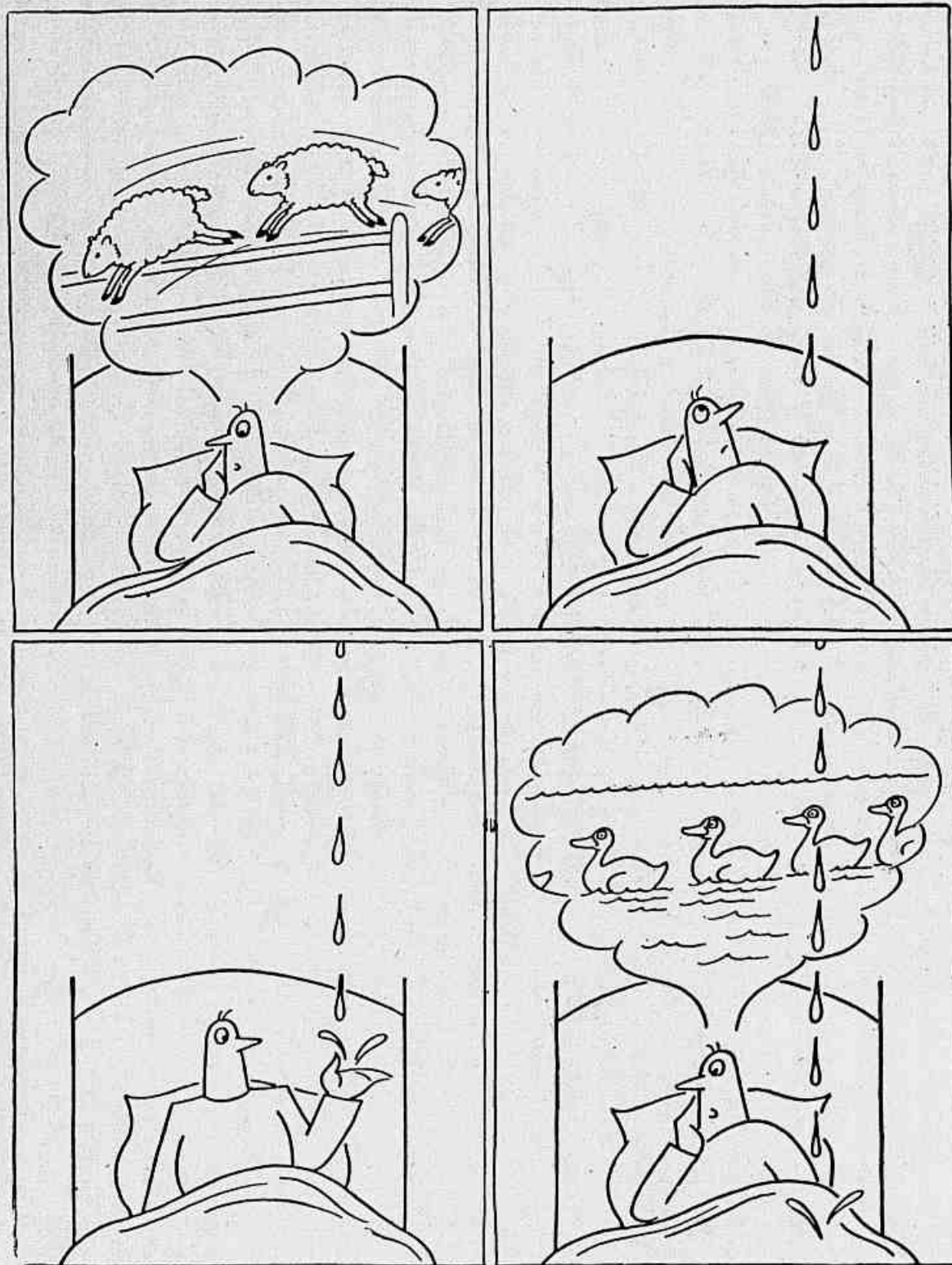
— Vivemos à noite passada, no clube, um concurso de bebedores de Whisky.
— E quem ganhou em segundo lugar?



— Como quer a senhora o permanente?
— Como essa? Quem os filmes chamam mulheres fatais?



— O convidado, que faz esforços sobrehumanos para cortar o bife — E a propósito... Que marca de pneumáticos emprega o amigo no seu automóvel?



O pai da moça, indicando o pretendente — Ponha esse sujeito lá fóra, eu não posso, porque estou com o pé direito dormente.



— Com que então, é o senhor o único sobrevivente do naufrágio... E como foi que se salvou?

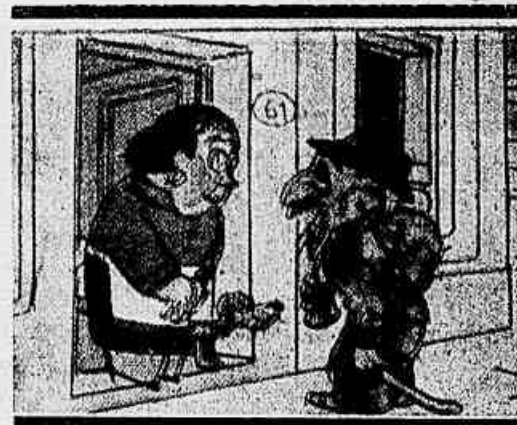
— Quando cheguei ao cáis, o vapor tinha partido um quarto de hora antes.

A SAUDE NA PALMA DA MÃO!

Uma dose de ENO medida à palma da mão e jogada em meio copo d'água e pronta a beber salutar que nos mantém em forma e nos garante a saúde!

Mas não confunda: —

ENO 'Sal de Fructa'



— Que fez do sobretudo que lhe dei há dias?

— A senhora compreende... Era rico de mais para eu andar pedindo esmola com ele... E então vendi-o.

De bom humor...

Era — sempre fôra — um homem morigerado, de bons costumes, de vida limpa. Mas um dia, por artes de berliques e berloques, foi parar a um distrito policial. A primeira coisa que o comissário fez foi perguntar-lhe o nome.

E ele, muito naturalmente, respondeu:

— Rô.
— Estou a perguntar-lhe como se chama...

— Saiba o senhor doutor que eu me chamo Rô...

O comissário não gostou, e passou a ameaças:

— O senhor não se ponha a brincar comigo, por não sou de brincadeiras. Diga o seu nome, senão...

— Mas eu estou a dizer-lhe, senhor doutor... Eu me chamo Rô...

— Mas Rô de que? Rô e mais nada?

— Exatamente: mais nada. Isto é, eu me chamava Romão Casado Câmara de Lisboa...

— E agora é Rô apenas?!

— Eu explico. Com essa história de registro de estrangeiros — saiba o senhor doutor que eu sou português — naturalizei-me. Moro aqui no Rio... Eu era de Lisboa...

— Mas depois não era mais... E então, senhor doutor, diga-me cá: por que haveria eu de conservar no meu nome o "de Lisboa"? Não é claro? Então,

cortei! Fiquei sendo apenas Romão Casado Câmara. O comissário olhou-o complacentemente, á espera do fim da explicação, e o Rô prosseguiu:

— Depois, o senhor doutor bem sabe, veio o Estado Novo e a Câmara desapareceu... Não havia mais câmara... E eu era besta de alardear o "Câmara" no fim do meu nome? Uma óva! Cortei também, e fiquei sendo apenas Romão Casado.

O comissário, impassível, aguardava a explicação final.

— Pois é isso. Eu era Romão Casado... E era casado mesmo, senhor doutor... Raios a partam! Um dia... um dia... a mulherzinha fugiu-me! Bateu asas, senhor doutor, com um gajo qualquer. Não sei nem quero saber com quem foi. Só sei é que eu, Romão Casado, já não era mais casado. E então, por que haveria de ter no nome esse final a me recordar a infidelidade da Maria? Cortei também! Ora bolas! Pois se eu não era mais casado, mesmo!

— E ficou sendo Romão... e mais nada.

— E' isto. A mulherzinha deixou-me na mão, como se diz por aqui... Não havia outro remédio: eu tinha de ficar na mão... Mas, agora, a mão ficar em mim, isso é que não, senhor doutor! Tirei a mão fora, aí está! E já vê o senhor a razão por que hoje eu sou Rô e mais nada...

— Então, o senhor deseja um remédio para viver cem anos?

— Isto mesmo, doutor. E estou disposto a qualquer sacrifício.

— Bem; diga-me lá: o senhor fuma?

— Não.

— Bebe álcool?

— Não.

— Toma qualquer outro tóxico?

— Não.

— Aprecia em demasia as mulheres?

— Não.

— E então, para que diabo quer o senhor viver cem anos?

—oOo—

O praticista desceu do cavalo e se dirigiu á casa de um caipira á beira da estrada. Pediu água, e, enquanto o jeca bondoso foi buscar a cabaça, o viajante observou a sala de paredes escuras. Recebeu a caneca. Antes de a levar aos lábios, perguntou, apontando para um estranho quadro, logo á sua frente, em que se via a cabeça de um cavalo:

— E' o retrato do dono da casa?

— Não, seu moço — respondeu calmamente o caipira. — E' um espêto...

Santos e Efemérides da Semana

JANEIRO

10 Santo Agatão. — Nascido em Palermo, eleito papa em 678, falecido em 682, condenou os monoteístas em concílio e foi o primeiro a deixar de pagar o tributo que cada papa pagava aos imperadores no momento de sua eleição. Foi uma grande vitória para o poder pontifical.

— **Santa Setride.** — Entrou, com o consentimento de sua família, para o convento que Santa Fara fundara em Brie. Suas virtudes multiplicaram-se aí a tal ponto que, após a morte da fundadora do convento foi ela chamada a substituí-la.

— Falece João Fernandes Vieira, primeiro chefe da insurreição pernambucana de 1645 contra o domínio holandês (1681). — Falece na fazenda de Santa Cruz o príncipe D. Pedro Afonso, segundo filho varão do imperador D. Pedro II (1850). — Falece no Rio Manoel Rodrigues Vi- lars, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1878).

11 São Teodósio. — Nasceu na Capadócia em 423 e morreu com cento e seis anos de idade. Fundou um mosteiro em Bethlem e tornou-se alguns anos depois superior de todos os cenobitas da Palestina. Foi, em várias oportunidades, perseguido em razão da sua ortodoxia pelo imperador entiqueano Anastácio, que não lhe perdoava a elevação.

— **Santa Honorata e suas irmãs.** — Irmãs de Santo Epi- fanio, bispo de Pavía, passaram a vida retiradas do mundo, de acordo com uma regra que seu irmão lhes havia traçado.

— E' assassinado pelos selvagens no Ceará o Jesuita Francisco Pinto (1608). — Nasce em Jacuí (Minas Gerais) Honório Hermeto Carneiro Leão, marquês de Paraná, deputado, senador, ministro de Estado (1801). — Fa- lecem no Rio de Janeiro os ministros do Supremo Tribunal Antônio Augusto da Silva (1846), Tomaz Xavier Garcia de Almeida (1870) e Heitor de Souza (1929).

12 Santo Arcádio. — Santo Arcádio, julgando-se indigno do martírio, retirou-se para a solidão durante a primeira perseguição dos cristãos. Tendo criado novas forças nesse retiro, apresentou-se diante do tirano, concitado a abjurar a religião, recusou-se altiva- mente e foi cortado em pedaços.

— **Santa Taciana.** — Jovem virgem romana, sofreu o martírio sob Alexandre Severo. Dilacerada a golpes de açoite, retalhada, foi atirada aos leões do anfiteatro, que a respeitaram, posta depois numa fogueira e, por fim, decapi- tada.

— Nasce em Congonhas do Campo (Minas Gerais) D. Silvério Gomes Pimenta, arcebispo, humanista, biógrafo, poliglota (1840). Falecem os ministros do Supremo Tribunal Adriano José Leal, na Bahia (1895) e Luiz Barbosa Acioli de Brito, no Rio (1900).

13 Batismo de N. S. Jesus Cristo. — Festa comemo- rativa do dia em que Jesus, quando contava trinta anos de idade, recebeu o batismo dado por S. João Batista nas margens do Jordão.

— **São Vivêncio.** — Segundo alguns autores, foi dis- cípulo de Santo Hilário de Poitiers. Nasceu no século IV. Suas relíquias foram transportadas para o convento de Vergy no século X.

— **Santa Verônica.** — Nascida em Binasco, perto de Milão, de pais muito pobres, entrou cedo para as religiosas de Santa Marta, onde morreu em 1497, com a idade de cinquenta e dois anos, após ter sido exemplo de todas as virtudes.

— Tratado de Madrid, fixando os limites entre os domínios de Portugal e Espanha na América (1750). — Nasce em Baturité (Ceará) Franklin Tavora, romancista, dramaturgo, crítico, patrono da cadeira 14 da Academia Brasileira (1842). — Falece no Rio o general Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde de Santa Tereza (1879).

14 Santo Hilário. — Doutor da Igreja, categoria a que foi elevado por Pio IX. Bispo de Poitiers. Deixou importantes obras sobre a religião.

— **Santa Macrina.** — Cognominada a Antiga. Per- tencia a uma família abastada. Educada na religião cristã e sempre ocupada com o proselitismo, foi perseguida no reinado de Maximino. Seus bens foram confiscados e ela própria obrigada a viver oculta nos bosques de 304 a 311. Morreu em 340.

— Nasce na Bahia Antônio Ferreira França, doutor em medicina, deputado á Constituinte de 1823 (1775). — Nasce em Maricá (E. do Rio) Antônio Joaquim Macedo Soares, ministro do Supremo Tribunal (1838). Falece em Culabá Augusto Leverger, barão de Melgaço, chefe de esquadra (1880).

15 São Paulo, o Eremita. — Ilustre fundador dos Solitários. Viveu noventa e um anos no deserto, á sombra de uma palmeira que lhe proporcionava com que se alimentar e vestir, passando em orações quasi todas as horas dos dias e das noites. Morreu em 342, com a idade de cento e treze anos.

— **Santa Tarcisa.** — Tarcisa era filha de Clotário I. Esta virtuosa princesa indignou-se com as desordens da corte e, para fugir a um mundo tão corrompido, refugiou-se perto de Rodez, para se consagrar a Deus.

— Falece Antonio Cordovil, poeta (1810). — Fa- lece no Rio o cônego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, que foi secretário do Instituto Histórico (1876).

16 Santo Honorato. — Descendente de uma família pagã, bem cedo se desgostou com a vida de cor- rupção que o cercava. Retirou-se para a ilha de Lérins, onde fundou, em 410, um convento. Elevado em 427 ao episcopado de Arles, patenteou aí um zelo extraordi- nário. Morreu em 429.

— **Bemaventurada Graça.** — Nascida em Manzanera, na Espanha, em 1494, foi educada por sua mãe, que era viúva, na crença de Deus e no amor á virtude. Viveu com grande simplicidade, dividindo seu tempo entre a oração e a cari- dade. Chegou a mendigar para os pobres e enfermos, aos quais consagrou toda a sua vida.

— O príncipe-regente D. Pedro forma o seu primeiro ministerio do periodo da independencia (1822). — Nasce no Rio Valentim Magalhães, jornalista, poeta, romancista, contista, teatrólogo, da Academia Brasileira (1859). — Fa- lece em S. Luiz (Maranhão) Sotero dos Reis, professor, humanista, gramático, patrono da cadeira 19 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1871).



tomando,

IODALB

um produto *Raul Leite*

REMÉDIO DA ARTERIOSCLEROSE

RULGIERO

O AMULETO

Conto de
JACQUES CEZEMBRE

O sol alto resplandece sobre o mar. Flutuam nuvens no azul incommensurável; e a água transparente revela uma profundidade que dá vertigens. Ao longe, uma linha pálida indica as costas de Ceilão.

Uma flotilha de barcos a vela conduz os pescadores de pérolas que partiram de noite para chegar, ao romper da madrugada, ao banco onde jazem as ostras. Duas turmas de mergulhadores entram em ação. Compõe-se cada grupo de cinco homens.

Dentro de poucos segundos atiram-se à água os primeiros homens e começa a tarefa penosíssima. De dois em dois minutos um assobio ordena a renovação das turmas. E os que sobem, quase asfixiados, trazem, enrolada ao pescoço, uma rede com algumas ostras.

Chegado à superfície, Dioni, um dos mergulhadores, ergue e agita o braço, gritando angustiadamente:

— Tubarões! Tubarões!

O monstro ataca, célere e pavoroso. O homem mais próximo puxa da faca e entra a defender-se, mas as ondas que se formam não deixam ver a luta...

Sobem quatro homens... Falta um. Ainda um momento de ansiedade, de ofegante, frenética expectativa. Mas a dúvida não pode durar muito tempo. O companheiro foi devorado pelos tubarões.

Os pescadores olham uns para os outros, consternados. Só um deles, atleta admirável, que parece um bronze animado, não participa daquela comoção. Mostra até mais do que indiferença. Sorri desdenhosamente. Sem dizer palavra, agarra na corda, põe a rede aos ombros e desce serenamente.

Então, um dos homens explica aos camaradas cheios de espanto:

— O caso não é tão estranho como parece. Ao passo que nós dispomos apenas da nossa coragem e da nossa faca, Sirakiawar possui um amuleto que o preserva de todos os perigos do mar. Contra ele nada podem os tubarões; e nem as próprias baleias, se o acomessem, lhe fariam mal algum. Por isso ele mergulha sem sombra de medo, sorrindo. Não admira. Assim, também eu!

Horas depois repousava o ousado pescador de pérolas, estendido na praia, à sombra dos coqueiros gigantes da região.

Deitado, o seu corpo parecia, não só maior, mas também mais robusto, mais bem proporcionado, mais belo. Dir-se-ia um deus dos rochedos e das águas, sonhando com as aventuras do seu dia ou com as fantasias, as alegrias e os amores que lhe hão de encher o dia seguinte...

Sirakiawar sorri. Toda a sua figura respira bem-estar. O seu repouso é, como o seu trabalho, confiante e ditoso. Em pleno sono mesmo, ele se sente sob a proteção do amuleto infalível.

Custou-lhe este uma viagem longa e esforçada às ruínas de Anuradapura, a cidade maravilhosa sepultada por um cataclismo há mais de dez séculos. Levou ao templo jasmims, rosas de Bengala, outras flores gratas à divindade. E por isso os brâmanes assentiram em lhe vender o amuleto incomparável.

— Já sabes, Dioni, da triste novidade?

— Que novidade, amigo?

— Ontem à tarde, Sirakiawar apareceu morto na praia. Tinha um punhal cravado no peito junto ao ombro esquerdo.

— Pobre Sirakiawar! Ele que tão temerariamente desafiava os tubarões...

— E o tal amuleto, sabes Dioni? Não foi encontrado. Com certeza ele o perdera na água. E logo a desgraça lhe veio em cima.

— Que vinha a ser, afinal, esse amuleto?

— Uma figurinha de marfim representando o deus Ganesa, com cabeça de elefante. E na tromba tinha um aro de ouro.

— Ah... murmurou, com indiferença, Dioni.

Tornam os barcos a sair para a pesca aventureira. Os malditos tubarões fazem novas vítimas, mas o trabalho continua. Ao fundo das embarcações vão se amontoando as ostras. E de dois em dois minutos sucedem-se os assobios, marcando a tarefa das turmas que se revezam.

Dioni e os seus quatro companheiros acabam de mergulhar. Ao cabo do tempo marcado sobem com as preciosas cargas. E já o primeiro se ergue na coberta, respirando com dificuldade, quando se ouve o alarme patético:

— Tubarões! Tubarões!

Os pescadores armam-se de facas e de paus afim de socorrer os camaradas que veem subindo...

Ainda faltam dois: Tanimur e Dioni. Todas as respirações se detêm, naqueles momentos de emoção indescritível. Para cada um daqueles homens é como se estivesse em jogo o próprio destino, a própria vida...

Aparecem à flor da água! Os seus rostos estão lívidos de angústia. De ambos a mão direita empunha a faca afiadíssima. Vão subir para o bote... Mas um remoinho se forma inesperadamente na água. Dioni ergue os braços ao céu, solta um grito de horror e desaparece.

O monstro do oceano acaba de fazer outra vítima. Não sobreviverá, porém, muito tempo ao seu crime. Tanimur, que acudiu ao amigo, crava heroicamente a faca no peixe assassino.

Uma multidão de pescadores espera na praia o epílogo da tragédia. O barco traz a reboque o grande esqualo vencido. E todos aprovam que seja aberto o monstro para se retirarem de dentro os despojos de Dioni que devem ser, conforme o ritual, solenemente incinerados.

Tanimur abre, com um talho vigoroso e firme, o tubarão e começa a extrair fragmentos do corpo do amigo...

— Que é isto? exclama de repente.

A sua mão apresenta um objeto estranho... É a estatueta de Ganesa, com um aro de ouro na tromba.

Os pescadores arregalam os olhos cheios de assombro. E Tanimur profere gravemente, inspiradamente, estas palavras:

— Brama é justo. Este homem matou para se apoderar daquilo que pertencia ao seu companheiro e ser pela divindade protegido como ele sempre fôra. Mas o mal atrai o mal e o amuleto voltou-se contra o criminoso. Brama é justo!

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

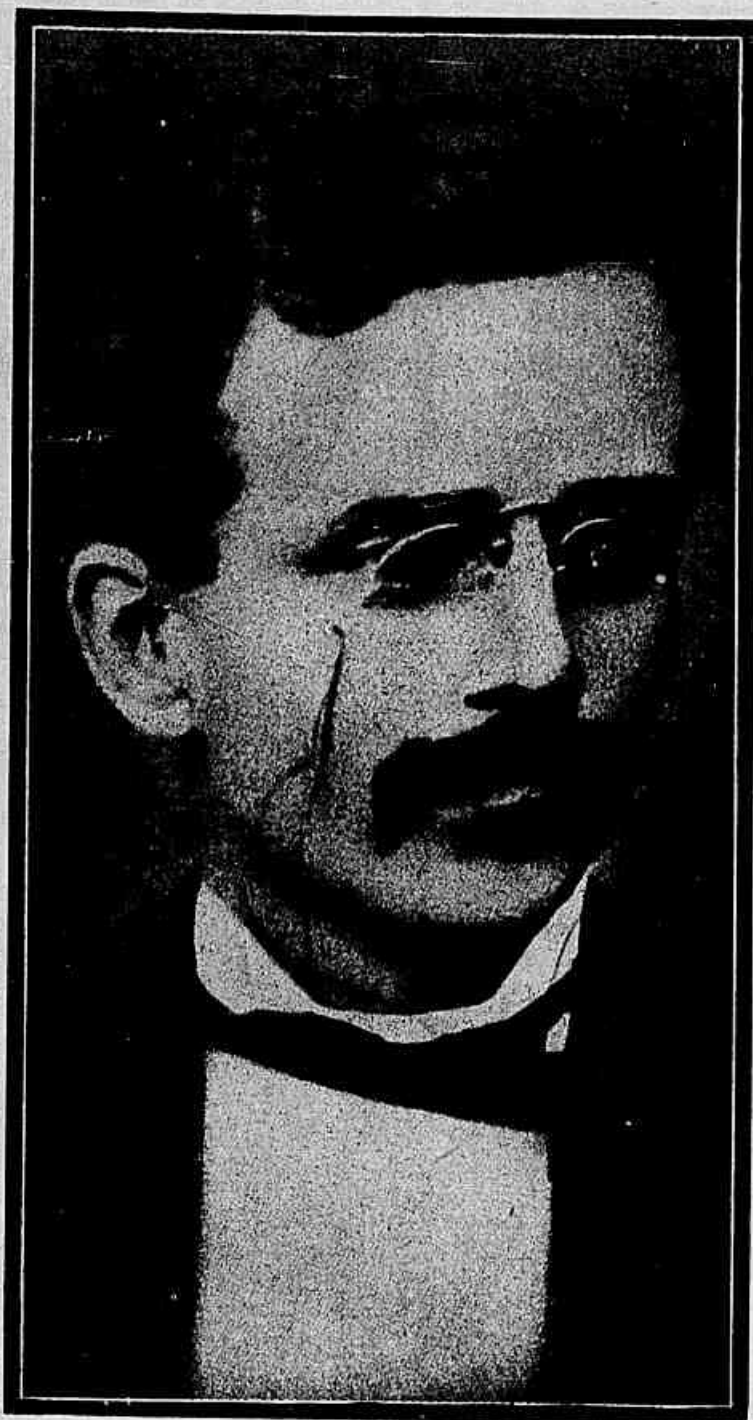
Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —



Franklin Tavora (1842 - 1888).

A data de 13 deste mês lembrará o nascimento de João Franklin da Silveira Tavora, ocorrido em Baturité, no Ceará, em 1842. Nasceu, há um século, uma das mais expressivas figuras literárias da Terra da Luz, que no romance, na história, na crítica, no teatro, conquistaria destacado lugar entre os vultos da literatura indígena.

Bacharelado-se em Direito pela Faculdade do Recife, Franklin Tavora ingressou na vida prática e desempenhou funções várias, em vários lugares. Foi diretor da Instrução Pública e exerceu o mandato de deputado provincial; foi curador de órfãos em Pernambuco, secretário da Presidência do Pará e oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Império.

Deve-se-lhe a fundação de um dos muitos grêmios literários de vida efêmera que o país tem tido: a Associação dos Homens de Letras.

Sua vida foi curta: viveu menos de cinquenta anos.

O centenário de Franklin Tavora

Também não é volumosa a sua bagagem literária, embora possa, de certo modo, ser tida como qualitativa.

Em 1862, isto é aos vinte anos de idade, apresentou o romance histórico «Os índios do Jaguaribe» e a peça teatral «Um mistério de família». Antes, porém, em 1861, já havia dado o romance «A Trindade Mal-dita».

O gênero que mais abordou foi exatamente o romance, legando-nos, além dos dois já mencionados, outros como «A Casa de Palha», «O Cabeleira» (história pernambucana) e «Lourenço».

Na crítica, afirmou-se com as «Cartas de Sem-prônio a Cincinato».

Em 1870, escreveu o drama «Três Lágrimas». E dele também a curiosa obra, que data de 1878, «Lendas e Tradições populares do Norte».

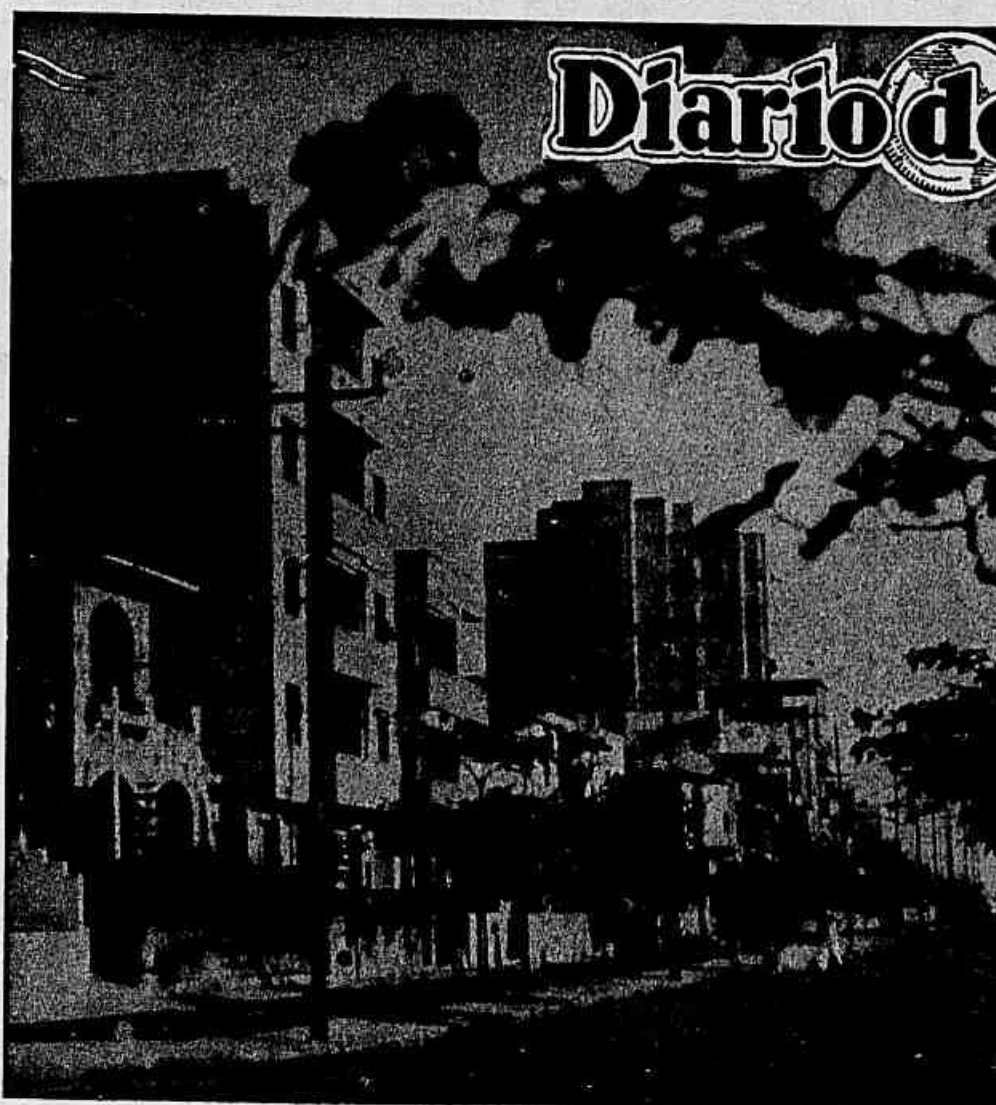
A sua obra é fundamental e integralmente nortista. Vivem nela a paisagem e a história do norte; dela ressaltam tipos e costumes do norte. E dizia ele próprio:

«Proclamo uma verdade irrecusável. Norte e Sul são irmãos, mas são dois. Cada um há de ter uma literatura sua, porque o gênio de um não se confunde com o do outro.»

É possível que se Franklin Tavora vivesse nos nossos dias fosse levado a modificar o seu juízo. Há ainda uma enorme linha divisória entre as duas literaturas; mas é bem menor, infinitamente menor do que na sua época. Norte e Sul já se visitam com frequência e facilidade e, pois, esta simples circunstância determina uma já bem grande fusão literária, que caminha para o máximo possível da identificação.

Franklin Tavora guardou na sua obra o sabor do norte. Impregnou-a de todas as particularidades do ambiente, e precisamente por isso definiu com recortes vigorosos a sua personalidade que o Brasil culto homenageará no próximo dia 13.

O ilustre literato cearense pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico brasileiro, do qual foi 1.º secretário, e seu nome patrocina a cadeira n. 14 da



Diário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

SABONETE

VALE QUANTO PESA

E' O IDEAL PARA O BANHO !

GRANDE • BOM BARATO

A VENDA EM TODO O BRASIL

Academia Brasileira que, desde a fundação do Cenáculo dos Imortais, tem por ocupante o notável jurista cearense Clovis Bevilacqua.

Cabe aqui uma interrogação: será que Clovis Bevilacqua, há longos e longos anos afastado da Academia, concederá aos seus pares o prazer espiritual de ir dizer da personalidade do patrono da sua cadeira?

Franklin Tavora faleceu no Rio de Janeiro em 18 de Agosto de 1888.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

PENSAMENTOS

O verdadeiro valor é aquele que precisa do rebaixamento dos outros.

♦♦♦

O sentimento da dignidade não exclui a alegria, um pouco de sal não prejudica a sensatez.

♦♦♦

Os mortos são invisíveis, mas não são ausentes.

♦♦♦

No meio das maiores provações, é preciso ser forte e lembrar-se de que nunca se venceu a vida com lágrimas, nem lamurias.

♦♦♦

Em vez de nos queixar da nossa sorte, trabalhem para torna-la melhor: a roda que geme não presta.

♦♦♦

A esperança é mais doce que a alegria, mas às vezes a recordação é mais doce ainda que a esperança.



Esta pequena joia

Não sabe que a diarreia é um perigo para a sua vida.

A mãe porém sabe que nesse caso deve dar-lhe imediatamente Eldoformio, o remédio sem igual contra esta terrível doença.

Para combater as diarreias nada existe melhor que os famosos comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

Quêi pro+ta

1942 n tr êêêêêêêêêêjoo
d mto c. O êêêta'
cô tãta tãta 3-s,
m respíro it n e m respíro ina, e 10êja
volt respíro ao trãlho, a' e'um sohho
klma, a' a ú~ da c'ra
cô'ra ra b d to
F g'ral pla filha do Filho
ê q vgtamoo. A e' e' e' e'
e oo c s eel'am-c, tu
err-e ra 1
10 metro d, rômã e
proo r 20 anos. A cja e
a dzjamoo.

RAUL

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A semana que passou viu nascer o novo ano. Foi, portanto, uma fase de intensas esperanças e anseios indizíveis, orientados na sua mór parte para a paz do mundo. Entretanto, o novo ano surgiu apresentando sem solução de continuidade o mesmo panorama de tragédia, cujos limites cada vez mais se ampliam.

A guerra atingiu as cinco partes do mundo, e os seus horrores se evidenciam com uma grandeza inconcebível. A nota culminante foi o relato do drama inenarrável da Iugoslávia, onde as execuções se sucedem em massa, caminhando para o extermínio. As cifras dos sacrificados — que beiram já duas centenas de milhares —, os pormenores dos fuzilamentos, são qualquer coisa semelhante a uma fantasia, tal o assombroso que apresentam. Nem os inevitáveis flagelos da natureza chegaram jamais a inscrever na face da terra um tão elevado número de vítimas. Só mesmo a mão do homem seria capaz de produzir a hecatombe que excede a própria imaginação humana.

E' alguma coisa de fim que começa...

A CAMINHO DO CÉU... — Ainda são na terra as melhores estradas para o céu as torres das igrejas, que vivem apontando para cima, mostrando a eterna mansão... Pode ser que haja quem ponha isso em dúvida; não, porém, a devota de Pirapora que, após assistir à missa da manhã, empreendeu a subida ao telhado da igreja local e daí a escalada da torre. "Mulher-mosca", foi o cognome que lhe deram. Mosca gigantesca, de sapatos de salto alto, que foi pela torre acima, até abraçar-se com a cruz altaneira, enchendo de pavor, sobressaltando horrivelmente a gente da terra que acudiu a ver a inesperada proeza.

Minutos antes, no confissãoário, o padre que a preparara para a eucaristia dissera que ela iria para o céu...

Mas por onde?

Lá estava a torre da igreja! Esta teria de ser a escada de Jacob que ela via de olhos abertos, mas talvez dentro de um sonho como aquele que iluminou os tempos bíblicos.

Mas depois... ela sentiu que mesmo lá no alto, ainda estava tão longe do céu! Talvez até se tenha lembrado de que aquela torre modesta nada era comparada com a de Babel, e que até esta ficara bem distante do reino de Deus...

E voltou. Voltou para o meio dos humanos, despida da vaidade de ir mais alto e convencida de que o caminho do céu nunca poderá ser encontrado com os olhos abertos... Talvez um dia, quando os fechar, possa encontrá-lo!

A PESCA MIRACULOSA — Saquarema, pitoresca localidade fluminense, teve um fim de ano excepcional. Pode haver faltado o clássico peru na ceia humilde, no réveillon dos pobres, mas o peixe, esse não faltou!

De fato, os pescadores da terra de Alberto de Oliveira tiveram um dia único, como jamais Saquarema vira. O arrastão colheu na boca da barra nada menos de sessenta e cinco mil peixes! Um acontecimento notável, de tanta repercussão, que até as altas autoridades locais se movimentaram, para assistir à chegada dos pescadores. Parecia até que Jesus e São Pedro ali estavam, patrocinando, numa réplica à página da História Sagrada, a colheita magnífica, verdadeiro milagre.

E' de concluir-se que o peixe não terá faltado nas mesas mais humildes, na ceia tradicional com que é saudado o advento dos anos novos. E' possível que assim tenha sido... Mas é possível também, quase certo, que nos mercados o preço do peixe não tenha sofrido alteração... Ou si a sofreu, foi para ser majorado.

Porque mais miraculoso do que todas as pescas como essa, é o fenômeno típico que se dá no Brasil, onde, contra todas as leis da Economia Política, a superprodução não é capaz de baixar o preço...

O TAXI-BURRA — O negociante entrou no taxi com um embrulho. Andou, andou e desembarcou. Mas esqueceu-se de desembarcar o embrulho também... E o embrulho esquecido deu-lhe tremendas dores de cabeça, porque não continha roupa suja ou bonbons com que fosse animar o Ano Novo de alguma criança. O embrulho estava cheio de dinheiro! Nada menos de cento e vinte contos... (Houve quem dissesse que eram cento e quarenta, porque quem conta um conto acrescenta um ponto...)

A dor de cabeça — está claro! — era dessas que não passam com produtos químicos e sim com dinheiro do bom...

Mas no dia seguinte o esquecido teve uma surpresa: o *chauffeur* do taxi, uma quase *avis rara*, restituiu a dinheiro toda que encontrara no carro.

E' possível que os leitores se lembrem de que, há pouco tempo, um cavalheiro foi por uma carta na caixa do correio e, em lugar desta, jogou à caixa a carteira! O Correio acusou a existência da estranha "carta", deu publicidade ao fato e, ao que parece, o dono da carteira não se deu ao trabalho de ir buscá-la. Um legítimo dopo, concitado a ir buscar o que era seu, e que não foi.

O caso de agora é diferente, embora com pontos de semelhança. Mas a verdade é que o dono do embrulho foi quem divulgou o esquecimento e o *chauffeur*, que bem poderia não se ter dado por achado, foi quem acudiu ao apelo.

A história é esta. Pode ser de gente grande, mas serve para crianças, porque ninguém haverá no Brasil, ou melhor, no Rio de Janeiro, que possa, como o negociante que conseguiu reaver o seu dinheiro, dizer, com toda a segurança, que Papai Noel é uma realidade, que Papai Noel existe.

EUTANÁSIA — Até agora, ao que se sabia, a eutanásia não havia saído do âmbito dos congressos científicos para o terreno prático. Mas hoje — dizem notícias polonesas veiculadas por Nova York — as autoridades alemãs de Ostland, que compreende a Polônia oriental, a Letônia, a Estônia e a Lituânia, resolveram a eliminação de todos os civis atacados de tifo, com a subsequente incineração dos cadáveres, com o objetivo de ser impedida a propagação da epidemia.

E si o tifo chegar à Alemanha? Será adotada a mesma medida?

E' difícil! Porque, sabem todos, a pimenta não arde nos olhos dos outros...

A TORRE EIFFEL — A Torre Eiffel, como ninguém ignora, data de 31 de Março de 1889, dia em que foi inaugurada com uma repercussão formidável na cidade de Paris. Já completou meio século de existência e ficou sendo na capital da França um índice da cidade, desses que a mão do homem ergue para a posteridade, como se dá com os Arcos do Rio de Janeiro, que definem a nossa capital.

Ao que parece, a Torre Eiffel será demolida!

Dizem que os alemães irão pô-la abaixo, para aproveitamento dos metais empregados na sua construção. E mais outros seis edifícios de Paris — anuncia-se — terão a mesma sorte.

Nesse andar, dentro em pouco iremos saber que a Coluna de Vendôme, edificada com o bronze de 1.200 canhões tomados por Napoleão em 1805, terá de ir pelo mesmo caminho.

E talvez seja mais compreensível...

COM QUE ROUPA? — Não é bem roupa: é dinheiro.

O pai não queria que ela casasse; a mãe não se opunha, a princípio, mas acabou por fazer oposição também. O motivo era um só: o rapaz não ganhava o suficiente para sustentar família...

A primeira vista, estaria morta a questão; mas não estava, porque foi reviver em juízo. E o juiz da Segunda Vara de Família supriu o consentimento negado...

Irão, portanto, convolar núpcias a menor e o seu eleito.

Como o futuro a Deus pertence, o meritíssimo juiz poderá lavar as mãos, como Pilatos. Descobrimos que não há mais pátrio-poder, e sim pátrio-dever, o magistrado decidiu a união ansiada, e nunca terá dito, como então, com toda a sinceridade, a frase sacramental: sejam felizes!

Rigadin.

Cheek Stick!
ROUGE-CREME EM FORMATO DE BATON

O que todas pediam... aqui está...
ROUGE-CREME REVLON em formato de Baton, o qual dá, as suas faces, a mesma tonalidade suave e linda, que o Baton REVLON dá aos lábios, e o Esmalte REVLON dá às unhas. (O ROUGE-CREME REVLON é tão portátil como é o Baton.) Agora, as novas tonalidades Hot Dog, Cherry Coke, Rosy Future em Esmalte, são as cores em voga. Pode-se harmonizar, faces, lábios e unhas, nas mesmas tonalidades com o Rouge-Creme, Baton e Esmalte REVLON o que atesta alto bom gosto, e a moda adaptada a si própria com elegância e distinção.

Revlon
o esmalte mais famoso do mundo

PANAM

LIVROS NOVOS

AGUA-MÃE, romance de José Lins do Rego — Rio de Janeiro, 1941.

A Casa Azul, que constitui o interesse central, capital, deste romance, não é apenas uma habitação mal assombrada, tal como as compreende ou as inventa a imaginação popular. O seu prestígio vai muito além das aparições e estridências vulgares. E, em vez de ficar à espera dos supersticiosos que passem, para os amedrontar com as visões e os espalhafatos mais ou menos estabelecidos pela tradição, a Casa Azul exerce uma ação funesta que se irradia, se alastra, abrange famílias, localidades inteiras.

Tendo expulsado de si a gente viva, para se povoar exclusivamente de fantasmas, a Casa Azul resolveu não suportar jamais que atentassem contra a sua integridade pavorosa. Fechada e em silêncio, animada apenas exteriormente pelo tristonho ramalhar da sua figueira e o gemer e o suspiro das suas corujas, ia-se mantendo numa relativa benignidade. Os seus espectros caupresagiosos das suas corujas, ia-se mantendo numa relativa benignidade. Os seus espectros caupresagiosos das suas corujas, ia-se mantendo numa relativa benignidade. Os seus espectros caupresagiosos das suas corujas, ia-se mantendo numa relativa benignidade.

Eis, porém, que uma família rica do Rio decide fazer da tapera lendária um pouso de férias e de week-ends. O edifício quasi a cair é restaurado, remodelado, mobilado a primor, ostentosa e iluminado. Da sua mudez durante o dia e da sua escuridão noturna, surge uma vida de luxo e de contínua festa. A família do Rio, com rapazes e moças, leva ainda amigos e ainda convida a melhor gente das vizinhanças. Organizam-se dansas, sortidas de lancha e à vela, pescarias... Mas logo a Casa Azul entra a vingar-se daquilo que para ela — ou para os seus moradores, mas também aqui é lícito o emprego do continente em vez do conteúdo — representa uma profanação, um insulto. E não só aos que fazem parte da família opulenta e invasora como a todos os que ela hospeda ou se lhe relacionam, sucedem imprevisivelmente os maiores infortúnios. É a ruína, a enfermidade, o acidente mortal, a decepção e o desanimo nos empreendimentos, o vício ignominioso ou apontado com escárnio, todos os contratempos, todos os desastres, todos os sinais duma obstinada, incombustível adversidade. E a Casa Azul não tardará a voltar à quietude e à solidão em que se há de implantar o seu definitivo triunfo.



Acreditará o sr. José Lins do Rego naquilo que tão a sério nos conta e tão comunicativa, tão penetrantemente nos faz sentir? Ou por outra: Admitirá ele próprio como verosímil, ou possível, nos elementos que lhe empresta e na sequência que lhe dá, a ação do seu romance? Em verdade, não nos fala nunca de superstição abusiva ou coisa parecida. E quando põe tais palavras na boca de certas personagens, deixa adivinhar uma espécie de ironia trágica, como se a cada expressão de incredulidade correspondesse desde logo a ameaça duma catástrofe. Sinceramente, porém, ou para exercer a sua destreza de novelista, a verdade é que consegue o efeito desejado. O seu estilo, entremeadado de vocábulos e frases regionais, maneiras de dizer de gente inculta, ditos da gíria desta época ou dum meio especial — mantém todavia uma feição pessoal que domina, se impõe. As suas descrições, profundíssimas por vezes, as suas narrações em que, de onde em onde, os detalhes se multiplicam ao extremo, nem por isso perdem o prestígio cativante. E *Agua-Mãe*, que veio ocupar o décimo lugar na lista, nos parece o melhor romance do escritor.

MRS. SIMPSON, A MULHER QUE PODERIA TER SIDO RAINHA, biografia romanceada por Percy Th. Seton, tradução de Marina Sales Goulart de Andrade — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Percy Th. Seton dá ao público um conselho que parece sincero e pode ser útil: os leitores a quem a parte de imaginação, de novela, deste livro não interessar, tem o recurso de prescindir dela e limitar-se «às passagens históricas... que são todas, em maior ou menor escala». Não está muito claro mas entende-se o que no texto original se quis dizer. Assim, pois, o sr. Seton, pondo de sobreaviso os amadores do gênero História romanceada, ao mesmo tempo se garante a liberdade de fantasiar a seu bel-prazer e como lhe parecer mais de acordo com o mercado da livraria.



Tudo aquilo que a reportagem espalhou acerca dos amores de Eduardo VIII com a esposa de Ernest Simpson, o biógrafo-romancista o expõe mais ou menos arbitrariamente, descrevendo cenas, compondo diálogos, como na reprodução de fatos de que houvesse sido testemunha, de lapis em punho, para não perder um pormenor, uma palavra. Já Eça de Queiroz a propósito da *Vida de D. Nuno Álvares* e do cuidado de precisão e minuciosidade de certos trechos, perguntava a Oliveira Martins: «Estavas lá? Viste?» O sr. Seton faz de conta que presenciou, ouviu tudo. Segundo ele, por exemplo, foi o sr. Simpson, com as suas injustiças, as suas grosserias, os seus insultos que levou ao espírito da esposa a revelação daquilo que ela sentia sem, a rigor, dar por isso: o seu amor pelo monarca. Do mesmo modo, se aquela que ao chegar ao mundo recebeu o nome de Bessie Wallis não subiu ao trono da Inglaterra, foi porque ela própria não quis. E assim por diante.

...E ASSIM SE FORMOU A NOSSA RAÇA, poema de Stella Leonardos da Silva Lima. — Rio de Janeiro, 1941.

Por uma nota-prefácio do sr. Modesto de Abreu ficamos sabendo que se não trata aqui, rigorosamente, duma obra de estréia. Que importa, do ponto de vista do merecimento? Nada, bem sabemos. Não deixamos, todavia, de sentir certa pena. Stella Leonardos da Silva Lima está na primeira mocidade; e, para as pessoas que já se afastaram da segunda, não passa ainda duma criança. E seria de alta festa, de grande gala para as letras a data em que um sabido poeta desferisse o primeiro vôo com esta envergadura, este arrojo, este surto inspirado para as alturas e para o sol, esta aspiração duma água.

Realmente Stella Leonardos meteu ombros ou, digamos, meteu imaginação e sentimento a uma empresa magnífica. Propôs-se celebrar em verso, e tanto quanto possível conciliando as imposições da verdade com a sedução das lendas, a formação da pátria brasileira. O seu cometimento, que, pela amplitude e a complexidade, abrangia a aventura, o heroísmo, o amor, o sacrifício, a paixão da terra e o culto da glória, homens que se fizeram imortais e deuses ou demônios a quem o gênio doutros homens imortalizou — reclamava, em suma, o poder da reconstituição e todos as audácias da fantasmagoria. Ora, em tudo a poetisa se houve com surpreendente desenvoltura, com uma espécie de «facilidade» que deveras impressiona. Preparada com os necessários elementos de erudição, entregou-se à tarefa da explanação de cada tema, como se por ele se deixasse levar e inteiramente lhe pertencesse. Não a preocuparam problemas técnicos tais como o da riqueza das rimas, que a outros artistas empolgam e embaraçam. Dir-se-ia que os versos lhe vieram sempre espontaneamente, naturalmente. E assim, num metro único, o decassilabo ou heroico, a vemos recorrendo ora ao aspecto panorâmico, ora à feição de conto de fadas, ora ainda à maneira teatral e passando não raro da serenidade e da graça, ao lance de mais grandiosa exigência e ao assunto mais patético.

Do livro de Stella da Silva Lima, em cujas duzentas páginas se mantêm a mesma beleza e o mesmo engenho, não se pode destacar um trecho que propriamente o resuma, definindo-o. Tomemos, no entanto, ao acaso e para simples indicação, os versos que iniciam a *Lenda do Guirapurú*:

Quem desbrava esta Terra nobre e inculta,
e a própria alma desta Pátria ausculta
no verde coração da mata densa,
ha de ouvir o troar da voz imensa
que sobe das cascatas espumantes
estrugindo nos rios trepidantes
que correm no Brasil de norte a sul!
Ha de ouvir d'este céu profundo e azul
o rimbombar do raio incandescente
que funde a rocha e queima em pira ardente
o vasto pinheiral adormecido!
Ha de ouvir este vento enfurecido
que encrespa na procela os invios mares!
Ha de ouvir o segrêdo dos palmares!
Ha de ouvir o bambú gemer queixoso!
E ha de ouvir um cantar maravilhoso,
quando o dia desponta e o sol se escoa
através da floresta!

Alí ressoa

uma doce, tristíssima canção.

E si alguém lá passando a escuta então,
si alguém pergunta ao guia deslumbrado
qual o meigo cantor apaixonado
cuja voz outras vozes enternece,
cujo canto outros cantos emudece
— fascinando outros pássaros — se espanta:

«Psiull... É o Guirapurú que agora canta!»



JANE EYRE, romance de Charlotte Bronte, tradução de Sodré Viana — Rio de Janeiro, 1941.



A história de Jane Eyre é contada pela própria heroína. Dotada de excelente memória, ela nos dá a sua vida desde a infância; e se nem sempre os fatos, por sua natureza, determinam um interesse por aí além, a maneira insinuante, sugestiva da narradora — e que o sr. Sodré Viana, com inteligência e gosto pouco comuns, transportou para o nosso idioma — basta para nos tornar a leitura deveras interessante. Jane Eyre, com o seu nobre espírito fortalecido pela cultura como pelas lutas e sofrimentos dum destino ingrato, acaba sendo compreendida e amada pelo homem em que se fixara o seu ideal. E assim o livro encerra também uma lição de coragem e de esperança aos que menos felizes se possam considerar neste mundo.

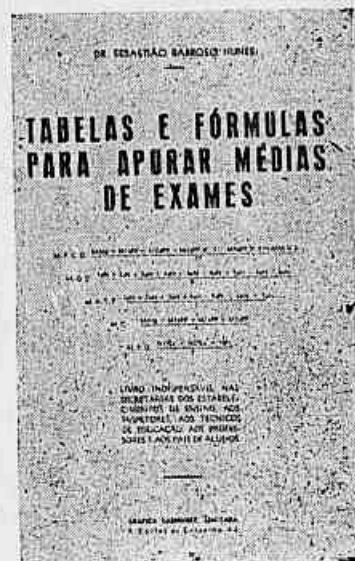
J. L.

TABELAS E FORMULAS PARA APURAR MEDIAS DE EXAMES pelo dr. Sebastião Barroso Nunes — (Rio - 1941)

Trata-se de um trabalho destinado a simplificar o trabalho alheio. O aproveitamento escolar define-se através de médias e eram estas apuradas mercê de calculos vários e estafantes. O dr. Sebastião Barroso Nunes, Inspetor Federal de Ensino no Rio, para onde veio com assinaladas credenciais do Amazonas, Estado em que exercera cargos similares com grande destaque, dedicou-se à tarefa de reduzir a tabela e fórmulas todos os cálculos para a apuração de médias de exame. Um trabalho que lhe deve ter consumido anos de serviço, de esforço indizível.

Realizando o seu propósito, o dr. Barroso Nunes apresenta um livro — bem dizem as palavras que se lêem na capa — «indispensável nas secretarias dos estabelecimentos de ensino, aos inspetores, aos técnicos de educação, aos professores e aos pais de alunos.»

O. T.



NOVO!

Acaba de aparecer o livro

"O QUE A MULHER DEVE SABER"

Por L. Caminho

Um livro nosso, que trata da mulher brasileira e lhe dá conselhos práticos em todas as fases decisivas da sua vida. O livro da mulher, solteira, casada, ou mãe, escrito em linguagem elevada.

Um belo e utilíssimo presente para sua filha, noiva, esposa. Um manual indispensável para a professora.

À venda nas boas Livrarias em todo o Brasil. Preço 20\$000 (pelo correio mais 1\$000). Distribuidor geral: Frederico Will. Caixa Postal 890, Rio de Janeiro.

"Resignada com a sorte"

Dona Jaíra ficou muito cedo privada da companhia do marido. Enviuvando moça, já não pensou em casar outra vez. Cuidava carinhosamente da unigênita, a quem deu educação aprimorada.

Rica, bonita e bem educada a mimosa filha, não lhe faltaram pretendentes. Casou-se com cidadão muito ilustre e deu duas netinhas a Dona Jaíra.

Esta, não obstante ser ainda bem formosa, distinta, não pensava agora noutra coisa senão nas netas. Cuidava delas com desvelo incomparável. A própria filha não teve os mesmos carinhos. Fazia-lhes vontades que nunca fizera à outra.

Morreu muito cedo a filha. Aumentaram os desvelos pelas netas. Não saía de casa a não ser para a casa de Deus, mas acompanhada das pequerruchas. E vivia feliz enquanto eram meninas, pois o genro casou em segundas nupcias e lhas entregara.

Um dia... uma vez... Ah! esse dia, essa vez... Aparece sempre o dia, mensageiro do mal, quando se goza o bem; e, raramente, a vez, mensageira do bem, quando as coisas vão mal.

Enfim, chegou o dia de Dona Jaíra. Morava no bairro elegante e pitoresco de Laranjeiras um indivíduo que não gostava de trabalhar. Era o árbitro da moda dali, a maior autoridade em matéria de elegância. Vieram duas heranças às mãos dele; duas heranças foram em pouco tempo para mãos de outrem. Estava pobre e ficava febril quando se lembrava de procurar emprego.

Naquela época, por volta da transformação do Rio de Janeiro, para a qual contribuíram a tenacidade imperturbável de Rodrigues Alves, a energia assombrosa de Pereira Passos, o labor diligente de Lauro Muller e o talento peregrino de Paulo de Frontin, ainda se encontravam empregos nesta linda cidade, mas era justamente essa facilidade de encontrar trabalho o que mais o preocupava.

Uma vez pensava com amargura nos dias felizes de outrora, quando passava Dona Jaíra ladeada pelas netas. Ia à igreja da Glória ouvir a missa dominical.

Teve uma idéia luminosa!... Sorriu. Seria tentativa inútil; mas ia diligenciar o caso. Conhecia perfeitamente as prendas, as virtudes da distinta senhora; mas ia tentar a sorte. Sabia quanto era sensata, austeras; mas ia verificar de perto se resistia a um elogio a sua formosura... Não haveria de lhe ficar querendo mal por isso.

Foi também até o templo. Cínico e perverso, como ele só, ajoelhou perto dela. A genuflexão era de modo a ser percebida pela senhora. E esta achara graça neste seu gesto, por sabê-lo inimigo da igreja.

Terminada a missa, o preguiçoso cumprimentou-a com amabilidade. Correspondeu delicadamente a saudação de cortesia.

Sempre que a encontrava a caminho do templo, ia até lá e, de longe, a acompanhava depois até a casa.

Por fim, ela o interpelou uma vez à saída do templo:

- Bons dias, Zeca. Que anda você fazendo por aqui?
- Bons dias, Dona Jaíra. Vim ouvir o Santo Sacrifício da Missa.
- Está, assim, tão amigo da igreja?
- Estou. Sinto-me tão bem na casa do Senhor...
- Meus parabéns.
- Muito obrigado.
- Já se confessou?
- Ainda não, Dona Jaíra, mas hei de me confessar brevemente.
- Faz você muito bem. E fará a comunhão.
- Hei de comungar.
- Faz bem em vir reconciliar-se com Deus.
- Quero mudar de vida e acho necessária a reconciliação.
- Muito bem. Desejo guiá-lo no bom caminho.
- Ainda serei um justo.
- Sim, Zeca. Nunca é tarde para a gente tomar juízo.
- E' coisa que nunca tive, mas, guiado por pessoa bondosa, como a senhora, cheguei a possuí-lo.
- Certamente. E por que não?

— Eu próprio achava difícil.

— Você é bom moço e de família distinta. Procure imitar os seus parentes.

— E' isso mesmo que pretendo fazer.

— Pois vou auxiliá-lo, afim de chegar a bom caminho e trilhá-lo de modo a chegar até Deus.

— Grato, Dona Jaíra. Só mesmo a senhora, com a sua bondade infinita, poderá iluminar-me o espírito.

— Tenho imenso prazer nisso, creia.

— Acredito plenamente.

— Apareça lá em casa, Zeca.

— Muito obrigado.

— Mas, vá mesmo. Não faça cerimônia.

— Pois não. Hei de aparecer.

Zeca, no mesmo dia, foi à casa da viúva. Zeca, todos os dias, ia à casa da viúva. Aos domingos acompanhava-a com as netas. Iam todos à missa das onze.

Grandes novidades! Grandes intimidades! Corriam já uns zum-zuns; mas, é esta a verdade, a viúva estava ainda inocente.

Sós na sala de visitas, certa vez pretendia Dona Jaíra ensaiar uma prática espiritual. Zeca achou o momento oportuno e, antes de dar o golpe, preparou o terreno, interrompendo a palestra religiosa para elogiar a beleza plástica, os dotes de espírito da gentil mentora. A viúva ficara semi-confusa. O finório declarou-se desde logo apaixonado por ela.

Tinha quasi o dobro da sua idade, consoante lhe afirmou entre surpresa e indecisa: ela, quarenta; ele, vinte e cinco...

Zeca sabia: quando a mulher de certa idade vem declará-la de modo espontâneo, dez anos, quando mais não sejam, pulam fora! Ele também não deixou de ser favorecido no erro de cálculo.

Não era elegante contraditá-la. Deixou passar o erro. E pegou sutilmente numa das mãos da senhora.

Corou Dona Jaíra e baixou os olhos. Zeca, então, lhe fez muitos carinhos. E estes e as suplicas amoleceram a pretendida.

Dai a dias, um escândalo: a notícia do casamento.

Inacreditável para uns. Para outros, estava a senhora de miolo mole. E choviam os comentários no meio dos conhecidos. Porém, ainda que acerbamente criticados, casaram.

Casaram e pareciam felizes durante algum tempo, porquanto Dona Jaíra conservava ainda traços bem acentuados da beleza física; mas, como tinha de acontecer, durou pouco a felicidade da senhora, que pagou caro o seu ato de leviandade.

Alguns amores são como determinada espécie de cactos: certos rebentos, de que se vão originar espinhos, parecem botões de flores.

Zeca, perdulário de nomeada, vadio incorrigível, ia deixando-a quasi na miséria, mas a senhora acordou a tempo de não perder todos os haveres.

Desquitaram-se.

Mais tarde, casaram as duas netas com jovens da melhor sociedade carioca.

Uma delas foi residir no setentrião brasileiro. A avó não a quis acompanhar.

A outra tinha um filho a quem Dona Jaíra fazia todas as vontades; por isso, mostrava o pequerrucho querer mais bem à bisavó do que à própria mãe. Sobreviera o ciúme. Dona Jaíra julgou então conveniente deixar a casa da neta. Ali, já se não sentia à vontade. A neta concordou.

Não podem viver dois amores sob o mesmo teto.

Por fim, já velhinha, ficou muito pobre a pobre Dona Jaíra, e conseguiu recolher-se ao Asilo São Luiz da Ponta do Cajú.

Companheiras dela, que nunca tiveram riqueza, levam a queixar-se lá de tudo: uma não gosta do asilo, porque as outras velhas se intrometem muito na sua vida, e só tolera aquilo por não haver conveniência em sair do São Luiz; outra, porque o modo de viver é muito triste, pois nunca teve o prazer de dar um passeio a pé na praia de Copacabana, porquanto no seu tempo de moça nem se falava nesse bairro; mais outra, porque passava muitas noites sem dormir, pois aquela vida cheia de insensibilidades lhe tirava o sono; ainda outra, porque nada tinha que fazer, e a ociosidade a matava, sendo, é certo, verdade que é doente, e não tem forças para exercer nenhum mistér, mas o seu desejo não era este, e queria, se pudesse, trabalhar nalguma coisa para se distrair; enfim, vários motivos para diversas queixas; somente Dona Jaíra não se mostra descontente e nada tem a reclamar. Se sofre, é com muita coragem, sem revolta, parecendo perfeitamente resignada com a sorte.

Norminda Lyra



QUINA PETROLEO

ORIENTAL

PERFUME RIVIERA



Fixa o penteado, dá vida aos cabelos, evitando o embranquecimento prematuro. Extingue a caspa e combate todos os parasitas capilares.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Agostinho da Motta

Nos fastos da antiga arte nacional o pintor Agostinho José da Motta não faz numero, salienta-se. Apontam-lhe por berço o Rio de Janeiro, a 18 de Junho de 1824. Passou portanto infancia no Primeiro Reinado, adolesceu na Regencia, virilizado e senescente no Segundo Reinado.

Felizes quantos podem existir em quadras nas quais viver não represente angustioso problema. Agostinho Motta viveu numa de tais quadras.

Em 1837 matriculava-se na Academia Imperial das Belas Artes dirigida por Felix Emilio Taunay, professor substituto de seu pae, Nicoláo Antonio.

Agostinho Motta progrediu em arte. Na lista das recompensas distribuidas pela Academia, em 1838, ano seguinte á primeira matricula de Motta, figura ele premiado com grande medalha na aula de Desenho, aula **mater** para pintores. Eram-lhe condiscipulos Chaves Pinheiro e João Maximiano Mafra, aquele distinguido com pequena medalha na aula de Escultura, este na de Pintura Historica.

Em 1839, terceiro ano letivo para Agostinho Motta, a Regencia Araujo Lima via-se alvo de lutas partidarias pró e contra a antecipação da maioridade de D. Pedro II. Não havia que estranhar, mormente para os lidos em Historia, perfeitamente consciuos do eterno sêe d'aqui para que eu me assente. Ambições politicas. Ferviam em 1839, se não a ferro, a fogo de oratoria parlamentar.

Por natureza e fins a Academia das Belas Artes alheia-se da politica, seu horizonte era a arte. Ao romper o ano letivo de 1839, o diretor Felix Emilio Taunay percorria a Academia sala por sala de aula. Incorporada acompanhava-o a Congregação de mestres. Entre produções escolares iam escolher as dignas de exposição, escolhidas as de Agostinho Motta a confirmar o aviso de não esperar o merito o numero dos anos.

Logo após, em 1840, Taunay lembrava ao governo imperial a urgente conveniencia de tornar geral a até então mostra particular dos discentes da Academia. O pedido do diretor, formulado a 6 de Março de 1840, foi deferido em Abril.

No referido ano cumpria também ao diretor e á Congregação da Academia velar pela disciplina um momento alterada e quebras momentaneas de ordem são comuns nas casas de ensino. A mocidade irrequieta ás vês se desmanda.

Em 1840, na aula do professor Correia de Lima um aluno escondeu a caixa de tintas do mestre. Se os colegas do sonegador acharam graça não sabemos, mas é provavel. A Congregação não esteve pelos autos. Quiz saber e soube, reprehendeu a massa dos alunos e suspendeu por um mês o autor do desaparecimento da caixa de tintas. Pintar a manta não constava do curso da Academia.

Todos os culpados se sujeitaram á punição sem protesto. Não tinha chegado a moda de fazer parede como prova de solidariedade em diabruras. Em França os **rapins**, isto é os aprendizes de pintura, também fazem das suas. Em todos os tempos em meios escolares ocorreram sucessos como as da Academia de 1840, mas então a indisciplina encontrou logo correctivo e sem disciplina estabelecimento de ensino não merece siquer menção.

Agostinho Motta e seus companheiros encontraram por outro lado bastante estímulo nas exposições da Academia. Apreciavam nelas trabalhos de seus mestres, como o exemplifica a exposição de 1843 desdobrada em doze salas. Visitaram-as o imperador e a imperatriz por espaço de duas horas. A presença de visitantes tais havia de impressionar bem os alunos na idade do entusiasmo.

As contribuições de professores ou artistas consagrados, aos quais Felix Emilio anualmente pedia telas, tornavam as exposições da Academia atraentes para o publico e os alunos não deixavam de ser publico admirador de obras proprias.

Para crescer o artista carece conhecer mundo, sobretudo o representado pelas maravilhas dos genios. Tal o valor do premio de viagem para o neófito desejoso de completar formação. A lapidaria dos talentos é uma realidade.

Naturalmente Agostinho Motta aspirou ao citado premio. Obteve-o e para aproveitá-lo buscou a Italia ufana de suas varias escolas de pintura de gloria repartida com as de escultura.

Ser pensionista do Estado não é ser dele parasita. A qualidade impõe aos briosos perseverança no estudo e na afirmação pessoal. Agostinho Motta procurou justificar a distinção recebida que, como todas as distinções, desperta invejas secretas disfarçadas por louvores hipocritas e parabens de mão falsa.

Tornado ao Brasil, almejou Agostinho Motta a maior honra para um artista, pleiteou posição official, no seu caso a de professor da Academia. Em 1860 já se o encontra na Congregação da Casa das Artes dirigida pelo conselheiro Thomaz Gomes dos Santos, quebrada a tradição de ter a Academia por diretor um professor da mesma. E, digamol-o em segredo, o secretario da Academia era João Maximiano Mafra. Ele bem sabia quem andára ás voltas com a caixa de tintas do professor Correia de Lima.

Encontrava Agostinho Motta na Congregação da Academia dous condiscipulos: Mafra, ensinando desenho de ornatos, Bethencourt da Silva professor de arquitetura; na seção de Musica da Academia Francisco Manoel **primo primum**.

No rol dos membros correspondentes da seção de Musica da Academia liam-se

estes nomes: Rossini, Meyerbeer, Berlioz, Ambroise Thomás, Auber, Mercadante. Tais correspondentes, por simples aceitação de titulo, honravam corporação artistica na sua parte de sustentados e bemôes.

Dezoito anos, até morte, Agostinho Motta lecionou ensinando paisagem, pintura de flôres, frutas e animais. Em flôres aproveitar-lhe-ia lições Leoncio Vieira, e para exclusivo pintor de frutas Agostinho da Motta formaria Estevão Silva.

Como qualquer creador ou produtor, Agostinho da Motta foi sujeito a criticas chegando elas á descripção pouco favoravel do seu fisico. Ninguém é culpado por ser feio ou bonito, apenas questão de sôrte, obstetria bôa ou mé, não imputavel a progenitores ás vezes atrapalhadas pelo atavismo.

Apartadas restrições de critica, a obra de Agostinho da Motta não surge consideravel, porém das mais preza-veis. «Tinha a fibra dos grandes artistas. Na paisagem e em natureza morta (flôres e fructos) não tem com quem possa soffrer confronto. Ninguém ainda, até nossos dias (1888), tem compreendido e interpretado com maior saber e igual talento a natureza brasileira». Disse-o Gonzaga Duque.

Agora Felix Ferreira: «Agostinho da Motta foi um paisagista de primeira ordem, que dispunha de um desenho cuidado, copiava bem a natureza, porque era dotado em alto gráo da faculdade de observação; sabia vêr, que é o principal atributo de um bom paisagista.»

E' vês de Araujo Viana: «Delicioso paisagista, o melhor que tivemos na sua época. Foi o precursor de João Baptista da Costa, na interpretação brilhante da nossa luz, das nossas matas, dos nossos rios, das nossas serras e das nossas aguas, enfim da nossa natureza. No que deixou se revela não uma habilidade commum, porem uma technica magistral, manejada por um grande talento.»

Apure-se tudo isto em favor de Agostinho da Motta e conclua-se se vale a pena considerar as subtrações da critica.

Gonzaga Duque apresenta Agostinho «inativo, quasi preguiçoso», partidario do «Sim, mais tarde... Ha de se fazer... Com vagar, filho, com vagar». Passemos depressa pela informação, com medo de trazer muita gente nossa á lembrança.

Aprazia a Agostinho da Motta pintar «quadrinhos de cavallete, no atelier, muito a gosto, metido no casaco de brim pardo, devagueando por phantazias douradas entre duas fumaradas de cigarro e uma chavena de café». Agostinho Motta não está só, sim absolvido por unanimidade de votos.

Uma das momentosas dificuldades do artista de outr'ora consistia na impossibilidade de obter na cidade carioca locais apropriados ao exercicio da profissão. Não havia remédio senão instalar **ateliers** em casas de moradia, quasi sempre em ruas estreitas.

Os paisagistas não hão de viver no mato, precisam morar. Agostinho Motta teve **atelier** na rua Senhor dos Passos, via publica até hoje sem espaço e de pouca luz. Buscou outro atelier na rua das Flôres, ora General Caldwell, mantendo depois officina de arte na rua de S. Carlos, no bairro Estacio de Sá, aí a chacara do Céu pelo nome parece prometendo ar e claridade.

As paisagens de Agostinho da Motta trazem o sêlo da natureza diretamente observada. A copia de flôres e frutas nossas essa consentia casa, casaco de brim pardo, cigarro posto á beira de chicara de café. Do **dolce far qualche cosa** provieram os quadros de Agostinho da Motta levados á Pinacoteca da velha Academia para herança do atual Museu Nacional das Belas Artes. tão carecedor de amplo edificio. Nele poderá mostrar seus tesouros pela exiguidade de espaço condenados a transportes de ida e volta a porções onde a ação do tempo encontra excelentes colaboradores na penumbra e na humidade.

A Pinacoteca de outr'ora conservou, o Museu de hoje conserva os melhores atestados do talento invulgar de Agostinho da Motta. Assim **Vista de Roma** e **Paisagem Italiana**, **Vista da Fabrica do Barão de Capanema**, reproduções de frutas e flôres, e uma **Cabeça de Estudo**, retrato de pessoa não mencionada.

A proposito dessa têla refere Araujo Viana que a tendo pintado «excepcionalmente», Agostinho a ofereceu á Academia. Segundo o mesmo informante o retrato é de alguém que o recusou, «julgando-se talvez menos feio». Entre os homens ha muita feminece.

O «excepcionalmente» de Araujo Viana sofre restrição. A igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, na sua sacristia, possui avantajada têla de Agostinho Motta, obra assinada. Representa alguns membros maiores de antiga administração da irmandade, administração promotora da remodelação da igreja dos Mercadores, vetusto templo da cidade. O quadro de Motta não apresenta apenas cinco pessoas, oferece também a imagem de uma época até quanto á indumentaria individual.

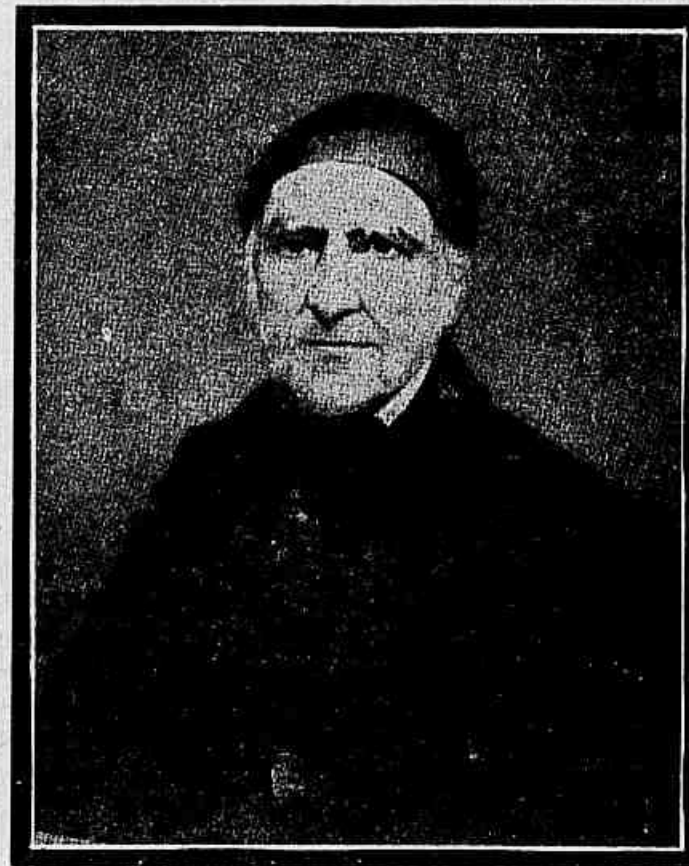
Segundo Araujo Viana, mereceu Agostinho da Motta apreço da imperatriz D. Theresza Cristina. Encomendava-lhe paisagens a oleo, aquarelas, tudo para presentear parentes na Europa.

No testemunho ainda de Araujo Viana, Agostinho da Motta respeitado pelo merito de paisagista insigne não fruía simpatias gerais por pilherico e mordaz. Só se chega a isso depois de bem conhecer a massa humana, de tanta porção chata.

Agostinho da Motta viveu em apertos de pobreza. Curtio «privações incalculaveis com as quais nunca se conformou». E não havia de ser mordaz...

Certa vês um endinheirado encomendou-lhe retrato, recusado e não pago, julgando-se o retratado mais... bonito. Todas as casas não têm espelhos. Motta vingou-se, pondo um barrete no craneo do N. N. e oferecendo o retrato á Academia em cujo catalogo passou a figurar como **Cabeça de Estudo**, assim registrada a imagem do Cabeçudo.

A 23 de Agosto de 1878 morria Agostinho da Motta. Por obras mais de qualidade do que de quantidade legava um nome á arte nacional. Nem todos avaliarão o valor da herança, mas é grande para quem ama sua terra, creiam.



CABEÇA DE ESTUDO
Retrato por Agostinho da Motta. Museu Nacional das Belas Artes.



Retratos de membros da administração de N. S. da Lapa dos Mercadores, obra de Agostinho da Motta na igreja daquela invocação no Rio de Janeiro. (Foto José Heitgen).

Escreva Doria

O que vai pelo mundo



HITLER CONSULTA SEUS GENERAIS — Um dos efeitos mais frisantes do fracasso do plano germânico de destruição do exército russo antes do presente inverno foi a dissidência havida entre Hitler e seus generais. E' evidente que o comando supremo militar prometeu ao *Fuehrer* alguma coisa que não conseguiu fazer. A foto acima mostra Hitler consultando von Brauchitsch, o comandante em chefe dos exercitos germânicos que dirigiu as operações na Polônia e na França, recentemente destituído. Vêem-se ainda: Keitel, von Reichenau, Jodl, Rundstedt e Halder.



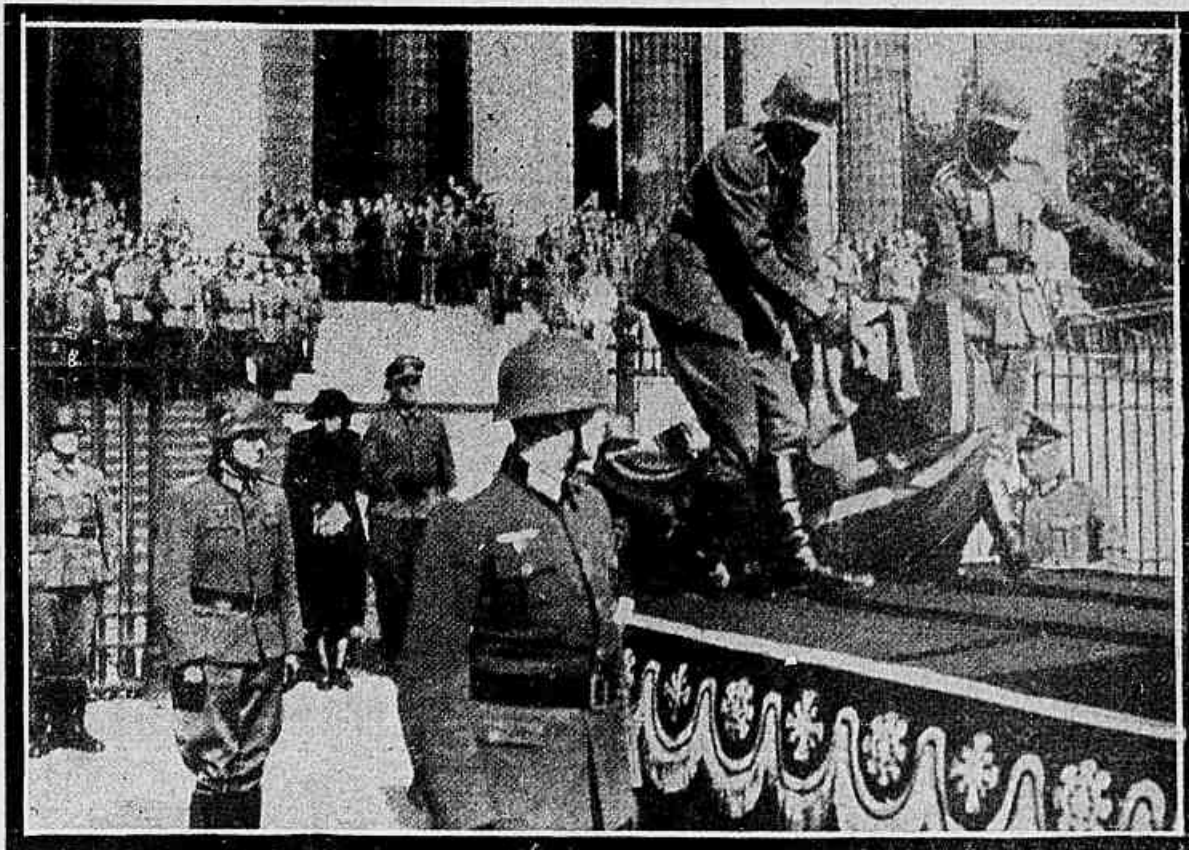
Comandante supremo dos aliados no Extremo Oriente — Após os entendimentos havidos em Washington na presença do presidente Roosevelt e do primeiro ministro Churchill, ficou resolvido que todas as forças aliadas atualmente em luta contra o Japão sejam dirigidas por um comando único. Para chefe desse comando foi escolhido o general inglês sir Archibald Wavell.



Chefe das forças navais — Coordenadas com as forças terrestres e aéreas, portanto subordinadas ao comando supremo, as forças navais aliadas atualmente operando no Pacífico e Índico teem por comandante o almirante norte-americano Thomas C. Hart.



GIGANTE DE AÇO — Eis aqui o primeiro tank de 60 toneladas construído nos Estados Unidos. Este gigante foi submetido a duras provas e, segundo dizem os técnicos, é superior a tudo que se fez na matéria até hoje. Na torre vê-se um canhão de 75 milímetros.



NA FRANÇA OCUPADA — A fotografia mostra as honras militares prestadas a um oficial alemão que foi morto a tiros na França. Não obstante as violentas represálias, outro oficial das tropas de ocupação foi alvejado pouco depois de realizada esta cerimonia.

NOITE DE S. SILVESTRE



Em cima e ao lado; aspectos colhidos nos salões do Tijuca Tennis Club na primeira madrugada do ano.

Entrar no Ano Novo dançando é uma tradição que o carioca não sabe quebrar. Em todos os grandes clubes a noite de São Silvestre é assinalada por uma grande festa de caráter carnavalesco. Este ano, não obstante o retraimento geral em face da catástrofe que acaba de envolver também a América, a alegria conseguiu inundar muitos corações, fazendo-os acreditar na proximidade de um futuro melhor.



O baile da Colônia Israelita foi uma das mais brilhantes festas realizadas na noite de São Silvestre.

NOTICIÁRIO & LEGANTE

ANIVERSARIOS

10 as sras. Viuva dr. Heitor de Sousa, Judith Varela Paranhos, Zulmira Ferreira; a senhorita Ruth Pereira Dias; o ministro José Américo de Almeida; o poeta Guilherme de Almeida, da Academia Brasileira; o dr. A. Junqueira Ferreira.

11 as sras. Sarah Verne de Abreu e Alcinda Palmeira da Silva; a cantora e professora Marieta de Verney Campello; o general Manoel Rabello; os dres. Galdino Travassos, Alarico Silveira, Cornélio Vaz de Mello e Ernesto Cony Filho; o nosso confrade Candido Campos.

12 a sra. Maria de Lourdes Vallim Baltazar da Silveira; o dr. Luiz Lyr; o sr. José Rodrigues Barbosa; o escritor Celso Vieira, da Academia Brasileira.

13 a sra. Nair Teixeira de Melo Milanez; o embaixador Leão Velloso; o coronel Costa Netto; os dres. Abel Guimarães Porto, Juvenal Murtinho Nobre e Armando Vidal Leite Ribeiro.

14 a senhora Mazzini Bueno (née Lauro Muller); os dres. Sergio Barreto, Eloy de Andrade e Edgard Soutelo.

15 a sra. Giselda Feijó Pereira Pinto; o ministro João Severiano da Fonseca Hermes; os dres. Alberto Toledo Bandeira de Melo e Alberto Ison Ponte; o sr. Manoel Ferreira Gomes.

16 as sras. Judith Alves Alvarenga, Elza de Moraes Singer e Carmen Limoeiro; os srs. José de Oliveira Coelho e Leopoldo Freire do Amaral.



Na sala de estar do Clube Ginástico Português durante a festa de Ano Novo.

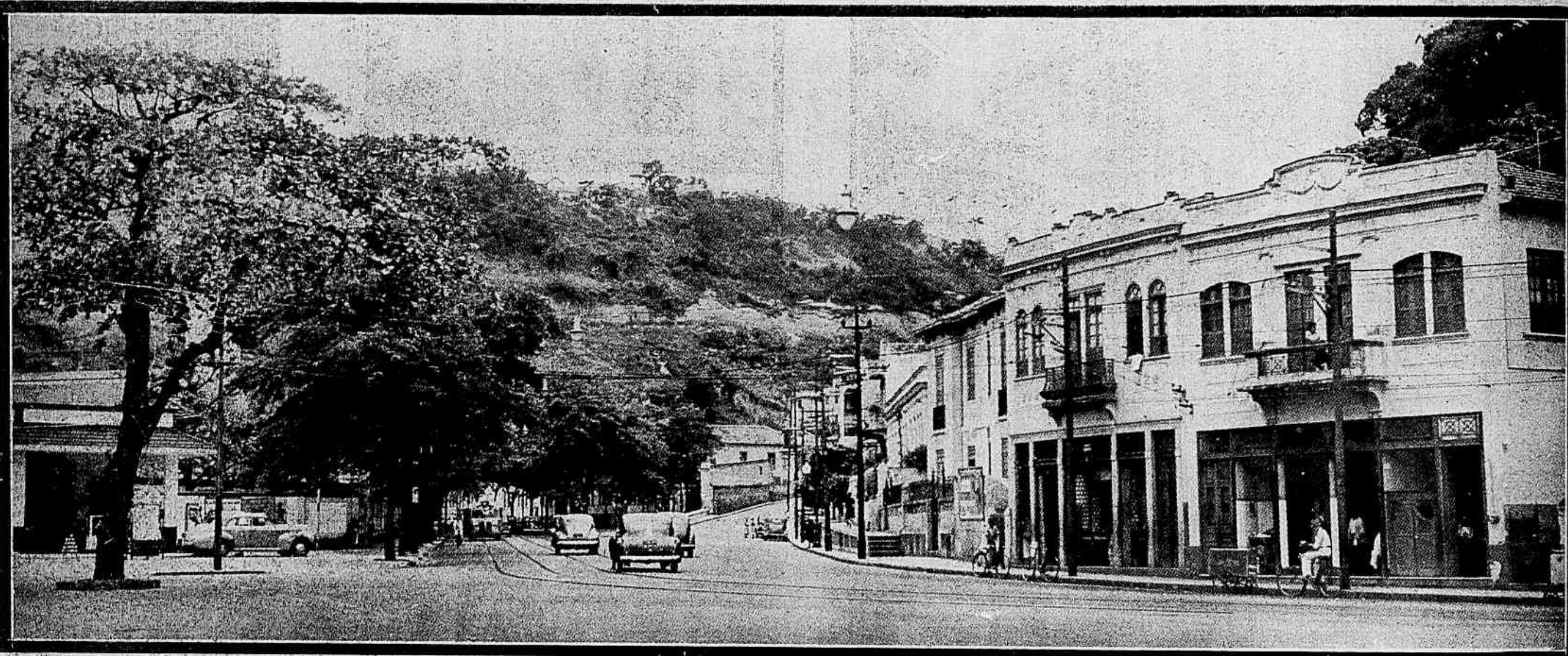


Detalhe da brilhante festa realizada nos salões do Fluminense F. C. na noite de São Silvestre.



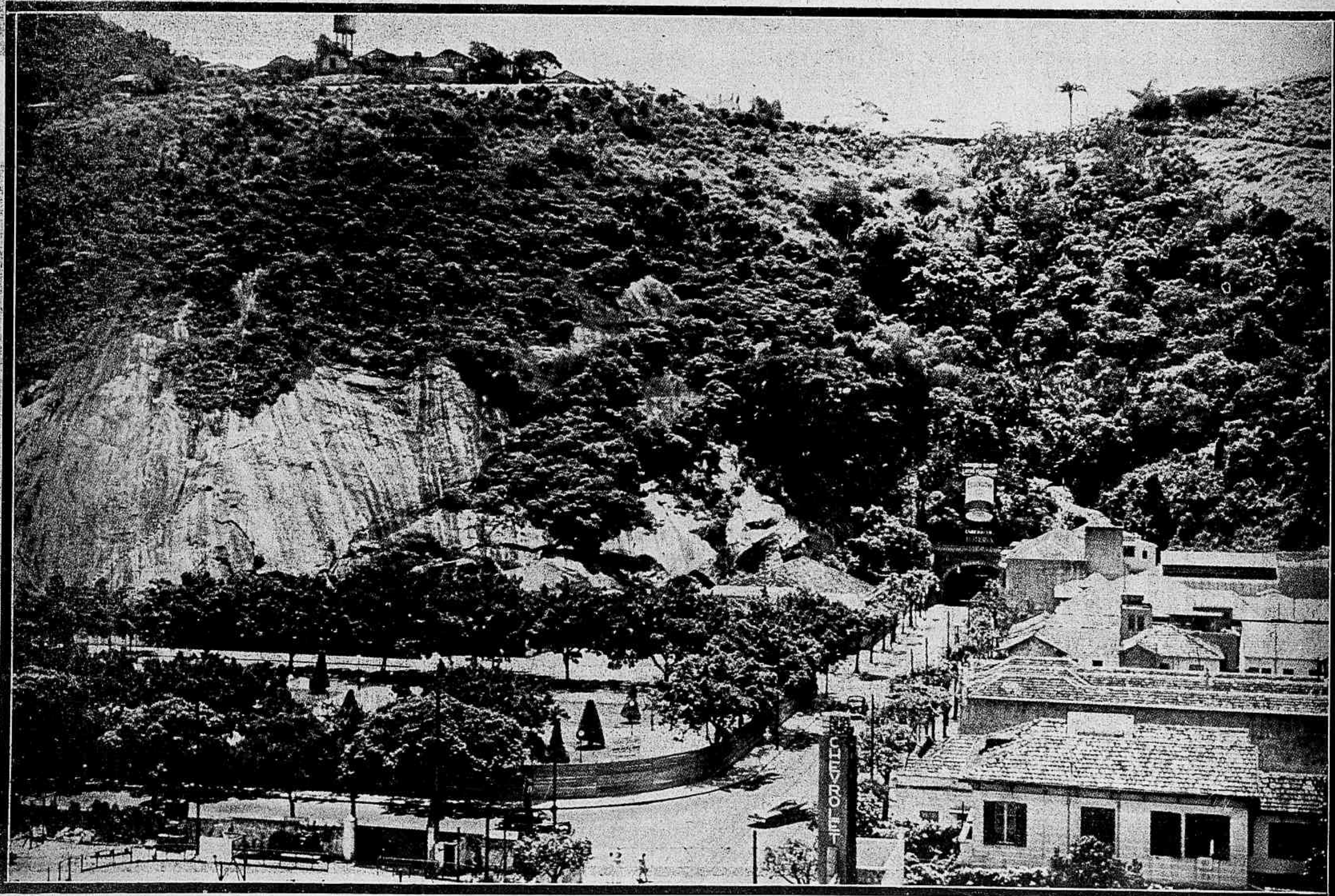
A noite de São Silvestre no Clube Municipal não destoou das demais reuniões elegantes do réveillon de 1942.

Aspectos que ninguém mais verá

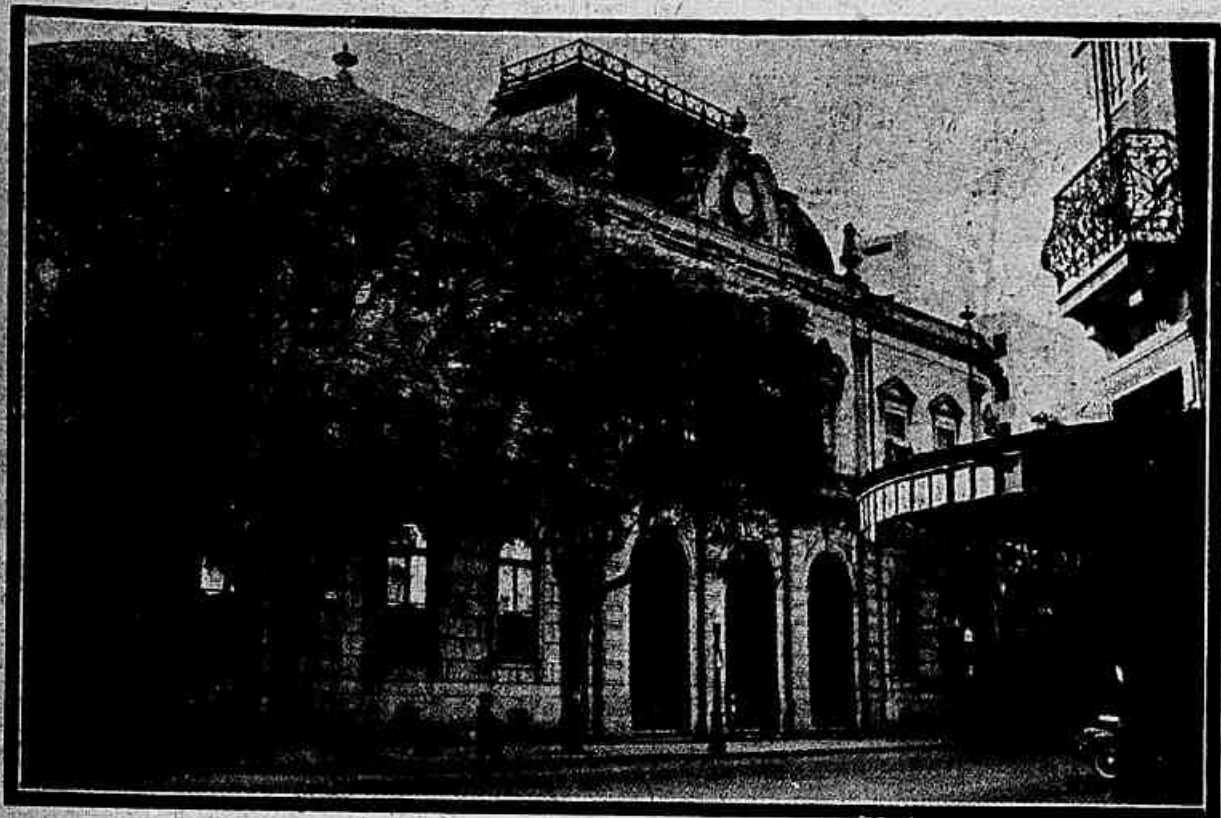


A rua Carlos Peixoto, caminho para o túnel Coelho Cintra, do lado de Botafogo. Parte do que se vê à direita da fotografia desaparecerá, para abertura do novo túnel para Copacabana.

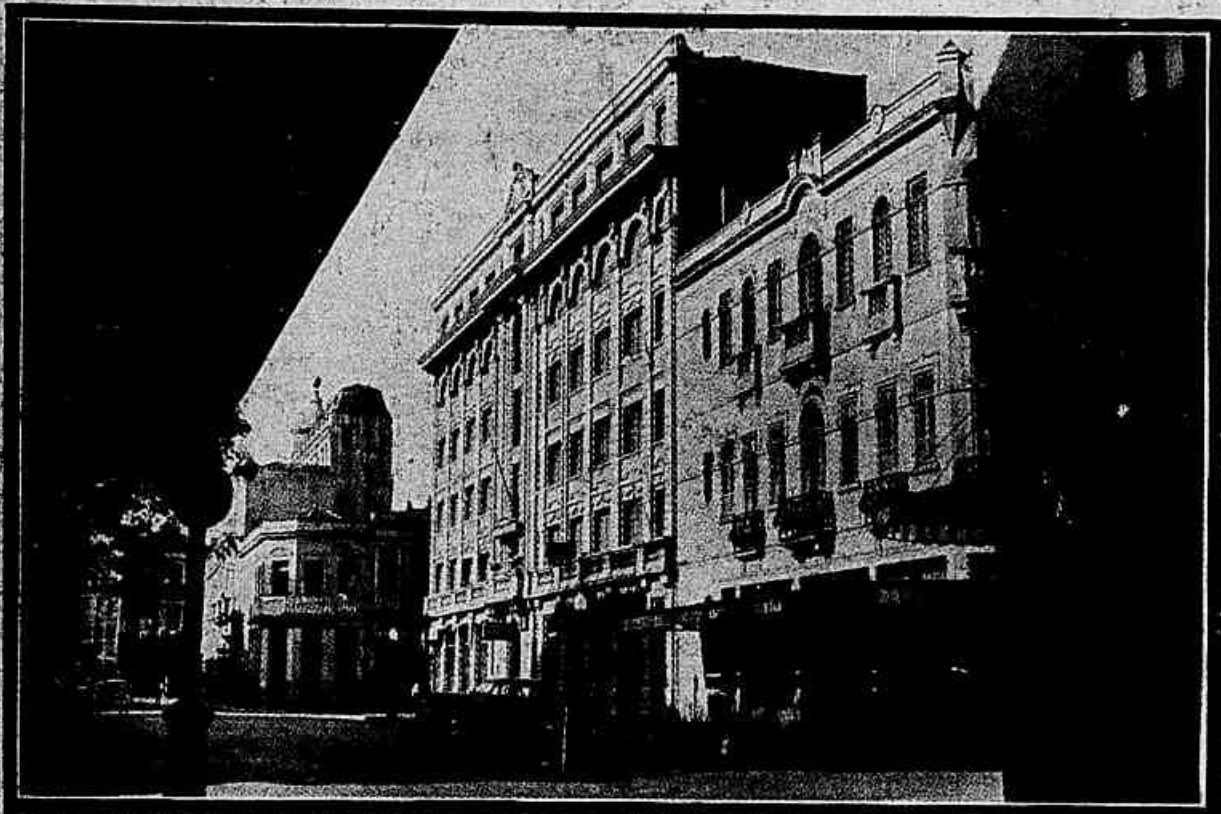
É possível que o título destas páginas não seja rigorosamente exato, porque ainda ha nos aspectos que aqui estão muita coisa que ainda póde ser vista. Mas como também as ha já integralmente desaparecidas e pouco faltará para que o restante também desapareça, o título serve. A «Revista da Semana» tem por objetivo, ao estampar as fotos que aqui se vêem, deixar arquivados varios aspectos do Rio de Janeiro que amanhã só existirão na lembrança dos nossos contemporâneos e que além disso servirão, volvidos anos, para recomposição, na imaginação dos pósteros, de alguns trechos do Rio dos nossos dias.



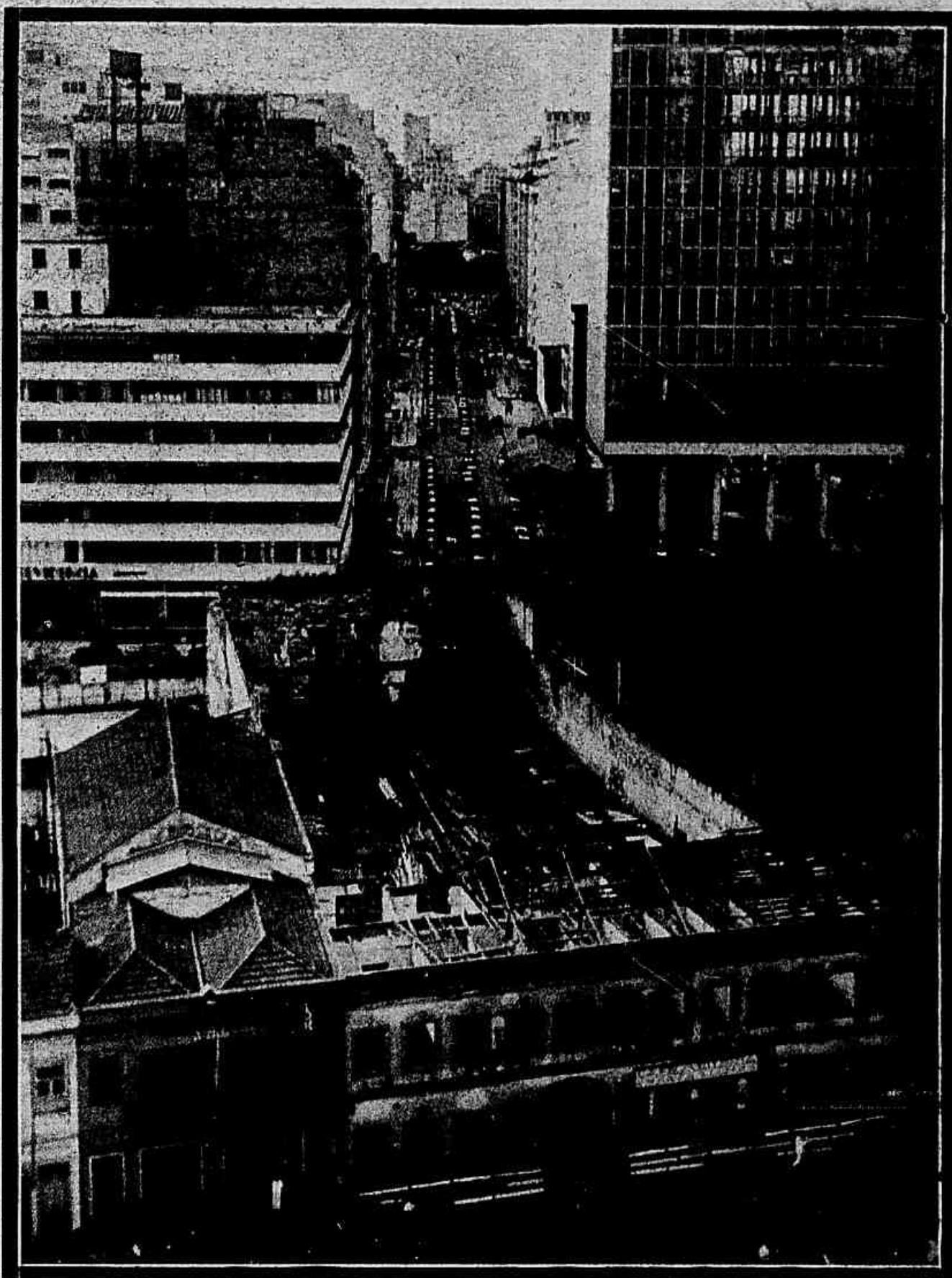
O túnel Coelho Cintra visto de Copacabana, a cuja esquerda será aberto o novo túnel. Vê-se o início da rua Barata Ribeiro, no primeiro plano, indo para a esquerda.



O edifício da Prefeitura do Distrito Federal, cuja demolição não tardará, para prosseguimento do traçado da Avenida Presidente Vargas. (Vista tomada do lado da rua General Câmara).



Trecho da Avenida Tomé de Souza que fica aos fundos da Prefeitura e que, no espaço compreendido entre as ruas de S. Pedro e General Câmara, será demolido, para continuação do traçado da Av. Presidente Vargas.



Trecho da rua Santa Luzia, que está sendo demolido para prolongamento da Avenida Graça-Araújo, que se vê no segundo plano.



Trecho da esquina da rua Senador Eusebio com a Praça da República, vendo-se o prédio do Parque Hotel, com frente para o Parque Julio Furtado, e junto dele o do Fluminense Hotel, com frente também para o mesmo jardim. Esse trecho já desapareceu por completo, desde Novembro último, tendo sido então inaugurada a primeira parte da Avenida Presidente Vargas.

De São Paulo



O dr. Alexandre Marcondes Filho, novo ministro do Trabalho, ao receber cumprimentos, em São Paulo, pela sua escolha para o elevado cargo. A esquerda, o dr. Roberto Simonsen, presidente das Indústrias de São Paulo, acompanhado de representantes dos Sindicatos Patronais, e à direita o dr. Motta Filho, diretor do DEIP, e jornalistas de S. Paulo, cumprimentando o novo titular.



Ainda as homenagens tributadas ao dr. Alexandre Marcondes Filho pela sua nomeação para o cargo de ministro do Trabalho: s. ex. recebendo a moção de aplausos que lhe foi levada pelos universitários de São Paulo.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedora de MAPPIN STORES P. RAMOS DE AZEVEDO S. PAULO

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

O Natal dos Pobres :
a distribuição de brinquedos às crianças no pavilhão "Fernandinho Simonsen", da Santa Casa de Misericórdia.





A noite de S. Silvestre: aspecto tomado no Gran-Club que, como os outros gremios elegantes de S. Paulo, abriu os seus salões á entrada do novo ano.



A senhorita Anita Di Chiacchio, eleita "Rainha da Primavera" de 1941 pela Associação Recreativa Jáúense.



Grupo de senhoritas obtido na festa do fim de ano do Harmonia de Tennis.



ORCHIDEA SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

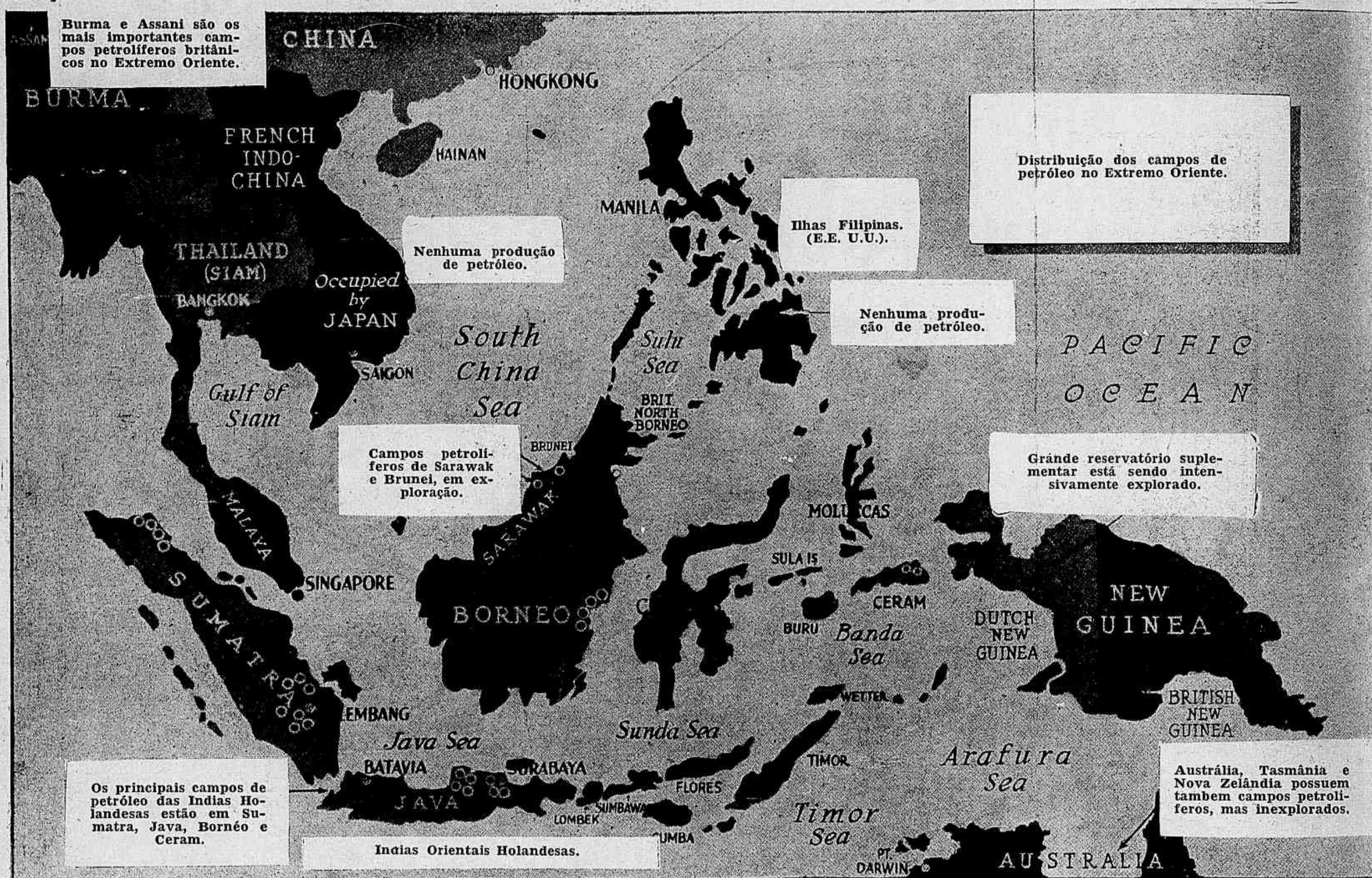
O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo VISITEM O MEU ORCHIDEARIO. EM PIRAQUARA.

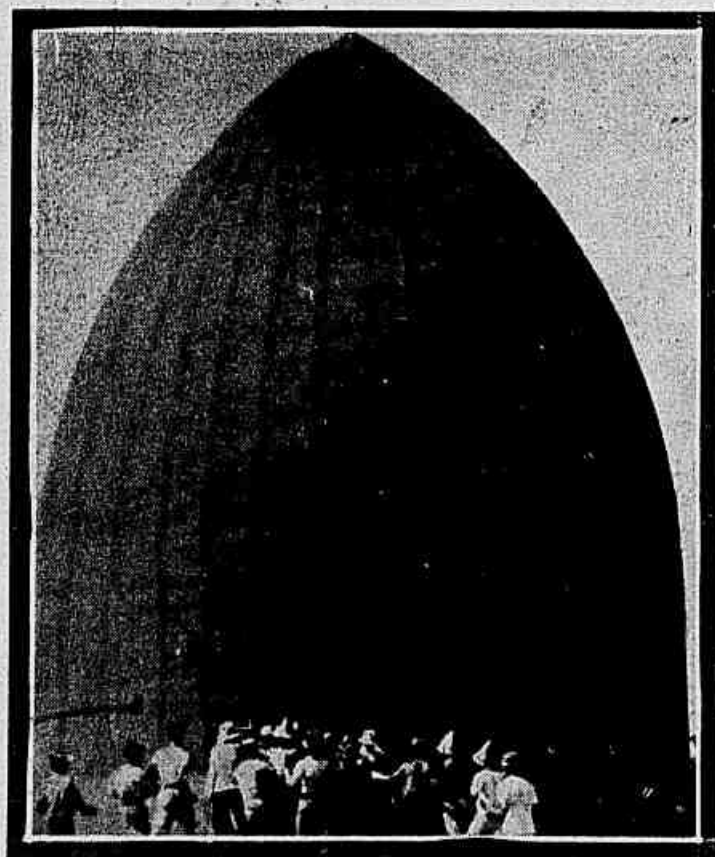
A' esquerda: aspecto tirado no Restaurante Feminino, por ocasião do almoço de Natal das jovens que trabalham no comércio, e que é uma das tradições paulistas. Este ano, reuniram-se mais de 600 jovens. A' direita: flagrante do baile de fim de ano no Harmonia de Tennis, onde se reúnem sempre as mais expressivas figuras da sociedade paulista.

INDIAS HOLANDEAS,

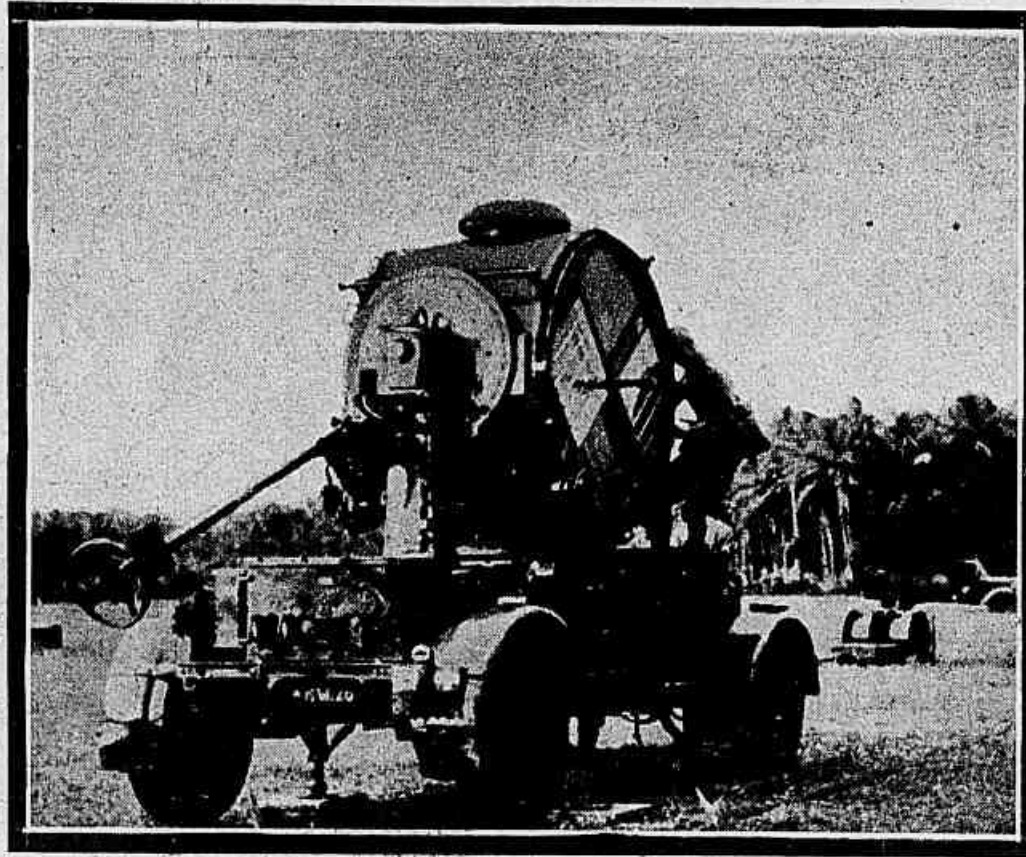
principal objetivo do Japão



O mapa mostra os principais campos petrolíferos do Extremo Oriente. Austrália, Nova Zelândia e Tasmânia possuem lençóis até hoje inexplorados. Presentemente apenas as Indias Holandesas produzem anualmente 7.700.000 toneladas de petróleo. Indochina e Filipinas nada representam no quadro dos produtores de petróleo.



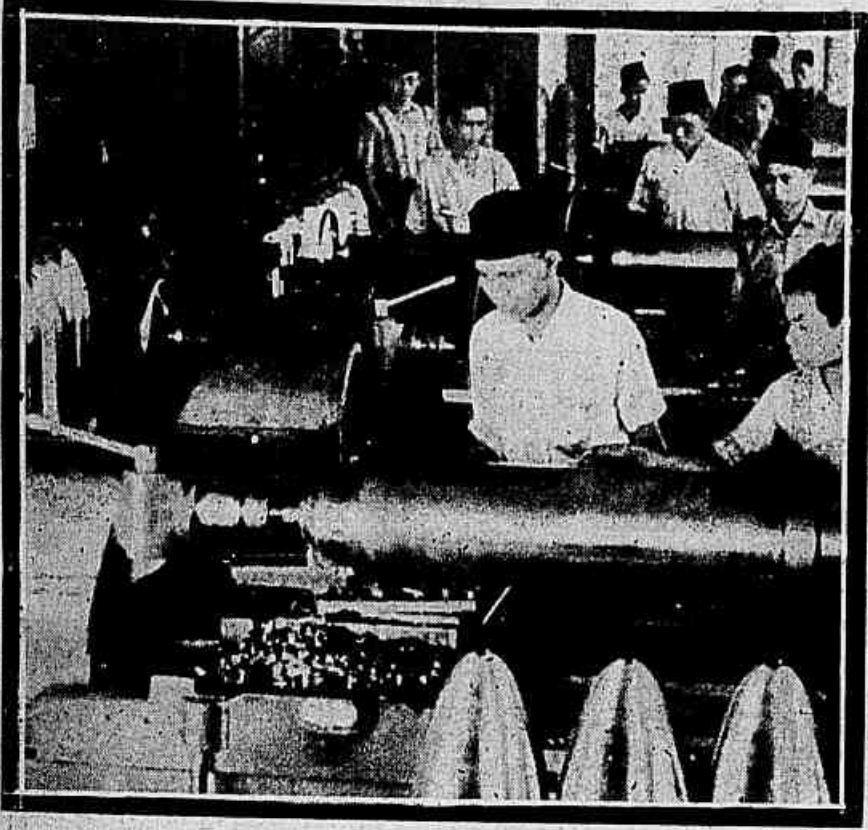
Um originalíssimo abrigo anti-aéreo construído nas Indias Holandesas.



Um moderno instrumento do serviço da defesa anti-aérea de Batávia.



O equipamento das forças das ilhas é moderno e completo.



O interior de um arsenal em Batávia: operários nativos dando os últimos retoques em bombas de alto calibre.



Uma fábrica de canhões em funcionamento nas Índias Holandesas.



Tanks médios das forças de defesa de Java em manobras recentes.

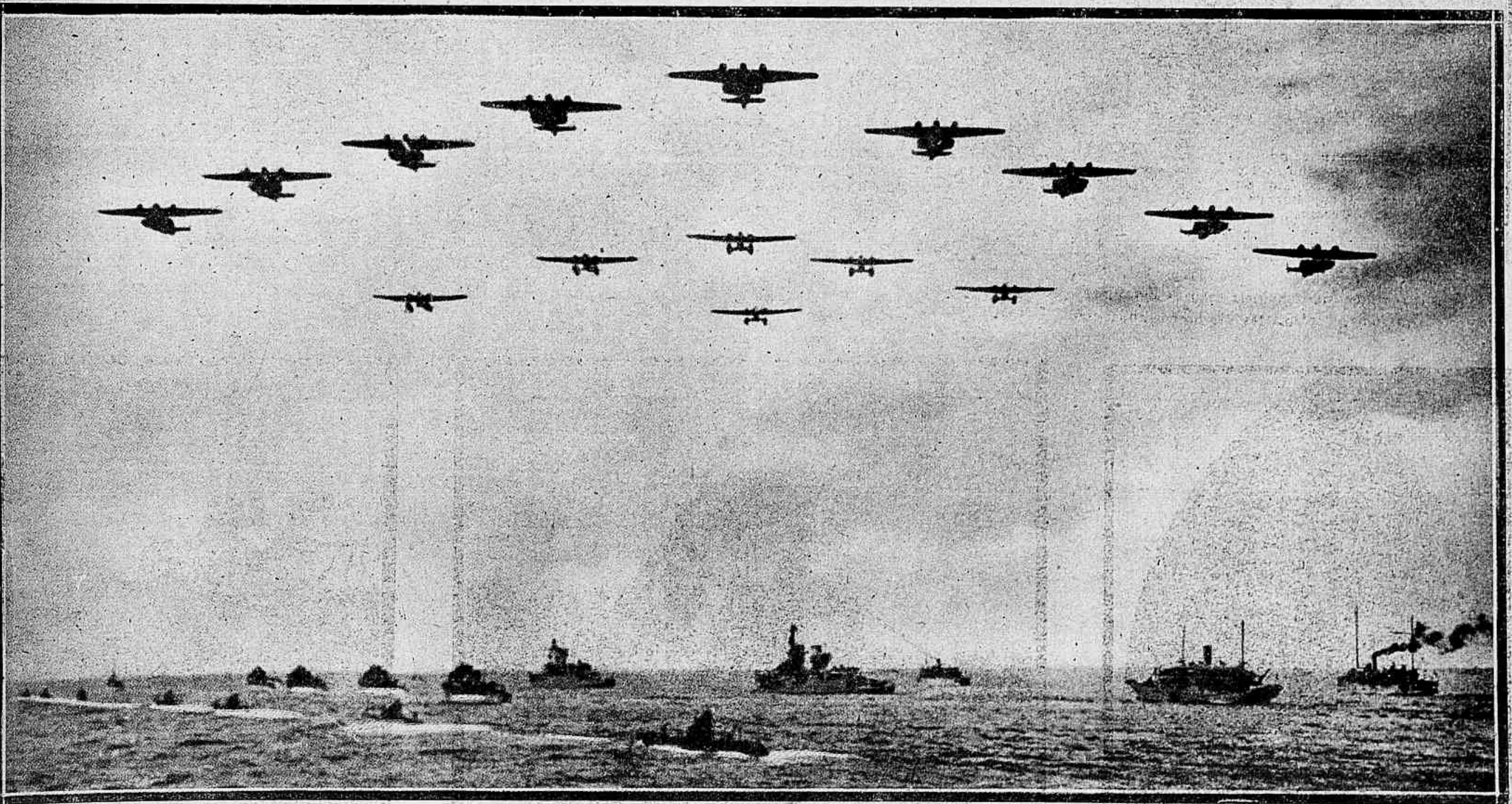
Ninguém, nem mesmo os japoneses que são o povo mais míope do mundo, põe dúvidas quanto à duração da guerra que vem de ser deflagrada no Pacífico; será uma campanha longa, uma série de campanhas. Opiniões competentes prevêem um primeiro período violento em que os japoneses, melhor preparados e sempre com a iniciativa, desferirão golpes mais ou menos rudes. Após esta fase, surgirá um período de equilíbrio: os atacantes terão esgotado o melhor de suas forças e, em face das vitórias, procurarão refazer-se; os aliados, por outro lado, neste segundo período estarão mais fortes do que no primeiro e lhes caberá a iniciativa de dar início à terceira e última fase em que será decidida a sorte das armas.

Ao encerrar-se o primeiro mês da guerra a iniciativa continuava com os japoneses que se lançam à conquista das Filipinas e de Singapura. Em si, estas duas bases nada representam para o Japão. Não são elas postos avançados que ponham em perigo a segurança do Arquipélago. Singapura como base aérea não pode ser utilizada contra o Japão; e as Filipinas não representavam um sistema de fortificações realmente ponderável, cercadas como são de bases nipônicas. Na verdade, porém, significam mais que qualquer outra coisa: são o caminho para as Índias Holandesas. O que representam estas Índias para os industriais e os militaristas japoneses dificilmente pode um cristão qual-

quer imaginar. Os comentaristas da propaganda nipônica há anos se referiam à conquista das Índias em tom velado, com um calor místico. Aquilo seria uma cruzada, a redenção do Império.

No presente momento as forças japonesas abrem caminho com todo o seu potencial para as Índias Holandesas. Si lá conseguirem chegar terão, certamente, sérias possibilidades de, por muito tempo ainda, continuar a guerra. É que nas Índias elas encontrarão óleo para os seus tanques, aviões e navios de guerra. A produção nacional japonesa de petróleo não vai além de 380.000 toneladas anuais. Tendo-se em conta que em tempo de paz o consumo do país é muitas vezes superior à produção, pode-se imaginar quão precária é a situação japonesa. Em sua primeira fase a guerra poderá ser mantida à custa de reservas pacientemente acumuladas. No entanto, só a conquista dos campos petrolíferos que se espalham por Bornéu, Sumatra e Java poderá manter funcionando por muito tempo a máquina de guerra nipônica.

Os japoneses estão lutando, empenhando o melhor de suas forças em uma batalha. No entanto, eles sabem que a vitória nessa batalha significará para o Japão apenas a possibilidade de continuar a guerra... Os deuses esqueceram o Império... quando distribuíram petróleo pelas terras deste mundo.



A DEFESA DAS ÍNDIAS HOLANDESA — Os vastos capitais transferidos para as Índias depois da invasão da Holanda possibilitaram um franco progresso às ilhas, que atualmente têm defesa própria organizada. A força aérea compreende mais de 1.000 aviões, inclusive 200 bombardeiros. O exército é formado de cerca de 125.000 homens, nativos e europeus. A marinha dispõe de dois cruzadores, mais ou menos 10 destroyers, 14 submarinos e alguns contra-torpedeiros. A foto acima mostra unidades de ar e mar das Índias Holandesas.

FIGURAS E FATOS



O TOURING CLUBE A' IMPRENSA — Como vem fazendo todos os anos, o Touring Clube do Brasil homenageou a Imprensa com um almoço de confraternização realizado no Hotel Gloria. Ocuparam os lugares de honra o dr. Lourival Fontes, director geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, e o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. e do Comité de Imprensa do Touring Clube. Fizeram uso da palavra o escriptor Berilo Neves, vice-presidente do Touring Clube, que ofereceu a festa em nome dessa instituição; Oto Prazeres e Bastos Tigre, que fizeram improvisos humorísticos; Lourival Nobre de Almeida, em nome da Comissão de Turismo Aereo; Herbert Moses, que agradeceu a homenagem pelos jornalistas, e Juvenal Murinho Nobre, presidente do Touring Club, que ergueu o brinde de honra ao Presidente Getulio Vargas.



INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS — Aspecto da sessão comemorativa do cinquentenario da formatura dos drs. Sá Freire e Astolpho Rezende, ambos ex-presidentes deste Instituto. Foi orador da solenidade o ministro Carvalho Mourão, também ex-presidente do excelso sodalício.



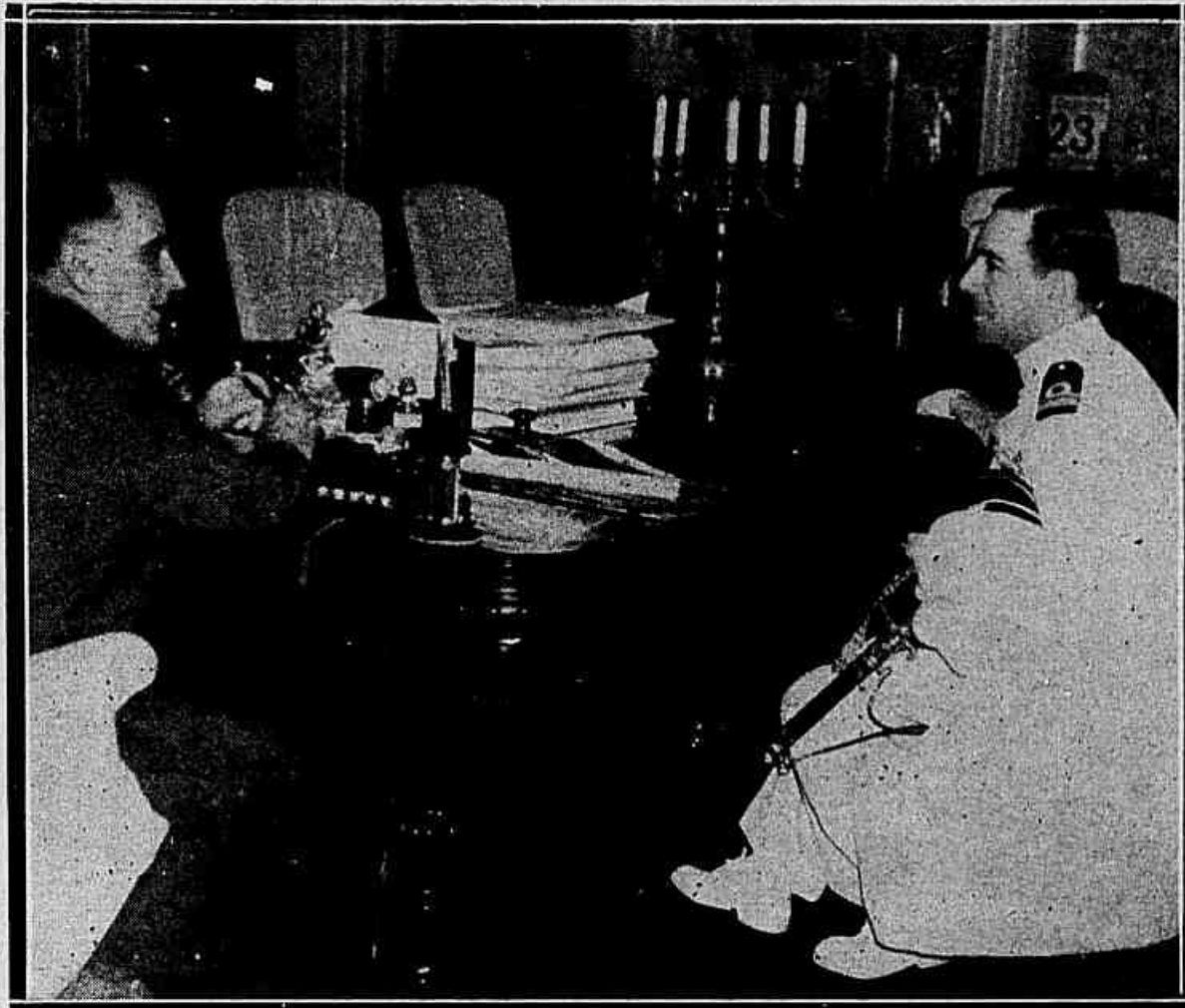
EUGENIO DE MENDONÇA PAES BARRETO — Depois de vários dias de permanencia nesta metropole, retornou a Recife no dia 28 de Dezembro findo, pelo Bagé, com sua exma. familia, o sr. Eugenio de Mendonça Paes Barreto, da alta sociedade recifense.



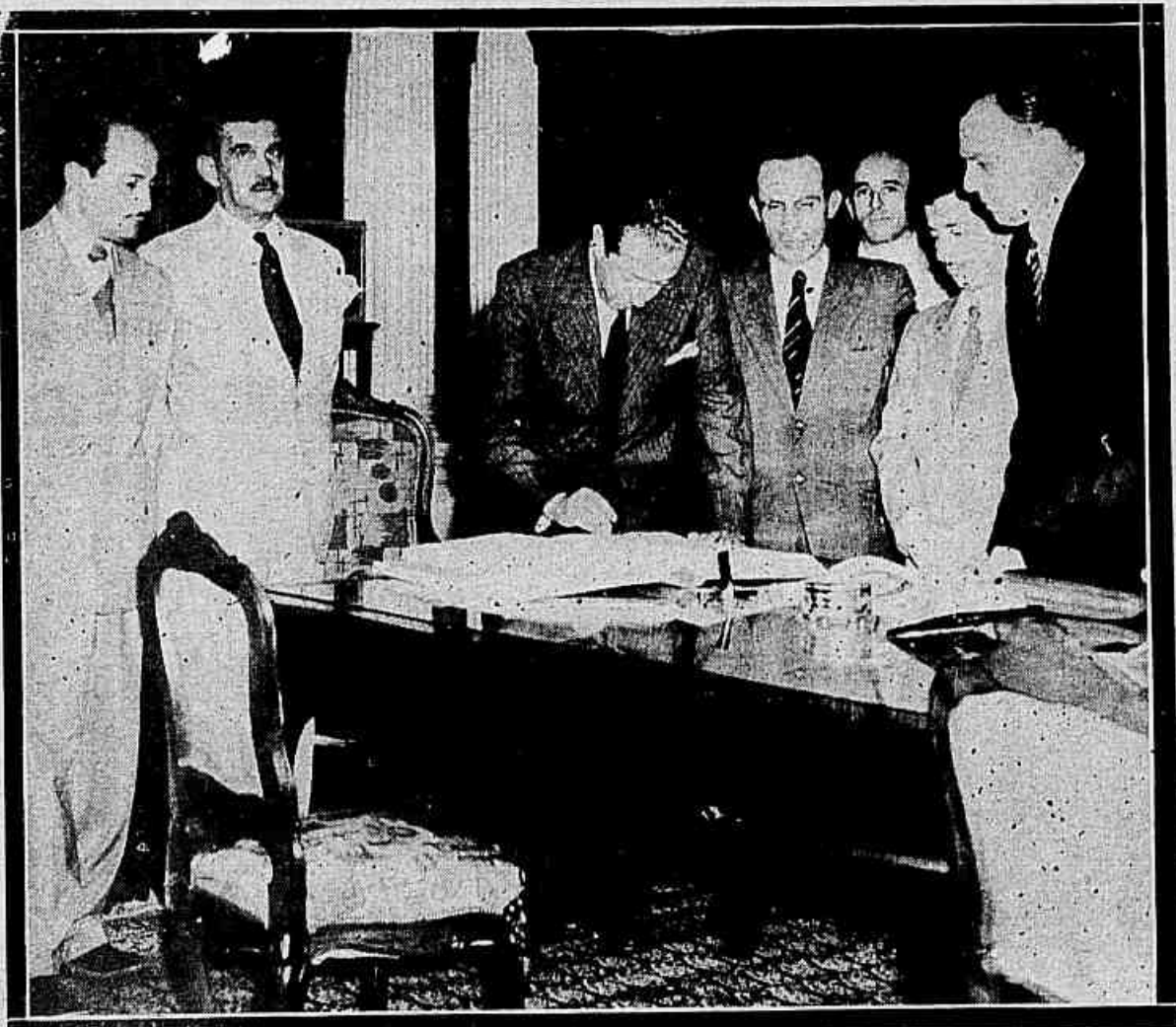
"NO JAPÃO FOI ASSIM..." — A Editora Seculo XX, recém-inaugurada nesta capital, ofereceu um "porto de honra" ao tenente-coronel Lima Figueiredo, cujo ultimo livro "No Japão Foi Assim..." vem de ser lançado por ela, com grande sucesso nos meios literarios e culturais do país.



CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL — A fotografia acima foi tomada durante a trasladação da pedra fundamental do edificio proprio da Casa do Estudante do Brasil, cujo terreno foi permutado com a Prefeitura, em virtude do projeto de urbanisação da área do Calabouço. A cerimonia, embora revestida da extrema singeleza, teve a presença das figuras mais representativas não só dos meios officaes como de todas as camadas universitarias.



O COMANDANTE DO NAVIO-ESCOLA "SAGRES" NO CATETE — O embaixador de Portugal junto ao nosso governo, sr. Martinho Nobre de Mello, apresentou, no palacio do Catete, ao presidente Getulio Vargas o capitão tenente aviador Marcos Vieira Garin, comandante do navio-escola "Sagres". O Chefe do Governo palestrou demoradamente com o comandante Vieira Garin e com o chefe da representação diplomatica portuguesa nesta capital, sendo feita, durante essa audiencia, a fotografia acima.



A UNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS METEOROLOGICOS NO BRASIL — O Governo da Republica tem desenvolvido grande atividade no afan de centralisar todas as atividades scientificas. Agora, no gabinete do ministro da Agricultura, foi assinado o tratado entre os governos federal e estaduais para a unificação dos serviços meteorologicos no Brasil. Durante o ato foi tomado o instantaneo acima.



CONFERENCIA DE COOPERAÇÃO INTELECTUAL — Fotografia tirada a 22 de Novembro, em Havana, na recepção que o presidente Bautista ofereceu aos delegados á Conferencia de Cooperação Intellectual. Vê-se o sr. Afonso Reyes, antigo embaixador do Mexico no Brasil.



O CHEFE DO GOVERNO OFERECE UM ALMOÇO AO MINISTERIO — O presidente Getulio, como faz todo o fim de ano, ofereceu, no Parque da Cidade, um almoço aos membros dos Ministerios, dos seus Gabinetes Militar e Civil e outras altas autoridades. Ao "champagne" o sr. Getulio Vargas ergueu um brinde, em rapidas palavras, para enaltecer a ação dos seus colaboradores e desejar-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo mais alegre e venturoso. Durante o almoço oferecido pelo Presidente da Republica foi tomada a fotografia que ilustra esta noticia.



ENTREGA DE DIPLOMAS NA ESCOLA DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

Sob a presidência do sr. Getulio Vargas e a presença dos ministros da Guerra, Marinha e Aeronautica, de altas autoridades e numerosas famílias, realisou-se a cerimônia da entrega dos diplomas aos alunos que terminaram o Curso da Escola do Estado Maior do Exercito. Durante a cerimônia usaram da palavra os coroneis Renato Baptista Nunes, diretor daquele estabelecimento de ensino superior militar, e, em nome dos alunos diplomados, Eudoro Barcelos de Moraes. O presidente Getulio Vargas procedeu á entrega dos diplomas aos officiais do Exercito e da Aeronautica que terminaram o Curso daquela Escola, sendo a fotografia acima feita naquela ocasião.

SENTIMENTO DE A INTELLECTUAL D

A obra que vem
realizada nesse
Instituto de
por Terno

Já vai despertando um maior interesse entre os nossos educadores o preparo artístico da nossa mocidade estudiosa.

Ainda há bem poucos anos, a não ser a Escola de Belas-Artes, só o Liceu de Artes e Ofícios se preocupava em criar gerações de artistas, mantendo aulas de desenho, pintura, escultura e gravura, dentro do plano estabelecido pelo seu fundador, o inesquecível arquiteto Betencourt da Silva, e seguido até os nossos dias pelos continuadores da obra grandiosa.

O Liceu representa, portanto, como que o pórtico da Escola de Belas-Artes, tendo por lá passado nomes como Oswaldo Teixeira, hoje diretor do Museu de Belas-Artes; Argemiro Cunha, Adalberto e Anibal Mattos, Calixto Cordeiro, Seth, Manoel Faria e muitos outros que ocioso seria enumerar.

Mas, sem querer fazer crônica retrospectiva do ensino artístico entre nós, devemos reconhecer e exaltar o grandioso movimento que se vem notando, para que se apurem cada vez mais as tendências estéticas da nossa mocidade, animando-as, incentivando-as para que possamos orgulhar-nos dentro em pouco, de uma geração de artistas capazes de oferecer ao Brasil uma Arte pura e sobretudo brasileira.

O que nos falta ainda, para ressaltar o trabalho dos batalhadores do ensino artístico, é uma propaganda educativa que evidencie aos descrentes a necessidade desse ensino na formação intelectual da juventude estudiosa.

Vimos como uma publicidade mais intensa levou às galerias do Museu de Belas-Artes, em Junho último, milhares de pessoas curiosas de ver e admirar os grandes mestres, antigos e modernos, da pintura francesa.

E o próprio Salão Oficial, cuja propaganda aliás foi menos intensa, já conseguiu este ano uma concorrência maior em relação aos anos anteriores.

—oOo—

Essas observações se impõem a quem visita a exposição dos trabalhos dos alunos do Instituto de Educação.

O que ali se vê é mais do que interessante — a velha chapa com que se costuma galardoar os mestres de arte; é uma demonstração do muito que se vem ali fazendo para o despertar de vocações artísticas, criando uma arte decorativa brasileira, na forma e no sentido.

Ante os trabalhos expostos, vê-se como a moderna pedagogia estabelece sistemas de ensino em que a arte, mesmo nos seus métodos elementares, contribui para o desenvolvimento intelectual da criança, fazendo-a ver a côr, conhecer os seus efeitos e sentir um motivo estético.

Desde o ensino das primeiras letras que a criança se identifica com o espírito da Arte nas suas manifestações mais simples: uma figura humana, um objeto, uma pequena paisagem, um jogo infantil.

Assim, pois, a missão da professora avulta, porque cabe a elas o despertar do gosto das crianças dos cursos primários pelo desenho.

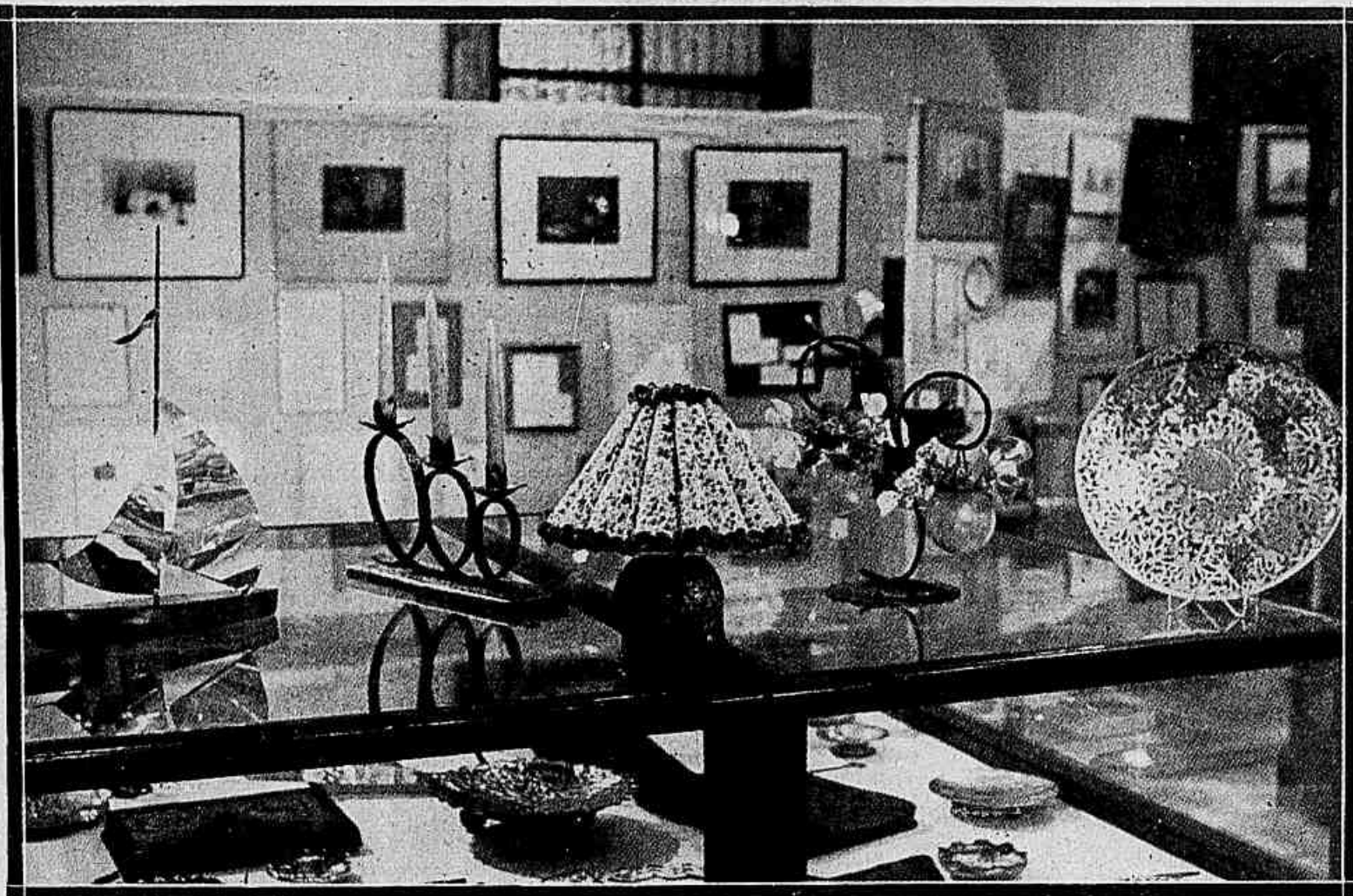
E, no Curso Secundário do Instituto de Educação, as futuras professoras recebem as mais decisivas noções de Arte, criando e desenhando motivos decorativos para bordados, rendas, tudo enfim que diz respeito à Arte aplicada.

—oOo—

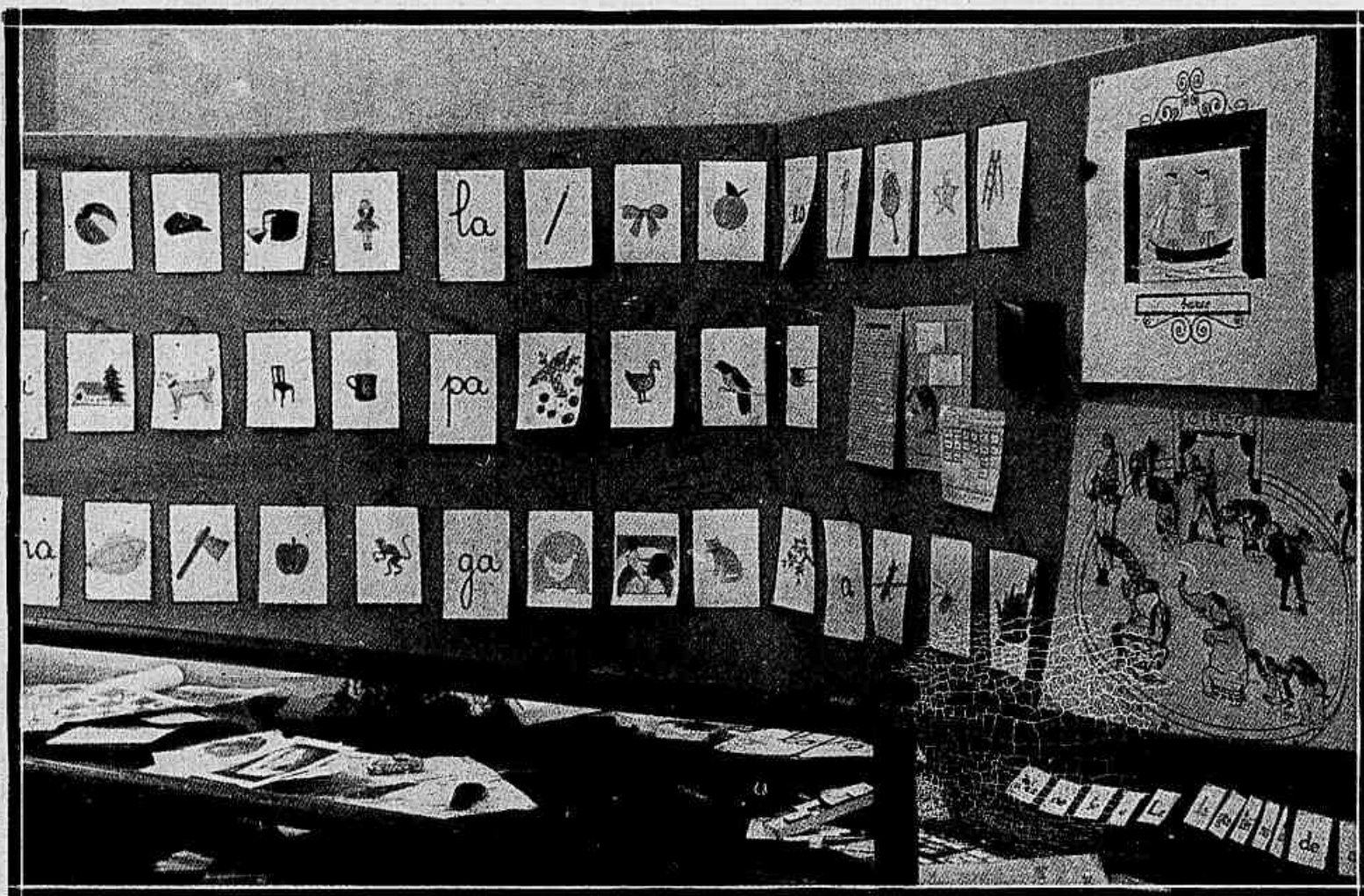
Onde, porém, se encontra a maior expressão da obra realizada pelo Instituto de Educação é na exposição das alunas do Curso de professoras. Ali encontramos verdadeiras revelações nas variadas aplicações do desenho decorativo.

São trabalhos em folhas de cobre, em madeira, em couro.

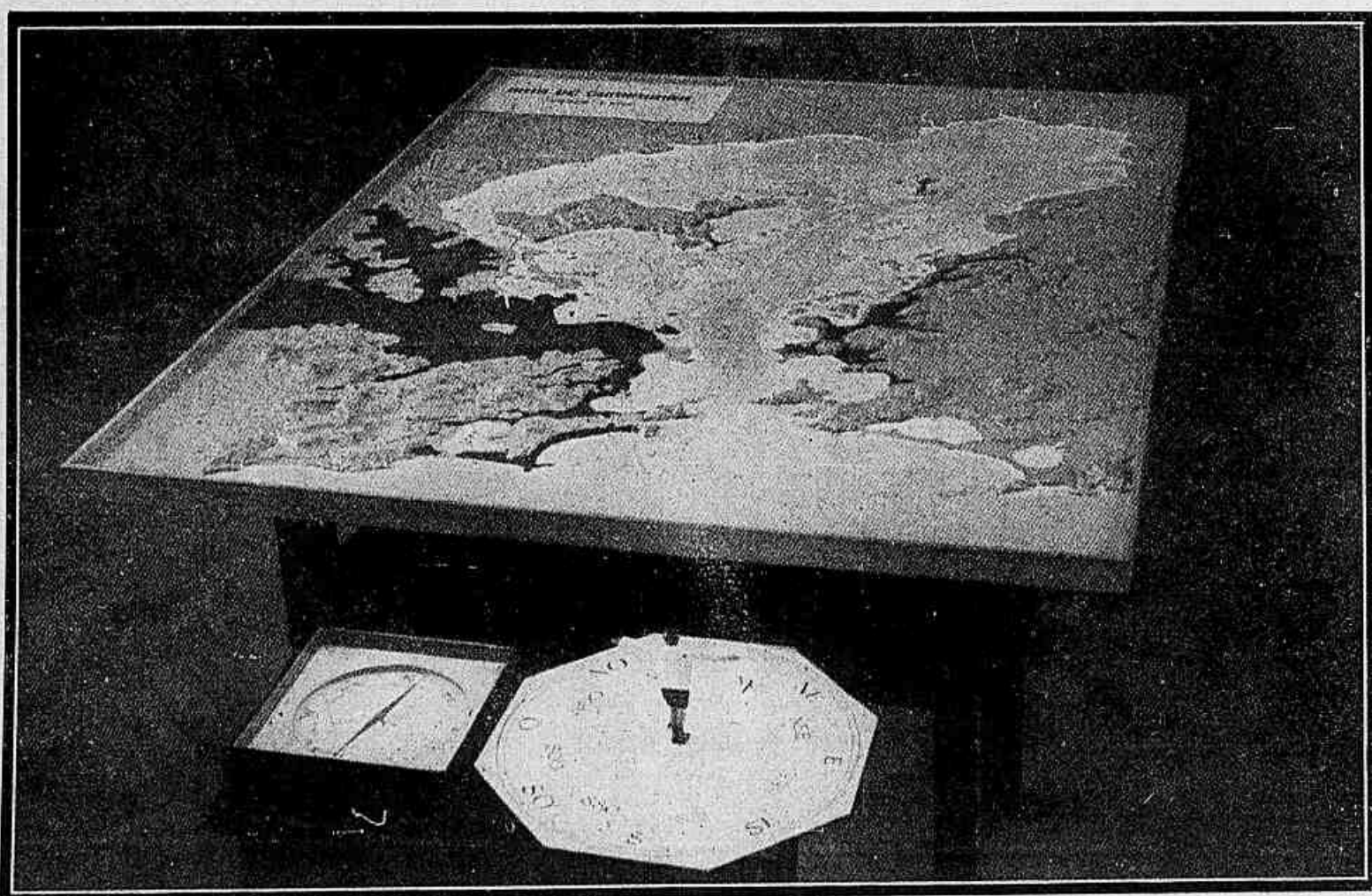
Pequenos objetos, por elas mesmos desenhados e talhados diretamente na matéria prima e ainda sobre motivos brasileiros.



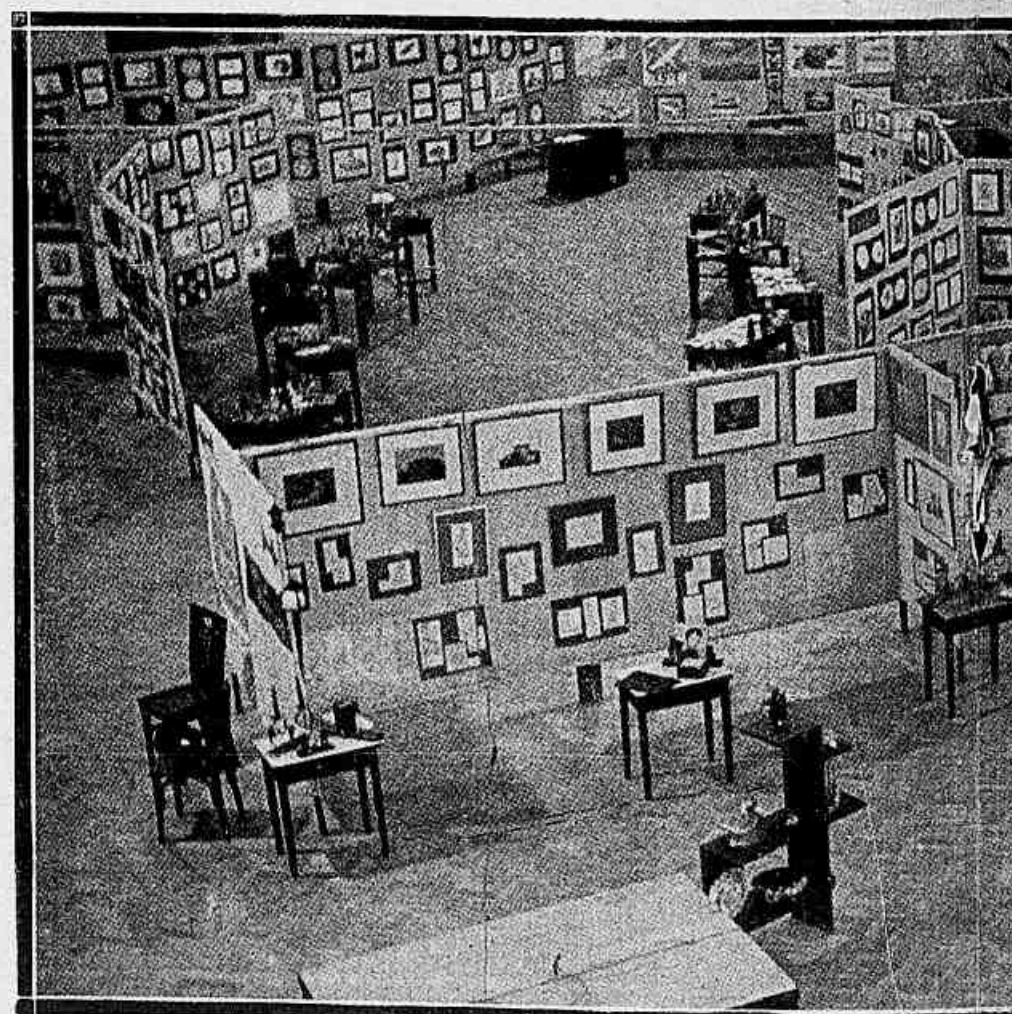
Aspecto da exposição, vendo-se trabalhos de arte aplicada, executados pelas alunas do Curso de Professoras.



Desenhos feitos pelas alunas do Curso de Professoras, para serem aplicados nos cursos primários.



Trabalhos em relevo feitos pelas alunas do Curso de Professoras.



Vista parcial da

ARTE NO PREPARO DA JUVENTUDE

Vem sendo re-
sentido pelo
Educação
de Senna

De um simples côco da Bahia, faz-se nos "ateliers" do Instituto de Educação lindos "abat-jours" de linhas modernas e bonitas; de ferro laminado, encontramos artísticas floreiras e outras tantas peças de adorno, elegantes e decorativas.

Há tapetes onde as mais lindas aves brasileiras, com a riqueza do seu colorido, servem de modelo para o encantamento dos nossos olhos.

Os trabalhos de moldagem direta, em que sobressai o estilo marajoara, merecem ampla referência, pela delicadeza das suas linhas e pelo espírito de brasilidade que os inspirou.

Difícil ao cronista detalhar tudo quanto impressionou a sua visão. Mesmo assim, a obra de conjunto é por demais harmoniosa e nos deixa uma recordação entusiástica do preparo dos alunos e da dedicação dos seus mestres.

E isso porque o valor material da obra exposta ressalta quando se sabe que tudo aquilo representa o esforço pessoal de cada uma daquelas meninas, de cada um dos professores especializados, que se congregam, com um elevado espírito de cooperação, para a realização de um sistema educativo que, criando na criança brasileira o gosto pela Arte, como já acentuamos, ergue e eterniza essa mesma Arte de característica eminentemente nacional.

Temos ainda, numa das alas do amplo salão, os estudos de modelo vivo. Que dizer desses desenhos? Que surpreendem pelo adiantamento das alunas que eles refletem.

Os modelos estão bem posados. Sentados, de pé, alguns em difícil escorço. Estudos de movimento e de expressão. Perfeição anatômica. Marcações que revelam espontaneidade na maneira de ver e sentir as diferentes "poses". Parece mesmo tratar-se de alunas da Escola Nacional de Belas-Artes.

—oo—

Nossos olhos não se cansam de ver; nosso espírito não se fatiga em sentir os esplendores de tantas tendências em evolução, indício de um futuro brilhante para uma geração formada sob os influxos de uma emotividade artística que, embora ainda em preparação, já nos induz a crer numa era notável para o nosso ensino artístico, iniciado na Escola de Professores, sob a orientação do professor Nereu Sampaio, com o concurso valioso dos professores Mabel Lacombe, Sylvio Bretas, Nazir Fragozo, Maria Emilia Cezar, Leonilda Danibelle Braga, Esmeralda Azamor e Déa Jansen de Sá.

Salientemos também a ação do coronel Arthur Rodrigues Tito, diretor do Instituto de Educação, e professor Antonio Victor de Souza Carvalho, secretário, que nos deram informes elucidativos sobre os métodos de ensino ali usados e particularmente sobre a obra educativa levada a efeito pela atual administração.

Deixamos o Instituto de Educação satisfeitos com o que nos foi dado ver e admirar.

A nós, velhos cronistas de arte, que vimos acompanhando com interesse a evolução do nosso ambiente artístico, combatendo ao lado de outros tantos lutadores, pela difusão do ensino de belas-artistas nas suas mais variadas expressões, a exposição dos alunos do Instituto de Educação nos trouxe a certeza quase de que podemos nos regosijar com a marcha ascensional dos nossos métodos pedagógicos, aos quais a contribuição das artes plásticas vem se fazendo notar com mais firmeza e dentro de uma orientação elevada.

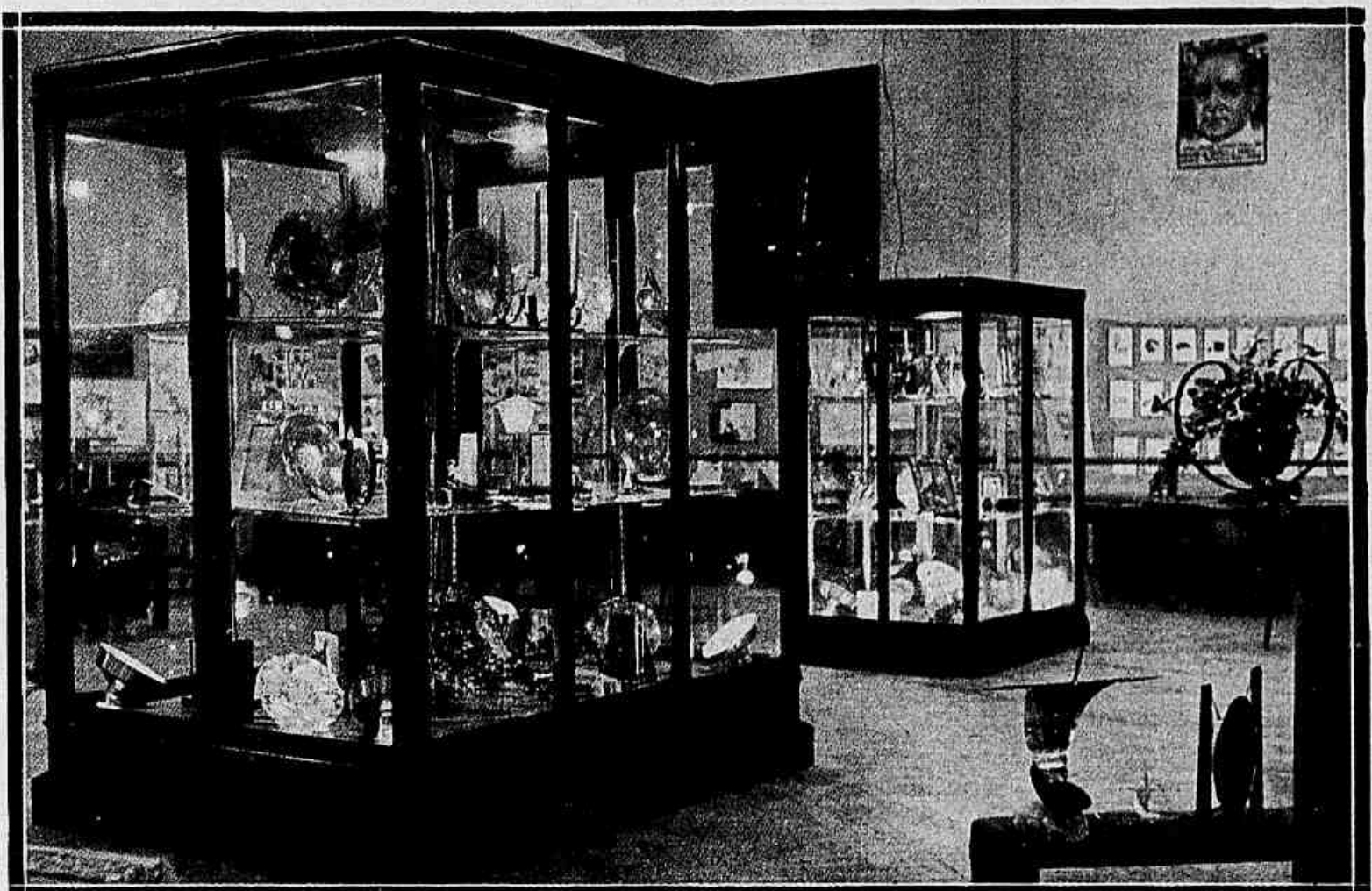
"A arte é um povo", disse Havard.

Façamos, portanto, com que o brasileiro possa criar e cultivar a sua Arte.

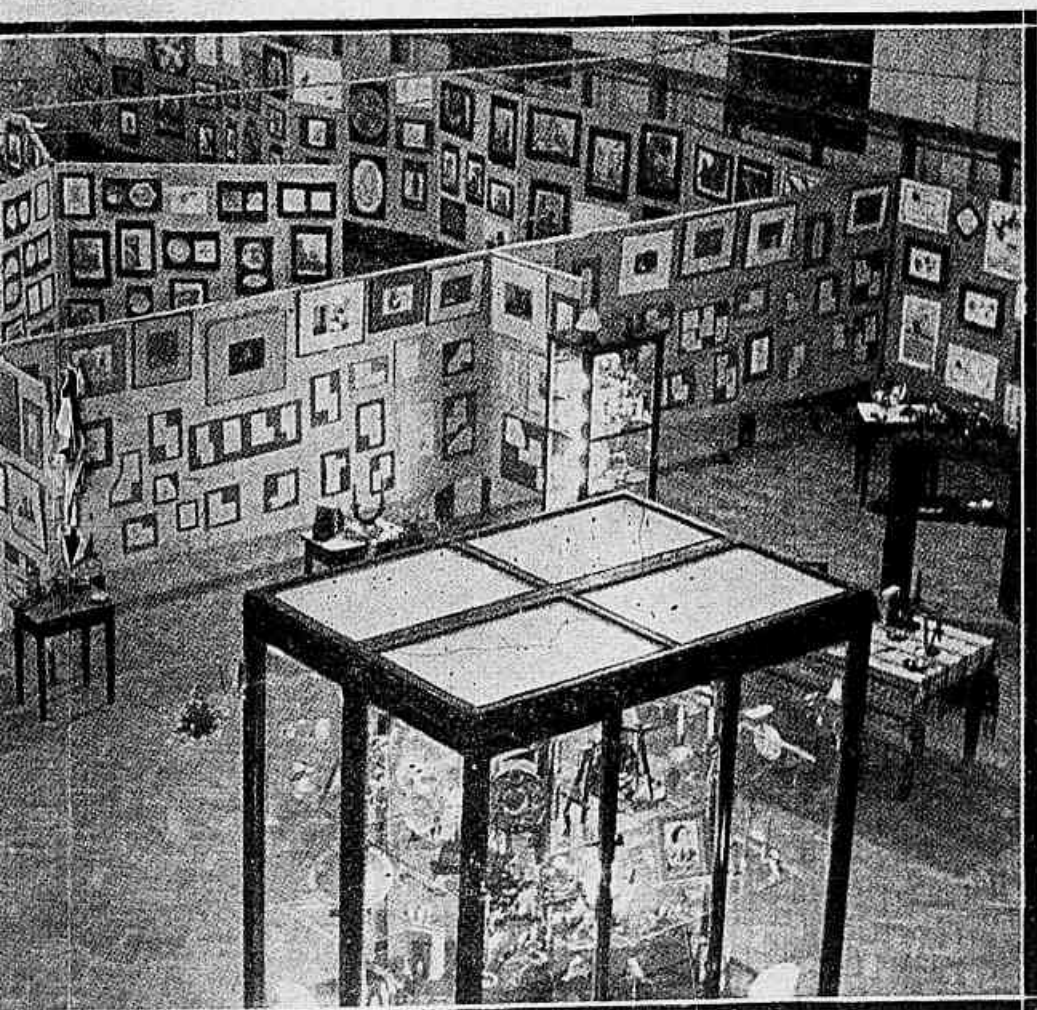
E o Brasil será grande como força e como espírito.



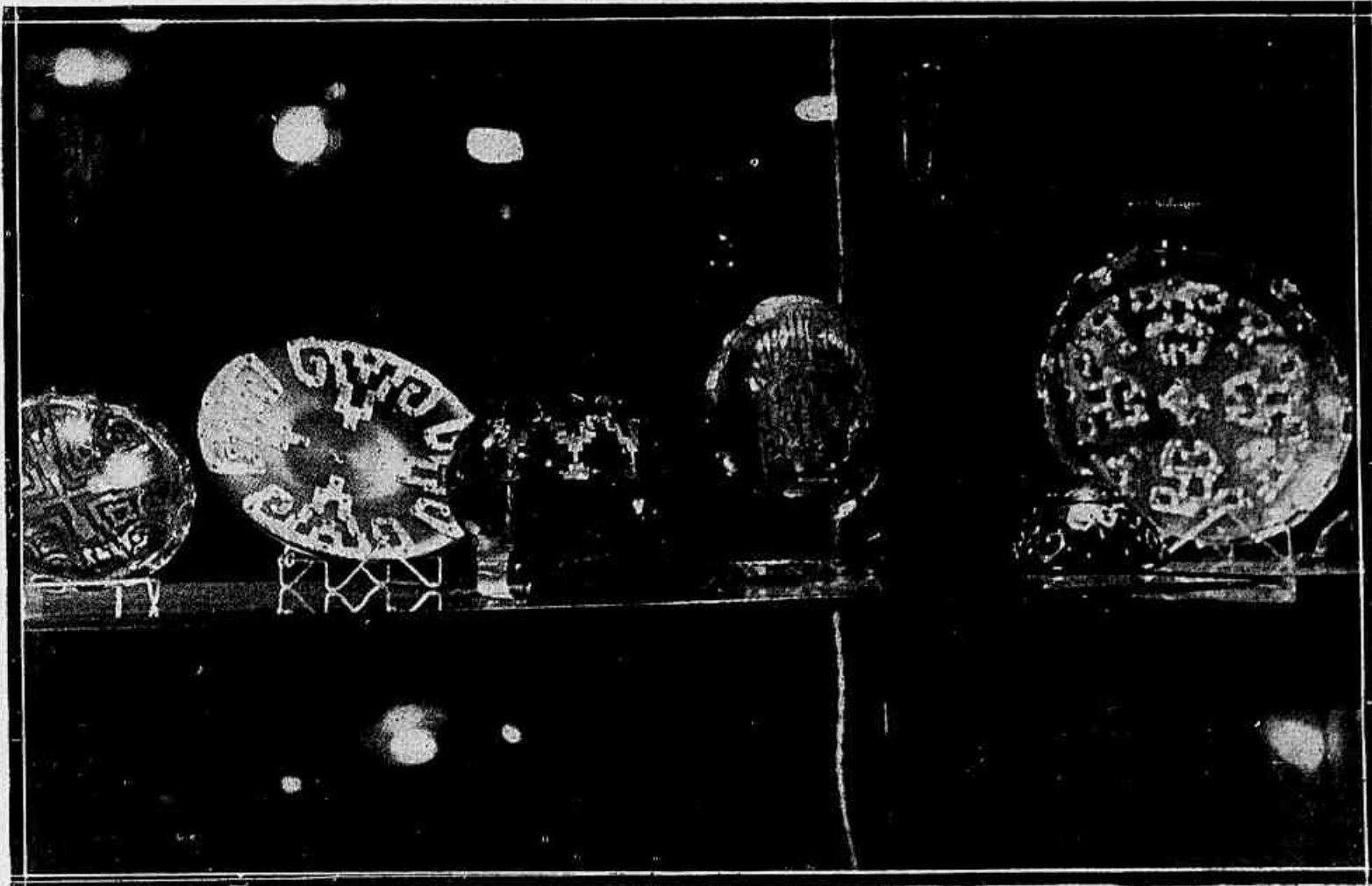
Painéis de Arte Decorativa, executados pelas alunas do Curso Secundário.



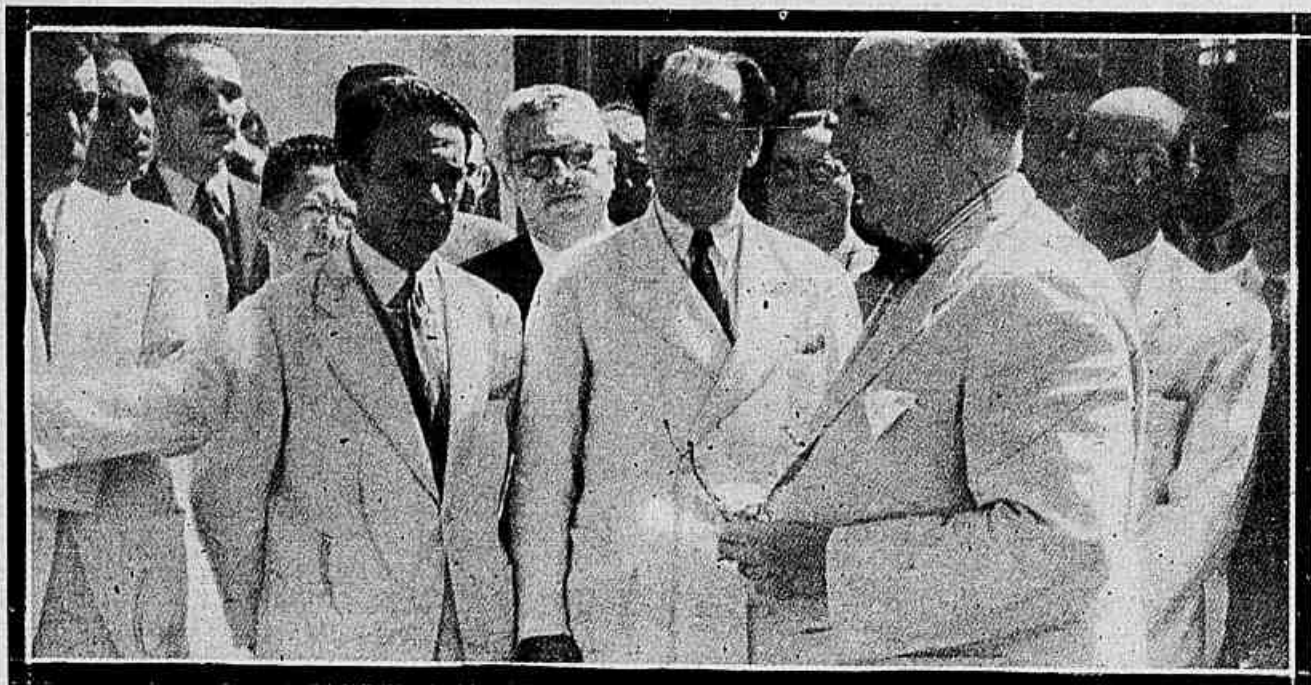
Mostruário de vários trabalhos executados em metal, couro, etc., pelas alunas do Curso de Professoras.



geral da exposição.



Detalhes de trabalhos de arte aplicada, feitos pelas alunas do Curso de Professoras, com desenhos marajoaras.



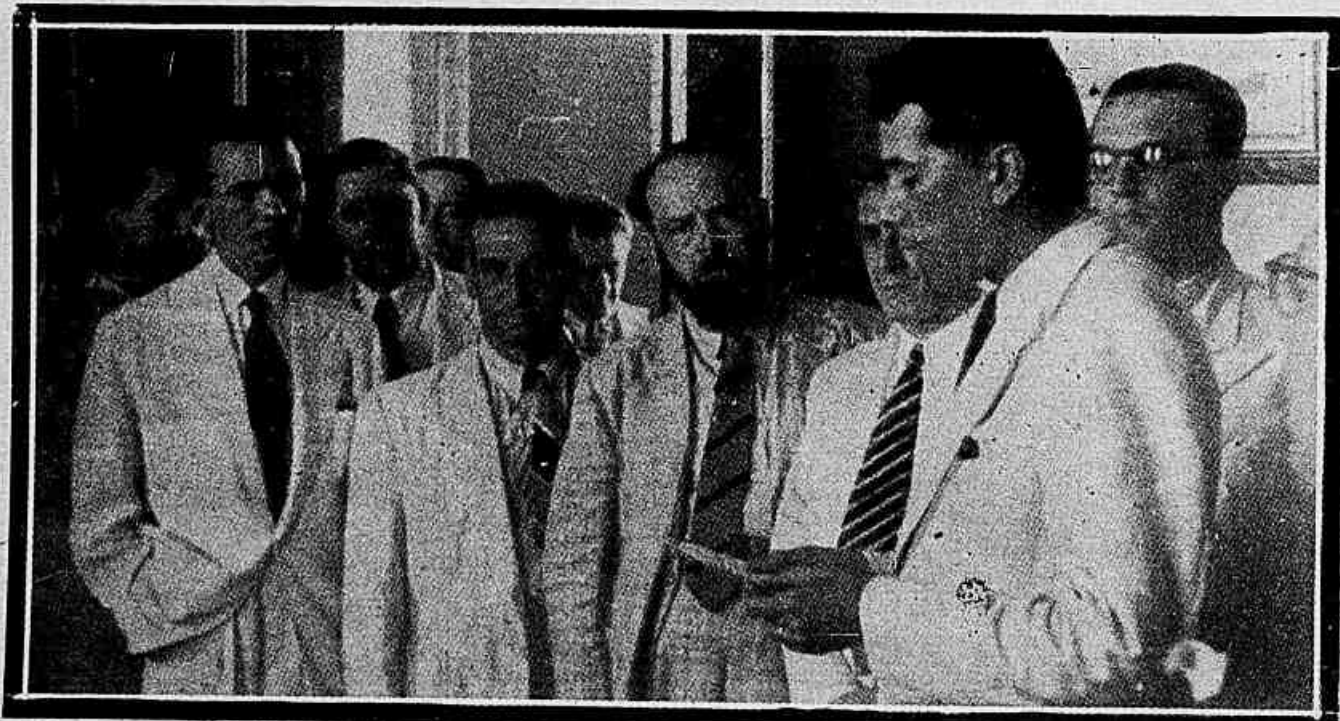
O professor Adolfo Morales de los Rios, quando, num brilhante improviso, falava na Sociedade de Engenharia.



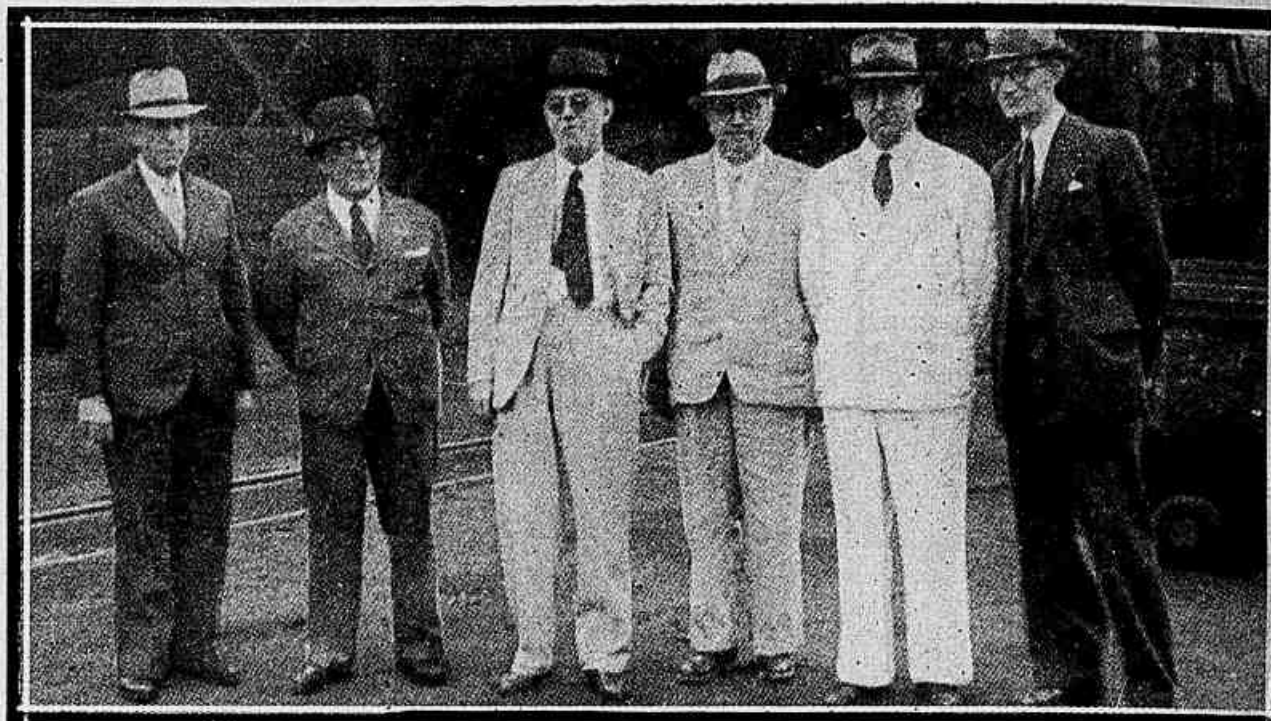
O engenheiro José Maria de Carvalho, falando em nome da Associação de Engenheiros do Rio Grande do Sul.



O engenheiro Cayetano Carcavallo, que em nome dos engenheiros uruguayos saudou os seus colegas do Brasil.



Na Escola de Engenharia, o engenheiro Irio do Prado Lisboa, director do novel estabelecimento, faz uma saudação aos congressistas visitantes.



Grupo feito em São Jeronymo, vendo-se o diretor proprietário, dr. Roberto Cardozo, entre os engenheiros Adolpho Murtinho e Homero Oliveira.

* 2.^a SEMANA ENGENHEIRO EM

Realizou-se este ano, em Porto Alegre, a "Semana Oficial do Engenheiro" promovida pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura que se fez representado pelo seu presidente e vice-presidente, respectivamente arquiteto Adolfo Morales de los Rios e o engenheiro Adolfo Murtinho.

Tomaram parte na grande reunião vários engenheiros uruguayos e argentinos, que se fizeram acompanhar das respectivas famílias.

As representações junto ao Congresso foram as seguintes:

Argentina:

Eng. Enriquè Dupont

Representante da Union Sudamericana de Ingenieros e da Asso-
ciacion Argentina de Ingenieros.

Uruguai:

Eng. Alfredo D. Levrero

Representante da A. N. C. A. P.

Eng. Mario Lenzi

Representante da U. S. A. I. (Union Sudamericana de Asociacio-
nes de Ingenieros).

Eng. Agustin Maggi

Representante da Facultad de Ingenieria de Montevideo.

Arq. Juan Giuria

Representante da Facultad de Arquitetura.

Eng. Cayetano Carcavallo

Representante da Asociacion de Ingenieros del Uruguay.

Arq. Americo M. Ricaldoni

Representante da Intendencia Municipal de Montevideo.

Arq. Ricardo Carrero.

Arq. Eduardo Risso Villegas.

Eng. Eduardo Garcia de Zuñiga — Chefe da Delegação.



Sessão solene de instalação da "Semana Oficial do Engenheiro" vendo-se ao cen-
tro, o professor Adolfo Morales de los Rios, entre os representantes do interventor,
do Prefeito, do Uruguay e da Argentina.



Detalhe do animado almoço, oferecido pelo dr. Roberto Cardozo, nas minas de carvão em São Jerônimo.

OFICIAL DO * PORTO ALEGRE

Rio de Janeiro:

Arq. Adolfo Morales de los Rios
Presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.
Eng. Adolfo Murinho
Vice-presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.
Eng. Arthur Alberto Werneck.
Representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.^a Região — Clube de Engenharia e Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro.
Jayme Kritz
Representante da Prefeitura do Distrito Federal.

São Paulo:

Eng. José Frederico Martins
Representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 6.^a Região.

Curitiba:

Eng. José Bittencourt de Paula
Representante do Sindicato dos Engenheiros do Paraná.

Minas Gerais:

E. Carlos Alberto Pinto Coelho
Representante do C. R. E. A. da 4.^a Região.
A REVISTA DA SEMANA fez-se representar pelo jornalista Walter Rocha.
A Comissão Executiva, composta dos srs. engenheiros Lelis Espartel, Irio do Prado Lisboa, Homero Oliveira e José Maria de Carvalho, ofereceu aos visitantes uma semana cheia de atrações, na qual a harmonia e a camaradagem concorreram para o maior brilhantismo naquele conagração profissional.
As gravuras que ilustram estas páginas são diversos aspectos de visitas e solenidades da 2.^a Semana Oficial do Engenheiro.



Aspecto da visita ao interventor Cordeiro de Farias.



Visita a um dos frigoríficos da cidade.



Um aspecto do jantar dançante, no Clube do Comércio de Porto Alegre.



Flagrante do churrasco em Canela, vendo-se á mesa os engenheiros Lelis Espartel e Baptista Pereira, organizadores da recepção.



Outro aspecto do churrasco, onde reunidos vêm-se os representantes de diversas regiões do C. R. E. A.

No palacio da Prefeitura



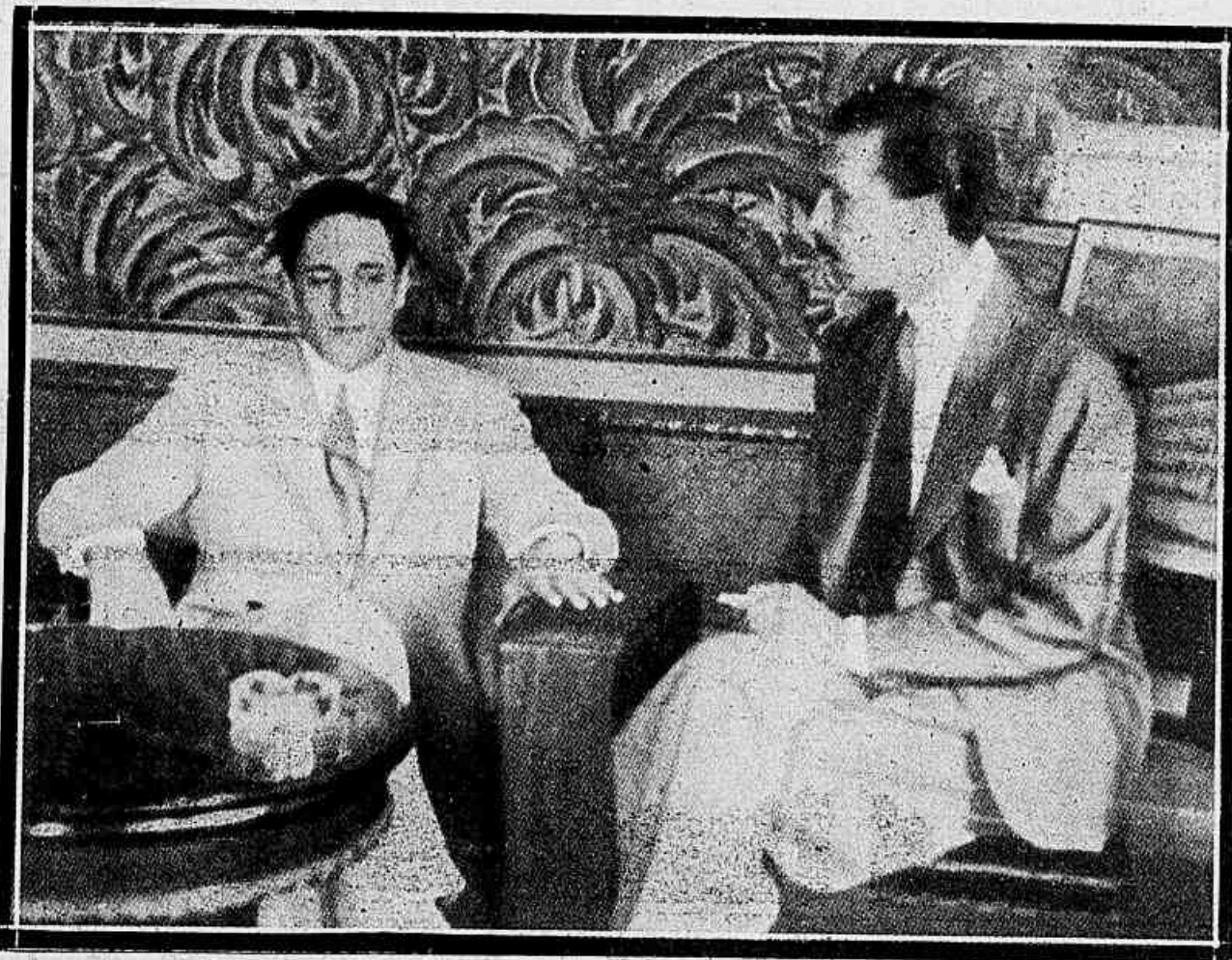
Flagrante obtido por ocasião da visita dos congressistas às obras da Prefeitura Municipal de Porto-Alegre, vendo-se em primeiro plano o Prefeito dr. Loureiro da Silva.

Do programa organizado para as comemorações da 2.^a Semana Oficial do Engenheiro, constava uma visita às obras da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a s. s. o Prefeito dr. Loureiro da Silva. Durante a recepção, cujo flagrante se vê acima, usaram da palavra o engenheiro Eduardo Garcia de Zuniaga, chefe da delegação uruguaia; engenheiro Arthur Alberto Werneck, representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.^a Região; e professor Adolfo Morales de los Rios, presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura. Agradecendo, o dr. Loureiro da Silva, em um brilhante improviso, manifestou a sua satisfação por ver realizado em Porto Alegre, pela primeira vez, um congresso de engenharia, cujo programa tão

bem elaborado, em poucos dias conseguiu mostrar aos visitantes do Prata e de outros Estados do Brasil, quanto o Rio Grande do Sul, e principalmente Porto Alegre, tem sabido se utilizar da engenharia, para o seu engrandecimento e progresso.

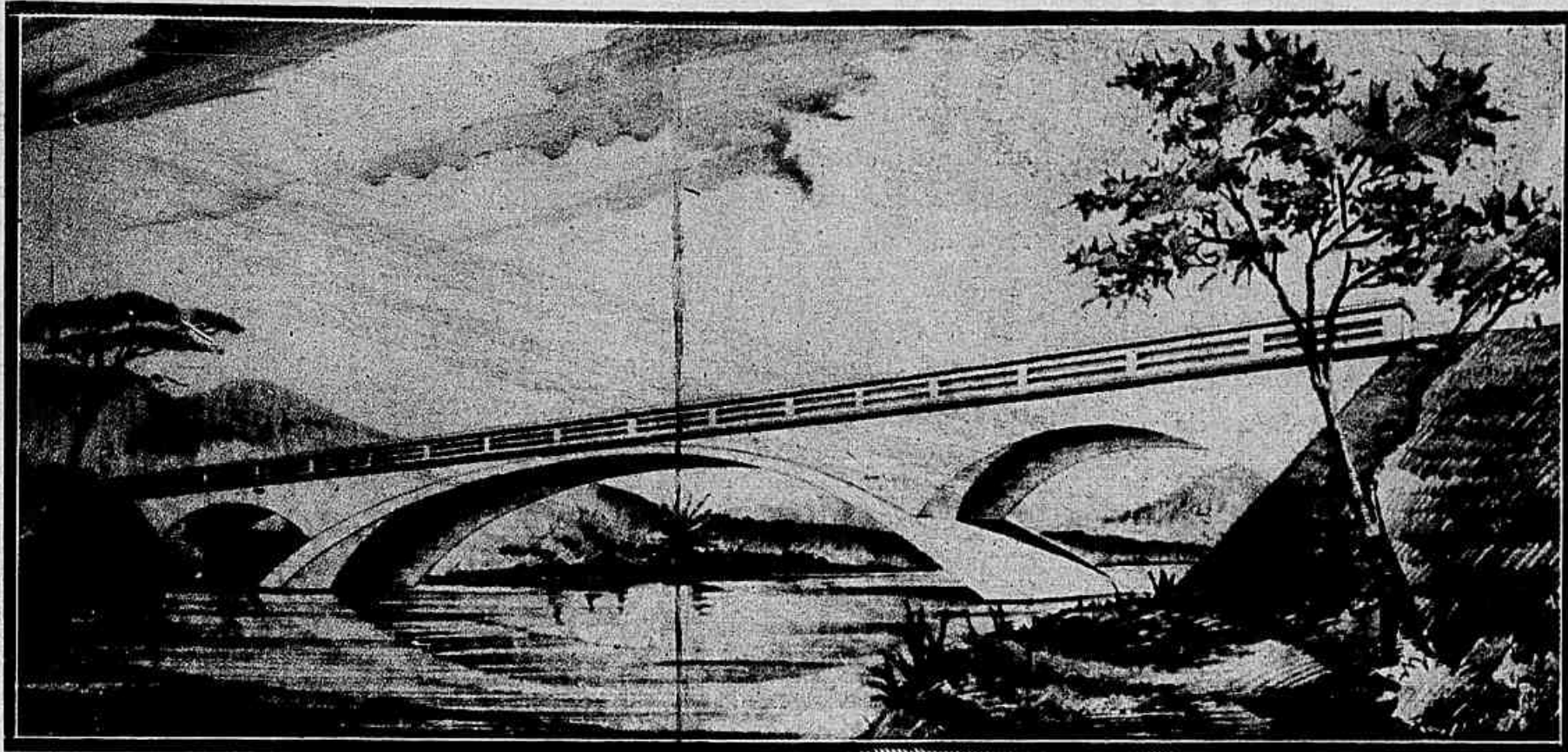
Aproveitando o ensejo que se ofereceu durante a visita que os congressistas fizeram à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o representante da REVISTA DA SEMANA, que acompanhou as comemorações, teve oportunidade de ouvir o prefeito Loureiro da Silva, que salientou o brilho da 2.^a Semana Oficial do Engenheiro, e expoz os planos

de sua fecunda administração à frente da Prefeitura de Porto Alegre.

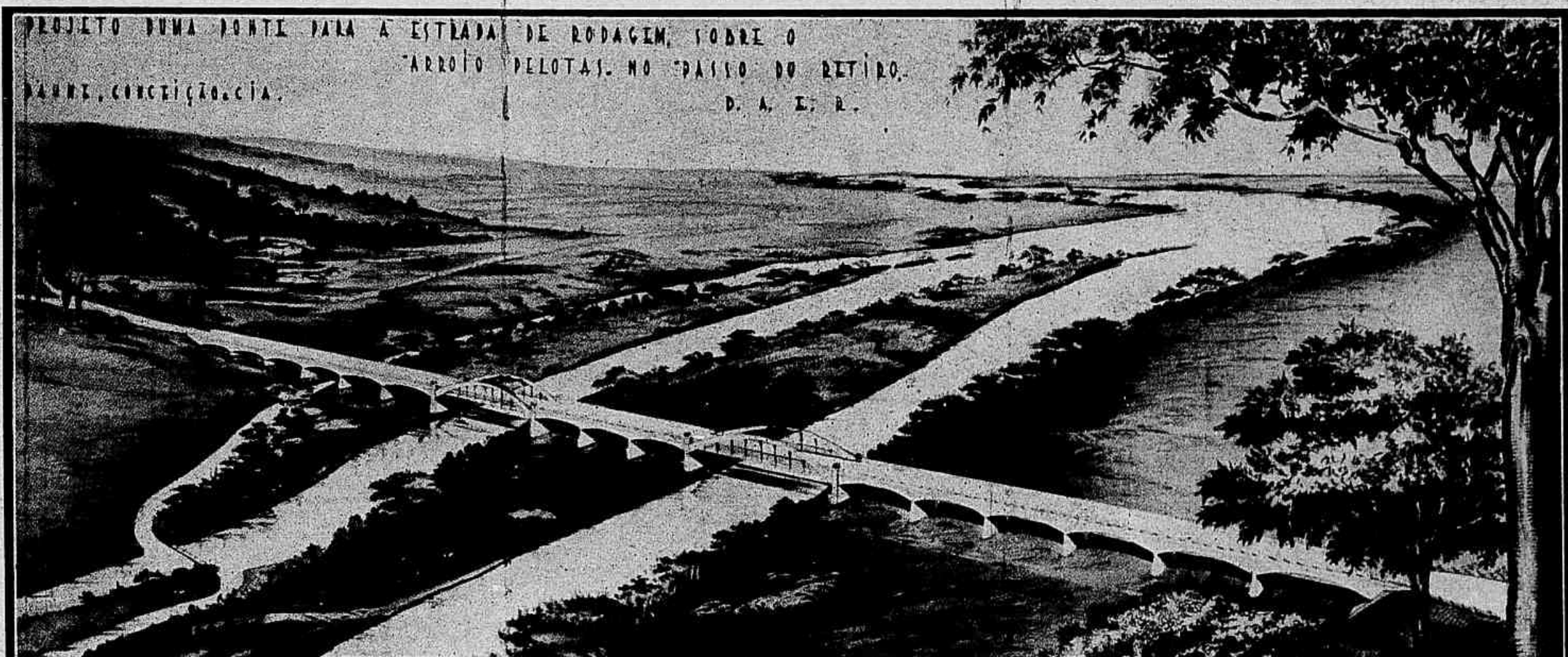


O Prefeito dr. Loureiro da Silva ao ser entrevistado pelo jornalista Walter Rocha.

DAHNE, CONCEIÇÃO & CIA.

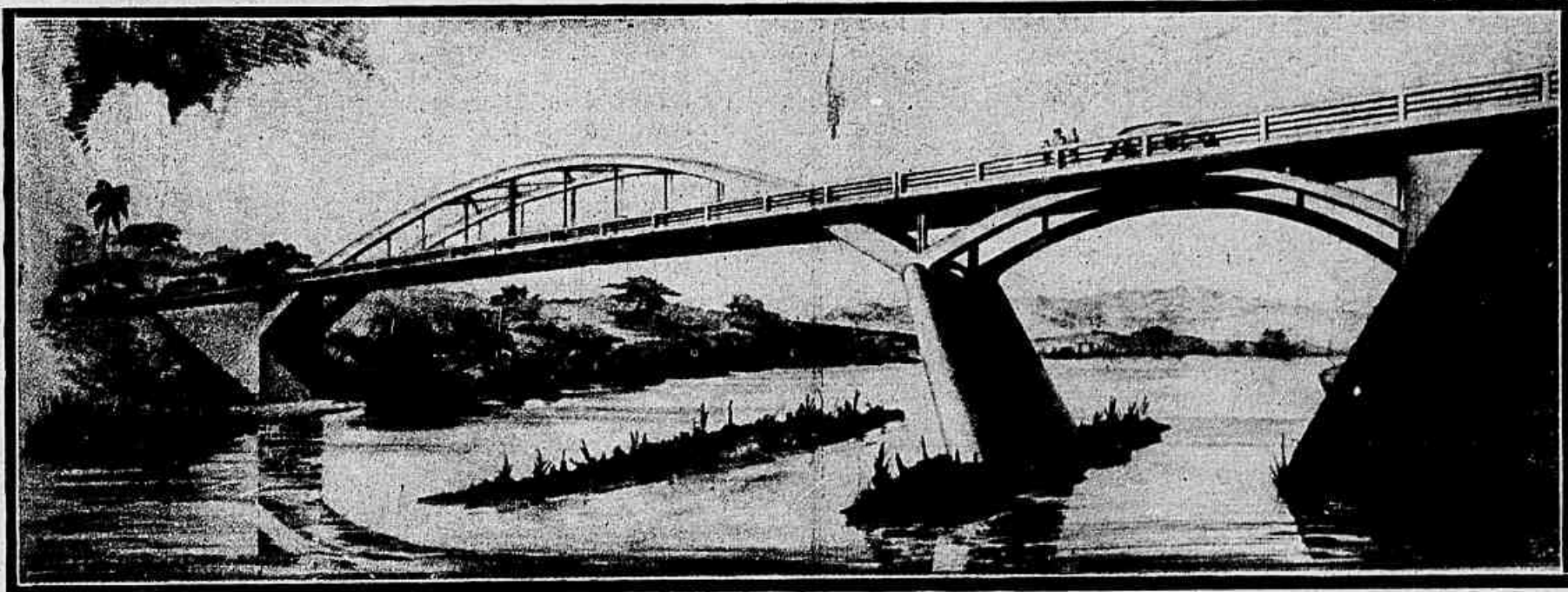


AO LADO — Projeto de uma ponte sobre o arroio Cadeia, na variante da estrada São Leopoldo-Cai, para o D. A. E. R.

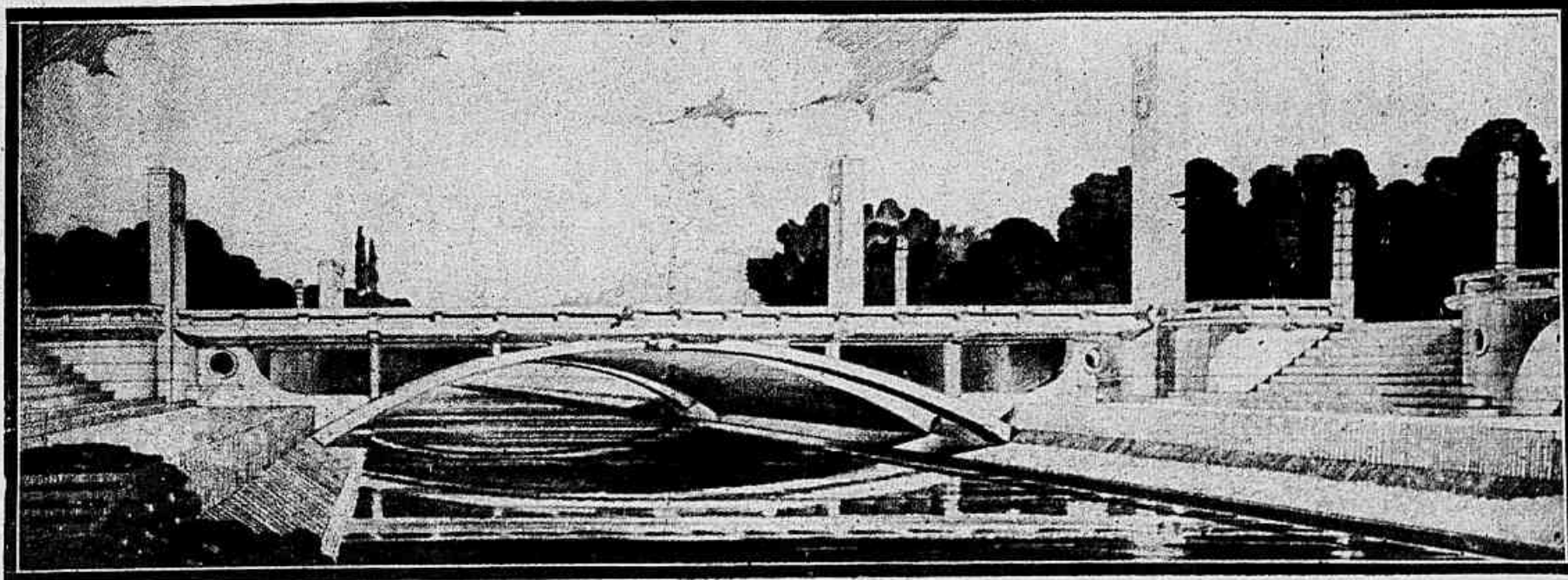


Projeto em execução, ganho na concorrência de Junho de 1941, feita pelo D. A. E. R., para as obras rodoviárias do Rio Grande do Sul. Comprimento, 250 metros.

Esta conceituada firma, espalhada em todo o Brasil, tem em Porto Alegre o seu escritório central, onde muito tem servido ao Rio Grande do Sul, contribuindo com os seus serviços técnicos para o progresso e o embelezamento de diversas cidades, principalmente Porto Alegre. A sua atividade tem se estendido a todos os setores da engenharia: colonização, estrada de ferro e estrada de rodagem de Santa Rosa; faixas de concreto nas estradas Porto Alegre-São Leopoldo e Porto Alegre-Gravataí; pavimentação de concreto em Porto Alegre e Pelotas; estradas de macadame Porto Alegre-Osório; saneamento de Alegrete, D. Pedrito e Jaguarão; projeto e construção do Frigorífico Nacional Sul



Projeto de uma ponte para a estrada de rodagem sobre o arroio Pelotas.



Brasileiro; Sanatório Belem, Caixa Econômica de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande; Clube do Comércio; Matadouro Modelo do Estado; edifícios públicos, pontes e residências particulares.

As pontes de concreto armado constituem uma das grandes realizações de Dahne, Conceição & Comp. no Rio Grande do Sul. Os clichês desta página reproduzem alguns projetos executados e outros em execução.

AO LADO — Duas pontes, executadas para a Prefeitura de Porto Alegre, sobre o arroio Dilúvio, uma na avenida João Pessoa e outra na avenida Getúlio Vargas, em Porto Alegre.

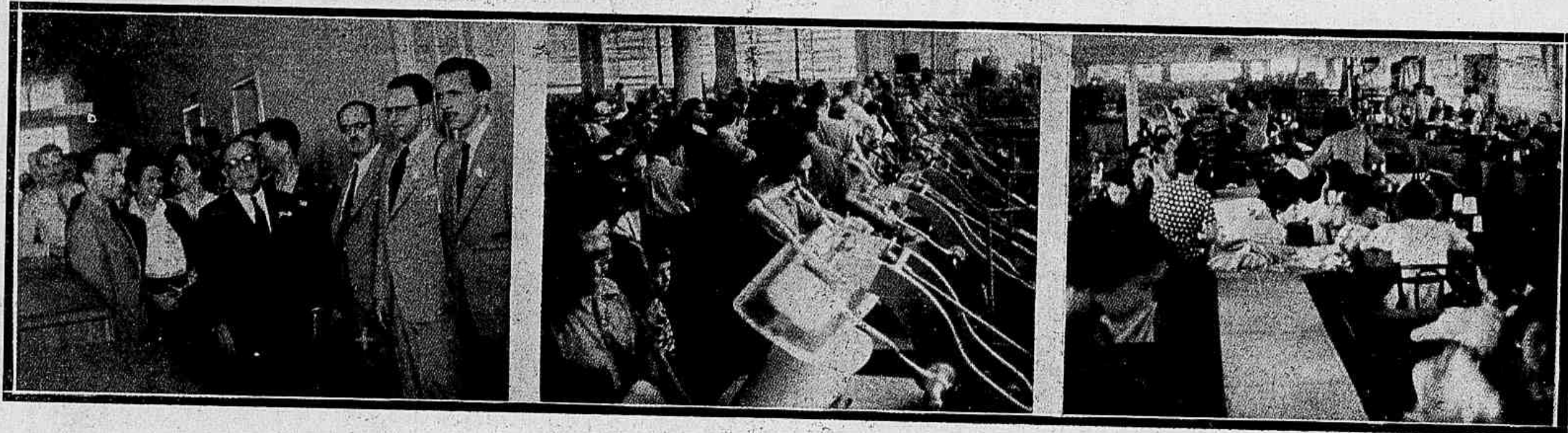
VISITA AOS ESTABELECIMENTOS "RENNER"

No programa organizado pela comissão executiva da 2.^a Semana Oficial do Engenheiro foi incluída, com muito acerto, uma visita aos Estabelecimentos "Renner", interessante e complexa organização industrial, que impressionou a todos os visitantes.

Fundada em 1912, fabrica roupas para homens e costumes para senhoras, em tecidos de lã ou linho, sobretudo e gabardines, tudo cortado e executado sob medida, capas de montaria, bombachas, culotes etc., finos calçados de couros e artigos congêneres, artefatos de malharia em rayon, lã e algodão, e muitas outras peças de vestuário. Há uma coincidência de fatores que caracterizam as Fábricas "Renner", tornando-as a organização mais completa no gênero: Inicia seu complicado ciclo manufatureiro adquirindo as matérias primas — lã e fibra de linho — em estado bruto, diretamente nas fontes de produção; submete esses materiais a uma sequência de fases transformadoras, que se operam todas em seus próprios estabelecimentos; produz todos os artigos secun-

dários, constituídos dos aviamentos necessários às roupas e aos demais artefatos; entrega essas manufaturas prontas para o uso, sob medida, com ou sem prova. Completa as suas atividades fabris com uma vasta rede comercial que abrange 5 filiais — Porto Alegre 2, São Paulo 2, e Santos — e mais de 500 agências, disseminadas por todo o país. Nestes postos de venda funcionam sistemas de crédito que facilitam ao consumidor a aquisição daquilo que necessita para se vestir.

Os artigos portadores da marca "Renner" são afamados devido à sua qualidade e durabilidade. A continuidade desses predicados está assegurada, graças ao emprego exclusivo de matérias primárias e secundárias da mais alta classificação, e à preocupação constante de adaptar as Fábricas à evolução da técnica, de racionalizar os seus métodos de trabalho e de especializar a mão de obra. Dentro do lema: "Oferecer produtos da melhor qualidade pelo preço mínimo", as Fábricas "Renner" apresentam-nos no mais perfeito acabamento externo e interno, de aspecto elegante e agradável porte.



Um pôse nos escritórios da fábrica, especialmente para a nossa objetiva. — Assinalado, vê-se o sr. J.M. Renner.

Os visitantes assistem ao moderno processo de passar roupas, criação Renner.

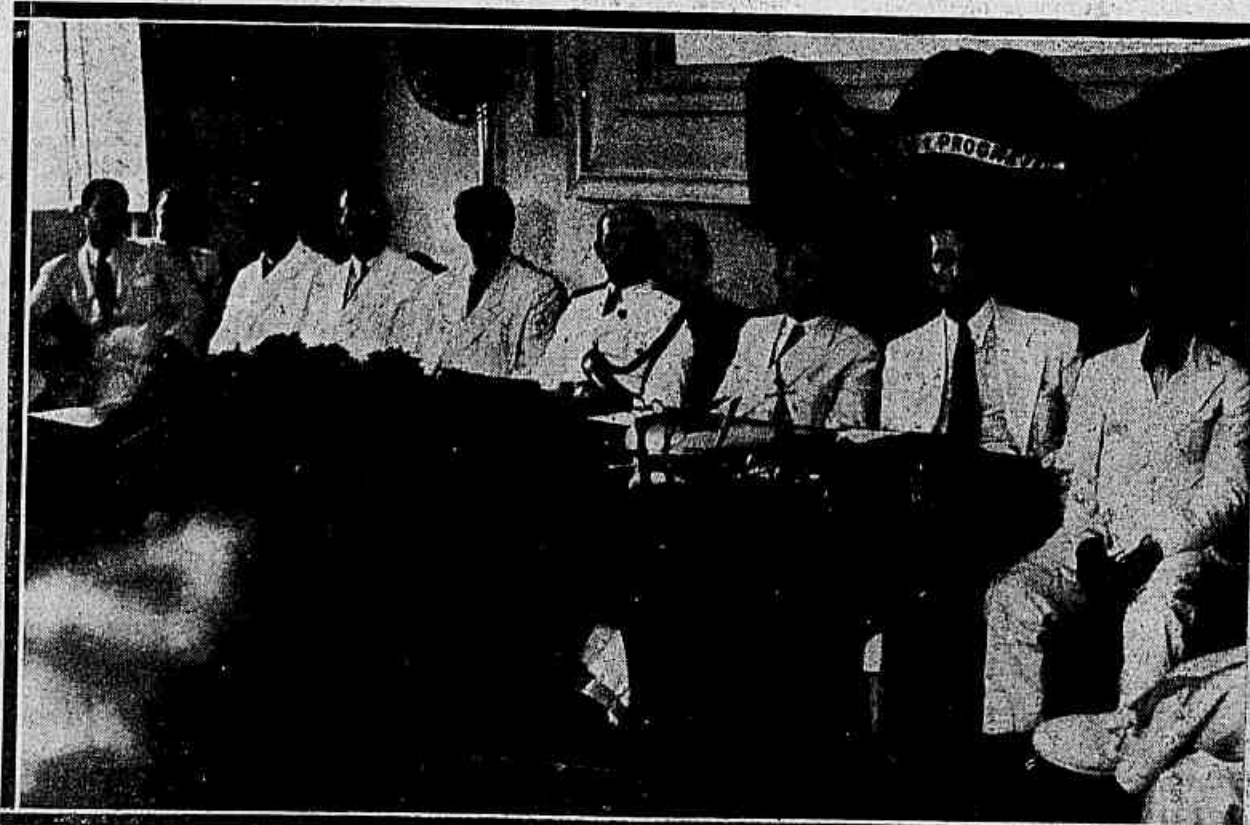
Vista parcial de uma das salas de costura nos estabelecimentos Renner.



No limiar da Vida Prática

A esquerda: O novo professor Helio Fontes, formado pela Escola Nacional de Filosofia, recebe o seu diploma.

A direita: O reitor da Universidade do Brasil, dr. Leitão da Cunha, paraninfo da turma, entrega o diploma a uma nova professora.



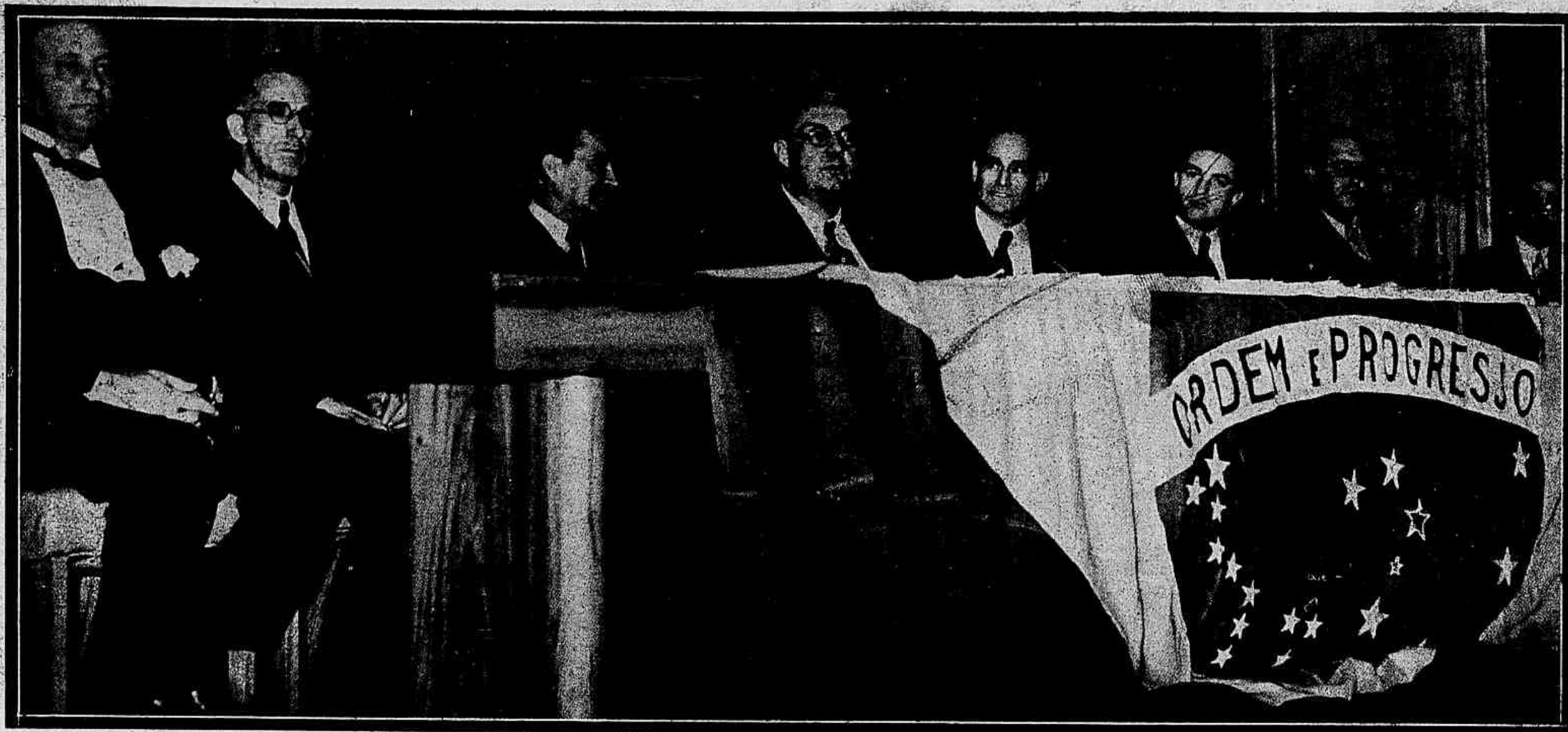
NOVOS AGRONOMOS — No salão de honra do ministério da Agricultura teve lugar a cerimônia de colação de grau da turma formada em 1941 pela Escola Nacional de Agronomia. As fotografias mostram dois aspectos da solenidade.

JOCKEY CLUB MUNDANO

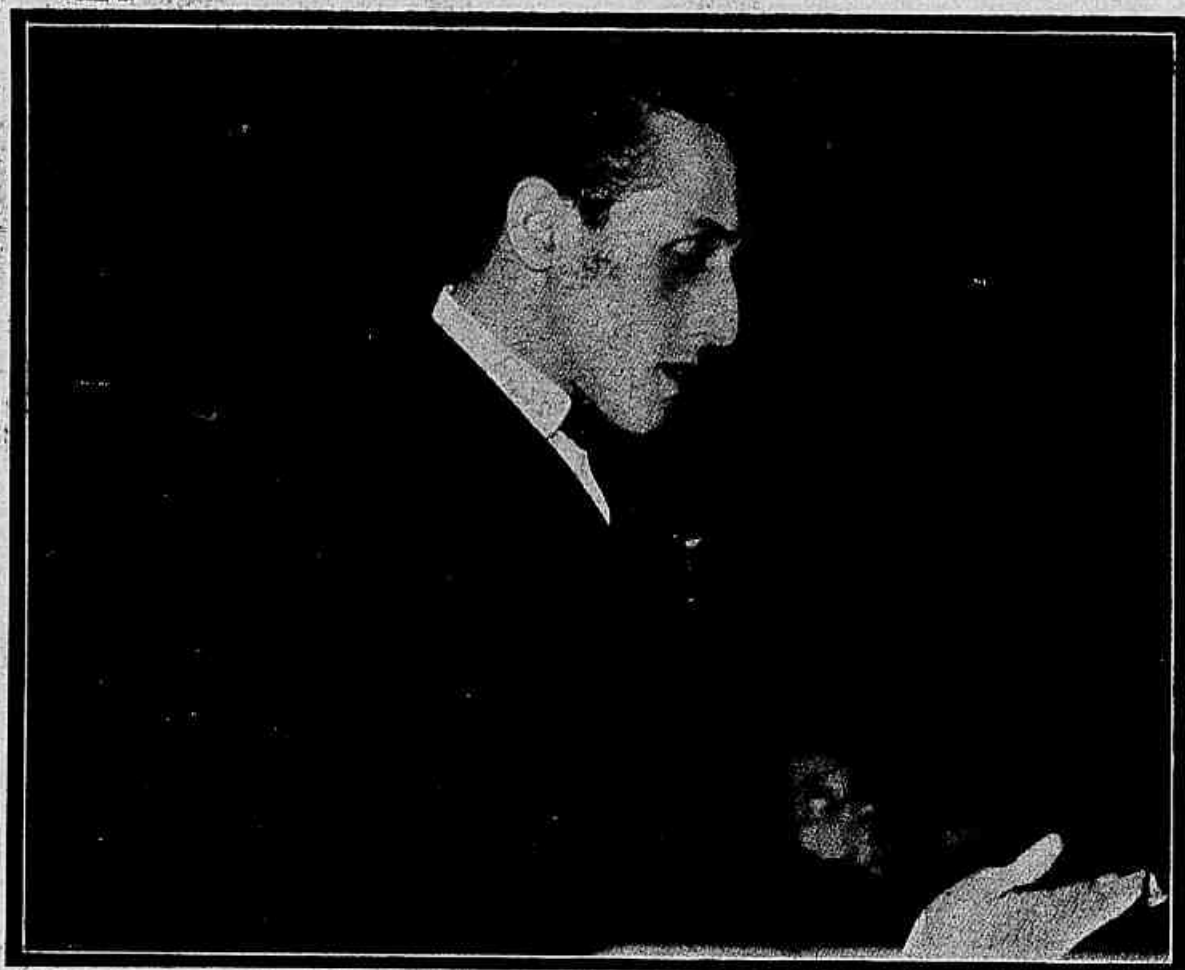


Expressivos flagrantes colhidos no Hipodromo da Gavea na ultima semana. Decididamente a mulher carioca escolheu aquele cenario maravilhoso para vitrine de sua elegancia inconfundivel...





Mesa que presidiu á solenidade, vendo-se da esquerda para a direita os srs. dr. Henrique Orciuoli, Rinaldo Gonçalves de Sousa, Manoel Marques de Oliveira, drs. Paulo Lira, João Ferreira Moraes Junior, Lafayette Garcia, Aristoteles Poch e Julio Neiva.



Contador Décio Ferreira de Moraes, orador oficial da turma, ao pronunciar a sua brilhante oração.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTA- BILIDADE

COLAÇÃO DE GRAU DOS NOVOS CONTADORES

Realizou-se, no dia 2 do corrente, no auditorio da A. B. I., a solenidade da colação de grau dos novos contadores deste ano, do Instituto Brasileiro de Contabilidade, mantido pelo Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro. Este conceituado e antigo estabelecimento de ensino técnico profissional vem de fornecer mais uma turma de técnicos, habilitados para o exercício da nobre carreira que abraçaram.



Grupo dos novos contadores, vendo-se ao centro o paraninfo, dr. Henrique Orciuoli.



Bênção dos anéis dos novos contadores realizada na igreja da Candelaria.

Journal des Femmes

Os vestidos bordados com lentejoulas



Cronica da Moda

A aparente simplicidade da moda atual é um requinte artístico, porque alguns modelos são verdadeiras obras primas de gosto e engenho. O que caracteriza essencialmente a moda presente é a grande variedade. Nos vestidos para a noite e jantar muitos são os bordados com lentejoulas, contas e fio metálico. Muitas saias **en-forme** e bastante franzidas na cintura, nestes modelos. Vêem-se ainda bastantes **corselets**, corpos blusados e com **drapés**, mas também outros completamente ajustados. Alguns destes modelos têm mangueiras.

Nos vestidos para a tarde também é empregado como guarnição o bordado, mas no tom do tecido ou contrastante, e não brilhante, como os executados nos vestidos para a noite.

Plissados, franzidos, ninho-de-abelha, guarnições apropriadas para os tecidos leves, são muito empregados nos vestidos e blusas. Uma guarnição muito usada são os babadinhos plissados ou cortados **en-forme**. Tiras de tecido contrastante, cadarços, **soutaches** são empregados sobretudo nos vestidos singelos para a manhã.

Palas, cintos, basquinhos, assim como delicados trabalhos de agulha, são inesgotáveis variantes para esses modelos do verão. Muitas são as guarnições que permitem lindos contrastes de coloridos, o que está bem na nota atual.

Como não gostar desta moda deliciosamente estival, tão bonita e tão prática ao mesmo tempo?

Marinette.

1 — Vestido de crepe romain verde claro, o corselet e as mangueiras são bordadas com lentejoulas verdes. 2 — Vestido de crepe azul palido, o corpo, ajustado, é todo bordado de lentejoulas com dois tons de azul. 3 — Saia de crepe marron dourado: alto corselet coberto com lentejoulas do tom da saia, corpo decotado de gaze bege muito claro, no tom rosado. 4 — Vestido de tafetá preto e branco, bordado na pala e nos bolsos com fio de prata.

PARA OS ESPORTES

O sport
exige



- 1 — Manteau para esporte, de lã branca, guarnecido com pespontos. Para manequim 44: 2 meiros e 90 centímetros de tecido de 1 metro e 40 centímetros de largura.
- 2 — Vestido sem mangas de shantung branco, enfeitado com plissados. Para manequim 44: 4 metros de tecido de 90 centímetros de largura.
- 3 — Vestido de linho branco; pespontos guarnecem os tres bolsos e a gola. Cinto de camurça branca ou de côr. Para manequim 44: 4 metros e meio de tecido de 80 centímetros de largura.
- 4 — Calça e blusa de linho verde. Para manequim 44: 3 metros e trinta centímetros de tecido de 80 centímetros de largura.
- 5 — Saia-calça de flanela branca, casaco de jersey escocês. Para manequim 46: 1 metro e 70 de lã de 1 metro e 40 centímetros de largura, jersey, 1 metro e 25 centímetros de tecido de 1 metro e 30 de largura. Este modelo pôde ser executado em linho.

PARA OS DIAS BONITOS

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS



- 1 — Vestido de crêpe lavavel, tiras cortadas em *en-forme* rodeiam a gola e as cavas. Para manequim 46: 3 metros e 25 centímetros de tecido de 1 metro de largura.
- 2 — Vestido de etamine florida, guarnecido com nervuras. Para manequim 44: 3 metros c. 90 centímetros de tecido de 1 metro de largura.
- 3 — Elegante vestido de crêpe florido, enfeitado com franzidos. Para manequim 42: 3 metros c. 85 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura.
- 4 — Vestido de sêda lavavel verde, com pintas pretas, gola, frente e punhos de crêpe branco e renda valenciene. Para manequim 44: sêda lavavel de 80 centímetros de largura, 3 metros e meio, branca, 40 centímetros.

VESTIDOS DIVERSOS



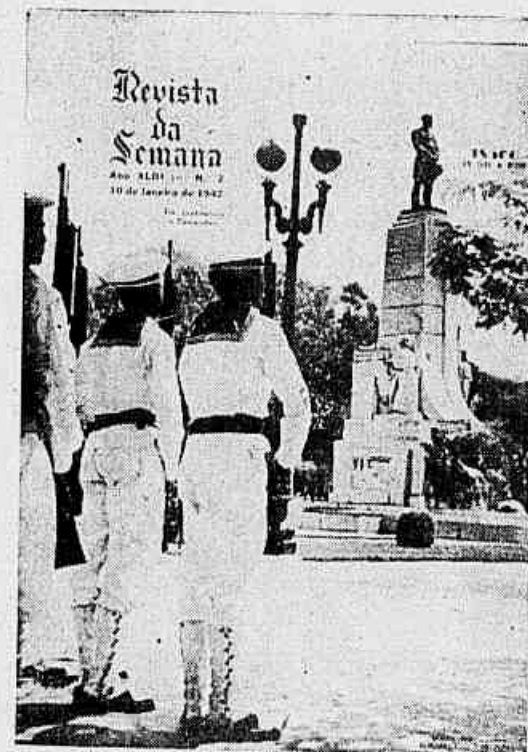
Saia de crepe florido, a blusa do colorido das flores.

Vestido de crepe ou voile florido. Gravata e cinto do proprio tecido.

A NOSSA CAPA

Apresentamos na capa deste número uma fotografia tirada no Dia do Marinheiro, quando as nossas forças navais prestavam continência a Tamandaré, revivido para as gerações atual e futuras no bronze de um monumento.

A reprodução em tricromia desse fla-



1 — Vestido de crepe de fantasia, com gola e jabot de cambraia branca. Este modelo pode ser executado em linho. 2 — Vestido de crepe de fantasia, branco com desenhos azul marinho, enfeitado com babadinhos azul marinho. O feitiço simula um costume. Pode ser executado em fustão.

BOAS-FESTAS

Ao registro feito no nosso último número, temos a acrescentar mais os cumprimentos e votos de Boas-Festas, que retribuimos, de:

Companhia Finlandesa S. A.; Club dos Contadores; Alfaiataria Guanabara; A. L. Moraes & Cia (A Instaladora); Arthur Sievers & Cia.; T. Janér & Cia.; Casa da Bahia; Liceu Literário Português; Centro Carioca; Associação Atlética do Grajaú; R. Azevedo; Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira; Moore-Mc Cormack (Navegação S. A.); Prosper S. A.; B. Ferreira; Caixa Beneficente do Sanatório Padre Bento; Livraria Souza, nossa representante em Salvador; Dr. Bacellar Junior (Bélem — Pará); Construtora Albuquerque Ltda.; Colégio Pan-Americano; J. Alves de Melo (Natal); Federação das Sociedades de Assistência aos Leprosos; Dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro; A Cruz Vermelha Brasileira; Antonio Gurgel Valente; Pedro Xavier & Cia. (Florianópolis).

DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos anos as fontes termais, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A ciência, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os princípios ativos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. à sua disposição as virtuosas águas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma escultural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de água quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repeti-lo, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda à sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pele, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessário que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercícios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será eliminado, sua pele alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegância com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL" VENDEM-SE NAS PRINCIPAIS PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104-5.º and. Tel. 23-1100 — Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. — S-3

Rua Uruguaiana, 104-5.º andar — Rio de Janeiro

Nome

Rua

Cidade Estado



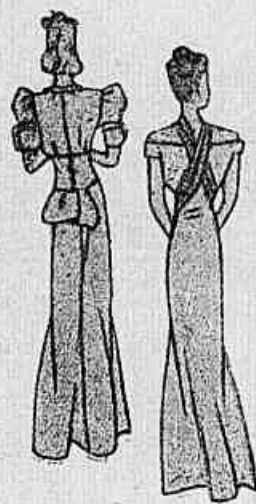
eliminado, sua pele alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegância com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".



Pedidos do interior atendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL



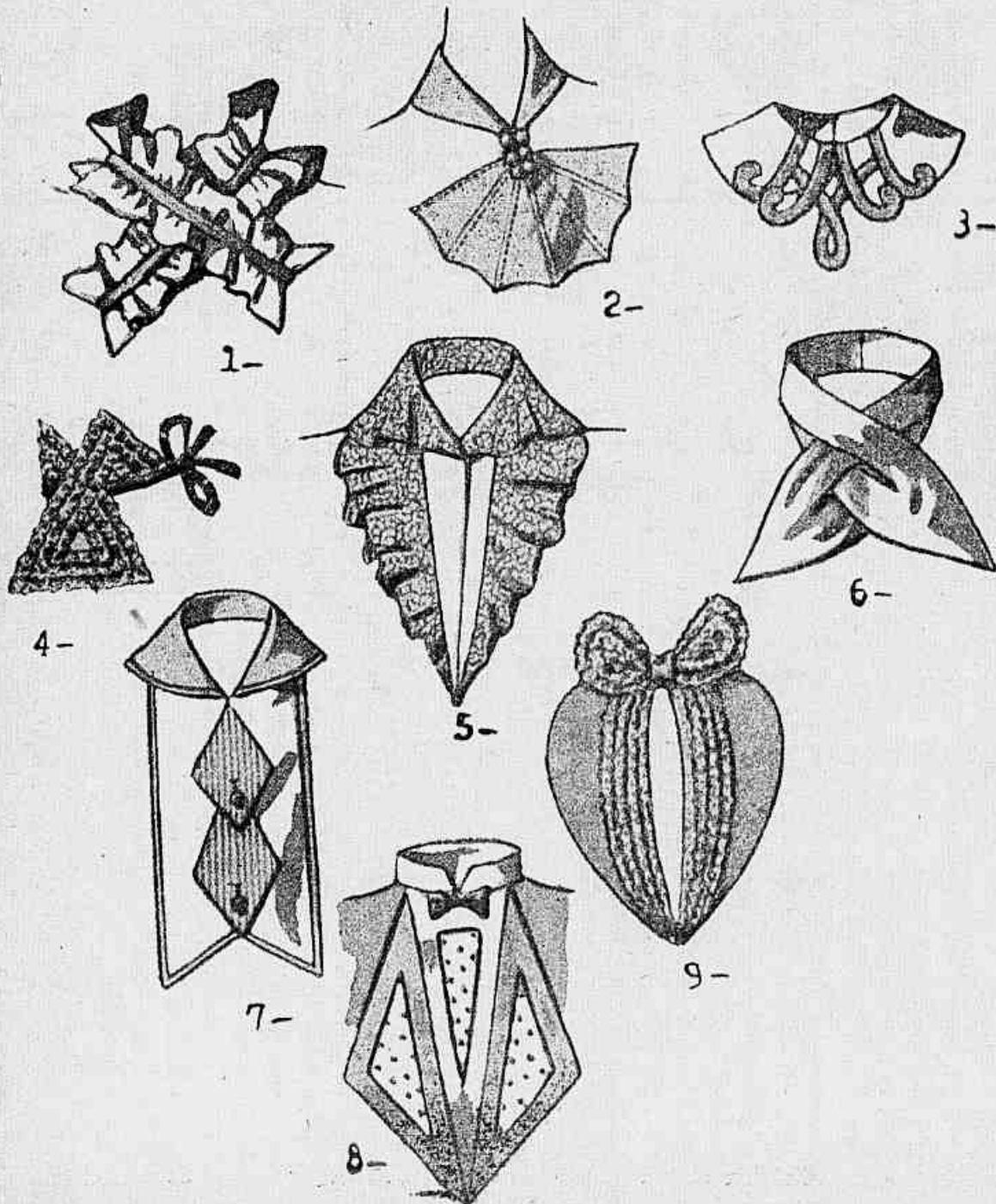
1 — Vestido para jantar de crepe azul bleuet, o corselet abotoado atrás e guarnecido com coques do próprio tecido. Gola, jabot e punhos enfeitados com renda branca. Para manequim 44: 5 metros e meio de tecido de 94 centímetros de largura.

2 — Linda toilette de setim branco, guarnecido com uma larga fita de veludo verde esmeralda. Para manequim 44: 4 metros e 35 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura.



MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

GOLAS E JABOTS



1 — Gola original formada por uma ruche de fita de setim branco. Um viéz de setim branco, ou do colorido do vestido, mantém o franzido. 2 — Gola e jabot de setim branco; o jabot com nervuras pespontadas. 3 — Gola de crepe branco; viezes de crepe do vestido formam desenhos na parte da frente. 4 — Guarnição para a gola, composta de triangulos formados de renda Valenciene franzida e uma fita. 5 — Gola e revers de renda. 6 — Gola e jabot de setim; abotoamento nas costas. 7 — Gola e frente de linho branco, é guarnecida na frente com linho listado e botões. 8 — Gravata e revers de renda Valenciene. 9 — Gola e frente de linho branco e de fantasia.

Elizabeth



Verão



O "Oleo Suntan", idealizado por Elizabeth Arden nas cores "café" e "honey", deve ser aplicado na pele durante a permanência sob os raios solares. O "Oleo Suntan" impede o ressecamento da pele, e proporciona um tom bronzeado e uniforme, que no verão constitui o ideal da beleza.

Arden

LEIA
A CENA MUDA

A melhor revista cinematográfica

♦♦ Todas as terças-feiras. ♦♦

BALSAMICAS E DIURÉTICAS
PARA OS RINS
E A BEXIGA
PILULAS de FOSTER
REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES
Anuncio aprovado pelo D. N. S. sob o n.º 200 em 9-4-41

Como projetar sua casa



ANGULO BRUNNS

Na disposição das peças de uma casa ou de um edifício qualquer, o problema da iluminação é geralmente encarado com certa atenção — talvez por força dos regulamentos de construção. As questões de ventilação ficam em segundo plano; e no tocante à circulação, nenhuma importância se liga.

Entretanto, o conforto de uma casa depende em grande parte do sistema de circulação. Uma sala de passagem forçada, por exemplo, é sempre incômoda para os moradores. Assim, é desagradável a uma pessoa que chega da rua em demanda

do seu quarto, ter de interromper o ambiente das conversações de visitas que, por acaso, estejam presentes. De mesma

maneira é desagradável que a empregada, entregue aos afazeres de serviço na copa ou cozinha, e, portanto, com avental menos

limpo, tenha de passar pela sala cada vez que sôe a campainha da porta de entrada.

Inconvenientes desta ordem são muito frequentes nas nossas casas de apartamentos, onde o aparato dos banheiros de côr e das escadarias de marmore anda em contraste com a falta de conforto das divisões.

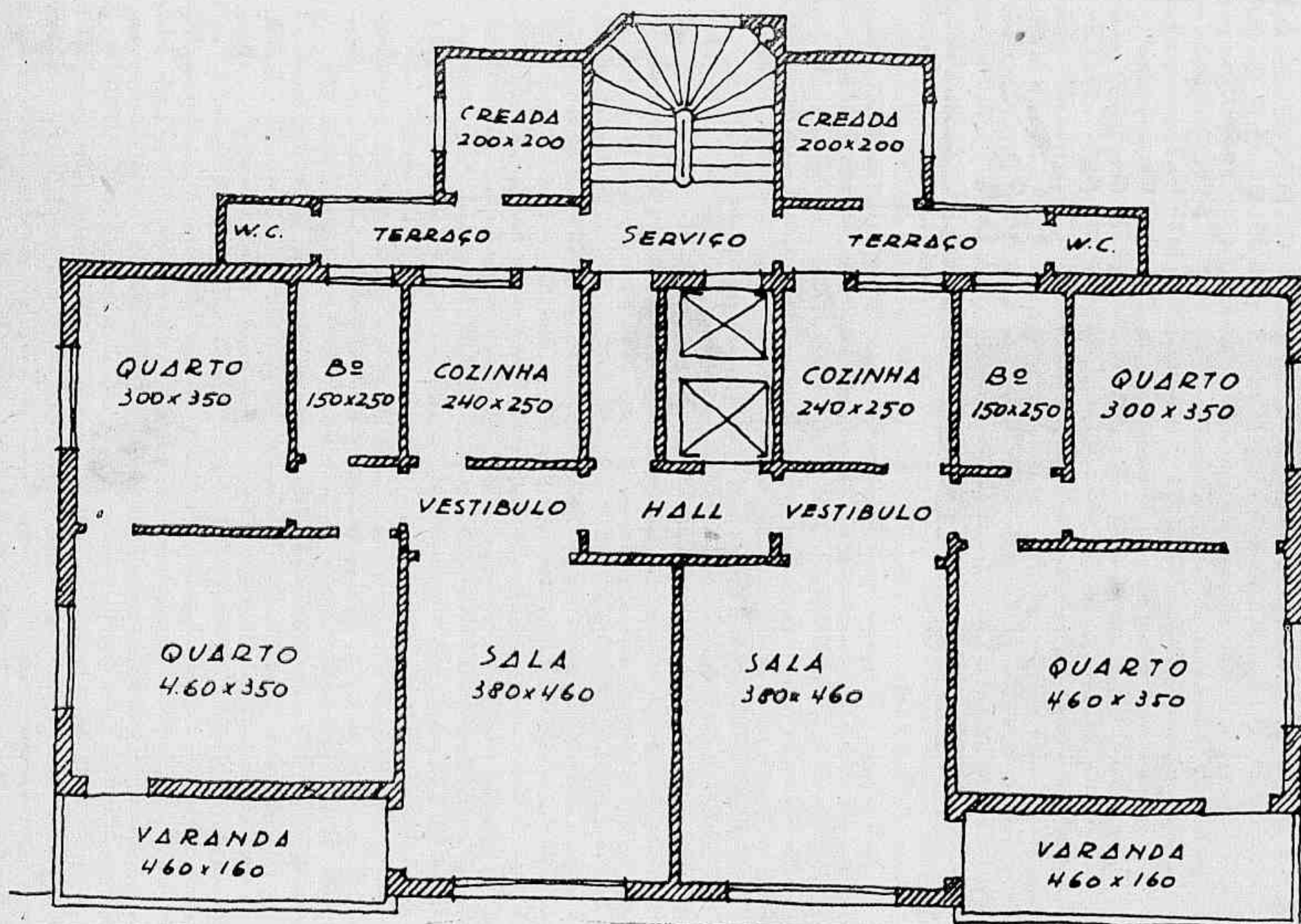
Em França, por exemplo, onde se originou a casa de apartamentos, é intolerável uma tal disposição, por modesta que seja a edificação.

O apartamento é como uma casa de habitação individual em que se reclama

**LINHOS ESTAMPADOS,
ESTOFOS E DECORAÇÕES**
CASA BEIRIZ
RUA 7 DE SETEMBRO-82-T. 42-6964
JUNTO A AVENIDA



**CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA**
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE



RUA ALMIRANTE ALEXANDRINO

PLANTA DO 1º AO 6º PAVIMENTO

para o bem estar do morador e independência dos três elementos: — a parte social, a íntima e a de serviço.

Damos uma planta do arquiteto Angelo

Bruhns mostrando que, com um pedaço de parede, se pôde obter uma boa circulação.

Marietta Kendall

A saúde, mãe da beleza

Existem conselhos conhecidos para conservar a beleza, que nunca serão repetidos de mais. Estes conselhos são dirigidos naturalmente às pessoas de boa saúde. Porque assim que uma perturbação se manifesta no funcionamento regular dos órgãos é ao médico que devem recorrer imediatamente. Quantos males e vidas estragadas teriam sido evitados, se tivesse sido consultado o médico logo no início de uma doença!

Primeiro, cuidar no funcionamento perfeito dos grandes órgãos vitais: sistema nervoso, digestão, circulação, respiração.

Para ter nervos em bom estado, um regime de vida é indispensável. A existência atual submete a uma rude prova os nervos femininos e inscreve-se em rugas nos seus rostos. É preciso, pois, obter momentos de repouso, durante os quais se relaxam os nervos e músculos. Sempre que fôr possível, deitar-se um pouco. Evitar as noites inuteis e procurar calma diante dos aborrecimentos. Educar a paciência para evitar a cólera. Estes últimos conselhos são especialmente dedicados

às pessoas que têm a pele seca. A pele seca é caracterizada pela finura. É congestionável, irritável, com propensão para as rugas. Em pessoas assim, nas quais há predominância do sistema nervoso, as fadigas, os aborrecimentos e as emoções devem ser evitados o mais possível.

A higiene moderna demonstrou a im-

portância do regime alimentar. É preciso evitar comer de mais. Um dia por semana, tomar somente frutas e um caldo de legumes. É maravilhoso para a desintoxicação do organismo e para dar ao rosto um brilho incomparável.

Introduzir nos seus menus legumes verdes, compotas e suco de frutas. Evitar

São estes os princípios gerais sem os quais — por maiores que sejam os outros cuidados tomados para o rosto — é difícil conservar uma beleza, uma mocidade que cada minuto ameaça ou se destrói se não houver vigilância. Escrupulosamente observados, darão seu máximo efeito nos cuidados especiais do rosto.



Um dia por semana, tomar somente frutas e caldo de legumes. É maravilhoso para a desintoxicação do organismo e para dar ao rosto um brilho incomparável.

LEIAM

Esporte Ilustrado

A MELHOR REVISTA

ESPORTIVA DO BRASIL

Ornamentação



A Saude
DO COURO CABELUDO
TAMBÉM É IMPORTANTE!

QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da bôa apresentação. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante

LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da Loção Brilhante.



Um conjunto decorativo apresentado nos Estados Unidos. A pintura, de autoria de Daniel Garler, intitula-se "Outono".

MOBILIÁRIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUÁRIOS

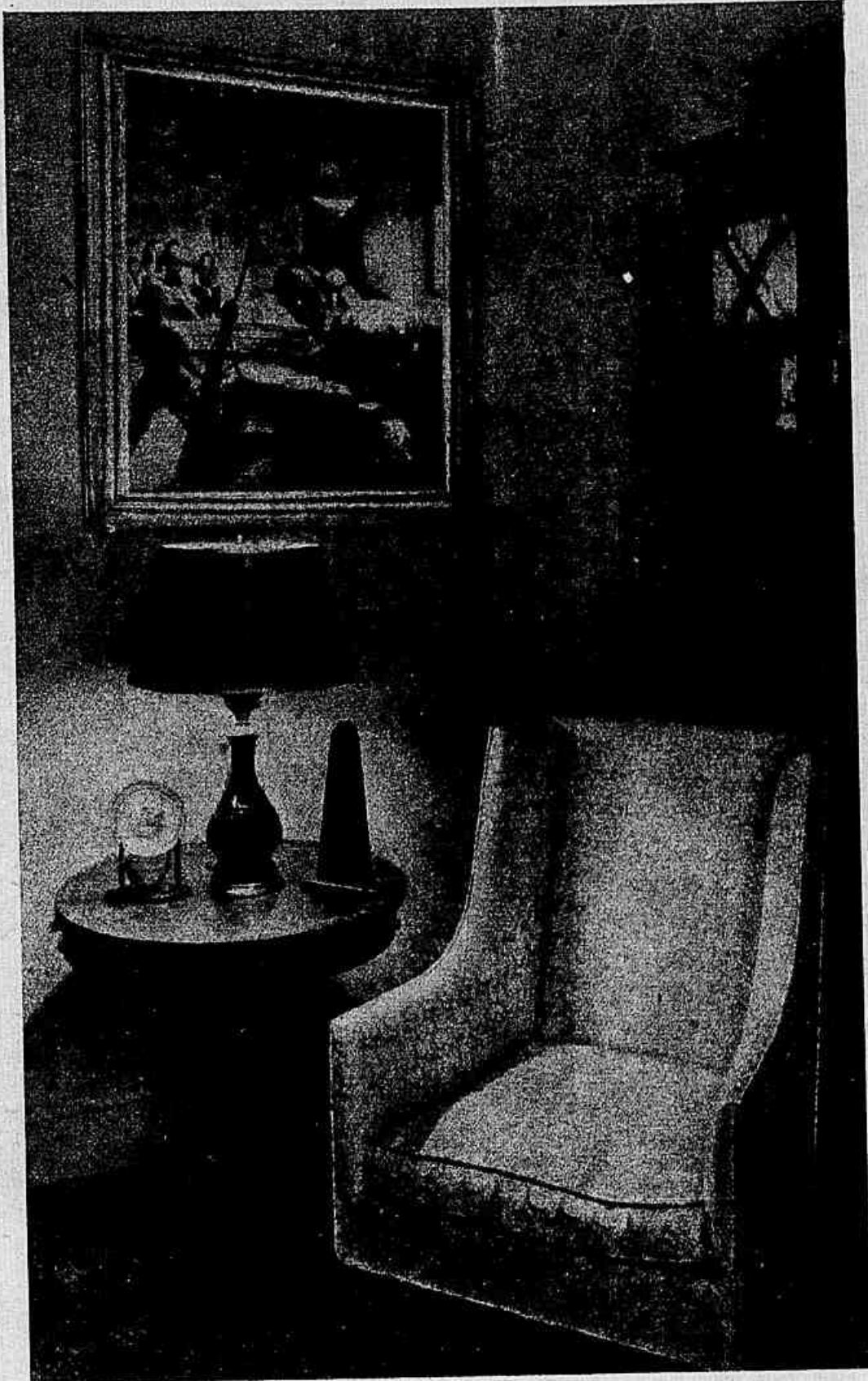
A exposição de uma completa variedade de mobiliários nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana, são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.



"A mulher de Lot", pintura a óleo de Ann Brockman, apresentada como decoração para sala de estar.

do Lar



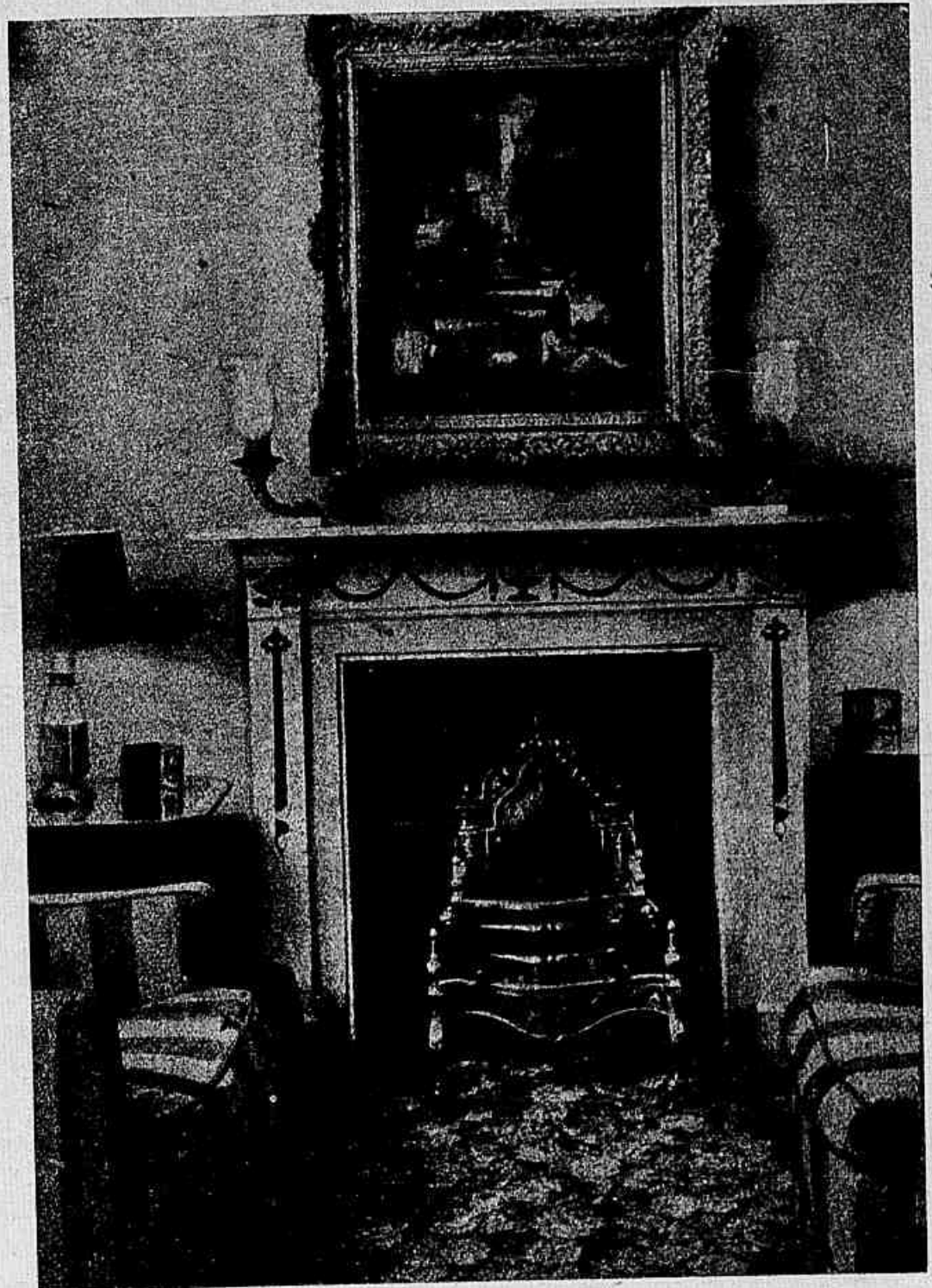
"Ensaio", de Roberto E. Weaver, trabalho rico em tons vermelhos, compõe esta sala cujas paredes são de um verde leve.

TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO



"No Jardim", de Leon Kroll. Em uma exposição de decorações para interiores de casas, nos Estados Unidos, este quadro foi colocado sobre uma lareira. Há nisto uma evidente intenção de contraste que poderá ser julgada por uma dona de casa na decoração do seu lar.

NOVO... CREME DESODORANTE
que DETÉM A TRANSPIRAÇÃO
das AXILAS sem perigo

1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID foi distinguido com os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.



Tamanho econômico 9\$500
Tamanho pequeno 4\$800



As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Preceitos de higiene

CONSEQUENCIAS DA GRIPE

As grandes mudanças de temperatura que temos tido, passando de calores excessivos a bruscas baixas devido às chuvas, assim como o abuso dos gelados e a entrada nos cinemas refrigerados com a roupa molhada pela transpiração, têm provocado numerosos casos de gripe, mais ou menos graves. Por essa razão achamos oportuno transcrever aqui o que disse um médico francês a respeito da gripe.

"Existem alguns cientistas que acreditam na persistência da gripe durante longo tempo, até anos. Para estes não se conseguiria libertar-se da toxina da gripe, que reapareceria de tempos em tempos sob formas mais ou menos graves. Não sei o que há de verdade nesta concepção patológica, que aliás não partilho; o que sei é que, quando se pensa já estar completamente curado desta doença, ainda não se está.

Persiste uma depressão que é sem dúvida devida à doença primitiva.

Quantas vezes não encontramos uma pessoa que teve uma pequena gripe; três dias de cama e dois de convalescença no quarto. Esta pessoa queixa-se um mês depois: "É incrível, não consigo restabelecer-me, equilibrar-me de novo!"

O grande caráter desta infecção é justamente a depressão. O germe, o microbio, o vírus filtrante, enfim aquele que não se conhece, mas que deve existir, parece ter uma predileção pela célula nervosa. Daí esse enfraquecimento que faz tantas vezes do doente um trapo humano.

É tão verdade a predominância para esta depressão que o principal tratamento da gripe é a luta contra ela.

Depressão dos músculos e dos nervos, depressão do coração, depressão renal. Os melhores medicamentos anti-gripais são os tónicos. Em todo caso, o que é certo é o que combate a depressão, o que faz erguer o *tonus* orgânico convir à cura da gripe.

Em resumo, retenham que, para curar a gripe e encurtar sua convalescença, o repouso e os chás não bastam. É indispensável o tónico."

VESTIDINHO DE TRICOT DE Lã

As medidas indicadas convêm para criança de ano e meio (volta do peito 60 centímetros).

São necessárias pouco mais ou menos 150 grs. de lã de grossura média, branca ou de colorido suave azul, um pouco de lã rosa angora ou moulinée, 2 agulhas longas de tricot n. 3, uma agulha de crochet n. 2 e um botão.

Pontos empregados: Ponto de jarreteira — tricotar sempre pelo direito. Ponto de jersey — uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. Listas ondeadas — sempre 12 carreiras no ponto de jarreteira e 6 carreiras no ponto de jersey. As carreiras em aberto formam-se deixando fugir as malhas, examinar o fragmento.

Trabalhar seguindo o molde — Indicaremos para cada peça o número de malhas a pôr na agulha e o ponto por onde devem ser começadas. Para controlar os aumentos e diminuições necessários ao bom formato, deve colocar-se muitas vezes o trabalho sobre o molde.

Execução: Primeiro tricotar os dois panos da saia, começar por um lado pondo na agulha de tricot 77 malhas (24 centímetros). Sobre estas malhas tricotar 50 centímetros de listas ondeadas. No momento de fechar as malhas soltar uma a 8 e a 16 centímetros de intervalo numa das orelhas e deixar escorregar até à malha de base. Depois apanhar as malhas de um dos lados (parte de cima) de cada pano e tricotar primeiro 1 carreira de malhas pelo direito tomadas por trás, reduzindo a 30 centímetros a largura do trabalho por diminuições de malhas com intervalo regular. Tricotar acima a pala para a frente seguindo o molde A; para as costas seguindo o molde B. Os 2 primeiros centímetros são tricotados no ponto de jarreteira, o resto no ponto de jersey. Quando medir 13 centímetros a pala, fechar as malhas do meio para formar a gola seguindo o molde. Para as costas a 8 centímetros e meio de altura separar o trabalho no meio para a fenda e terminar cada lado separadamente. Para as mangas começar por um dos lados pondo na agulha de tricot 23 malhas (7 centímetros), tricotar as listas ondeadas 24 centímetros aumentando e diminuindo depois para formar o arredondado da parte de cima.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feliz quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

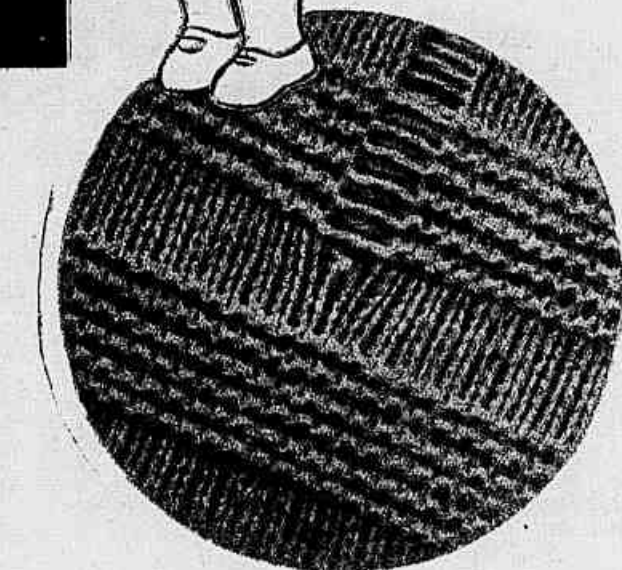
Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

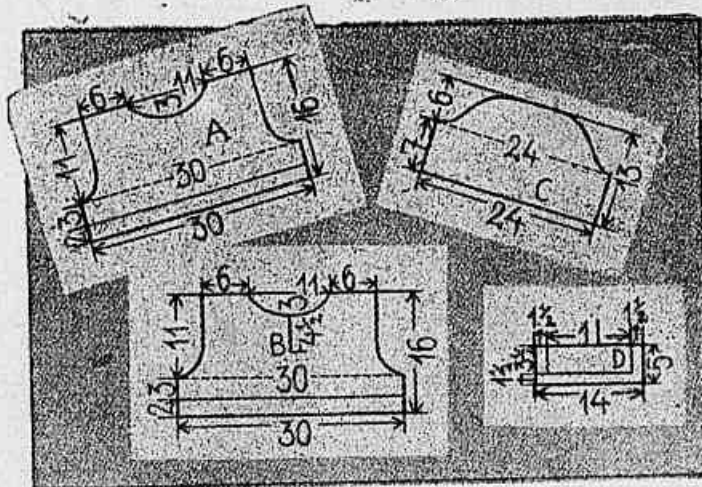
A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



Os pontos empregados no vestidinho.



Os moldes com as suas medidas.

No momento de fechar as malhas da terminação, deixar escorregar uma até à sua base a 6 centímetros e meio da beirada direita. A gola é feita em duas peças iguais,



Bolsa de crochet executada com linha branca, vermelha e verde.

cada uma começada pela orelha exterior sobre 45 malhas (14 centímetros). Primeiro tricotar 1 centímetro e meio no ponto de jarreteira, depois continuar 3 centímetros e meio, dos lados 5 malhas no

ponto de jarreteira e nas malhas do meio no ponto de jersey.

Apanhar as malhas das beiradas das mangas, tricotar uma carreira de malhas pelo direito tomadas por trás, diminuindo as malhas para que fique o punho na largura do braço; tricotar ainda 2 centímetros no ponto de jarreteira. Juntar todas as

peças por costuras. Reforçar as beiradas das fendas por 2 carreiras de pontos simples, executados com a agulha de crochet, formar uma alça de um lado e pregar um botão do outro. Bordar a pala com: lã rosa, formando margaridas, passando o fio da lã diversas vezes na agulha para formar cada pétala.

Um ferimento nas mãos por menor que seja, deve ser logo pincelado com iodo e preservado com gaze para não ter contacto com qualquer substância que possa pre-

judicar. Quando não sangrou o ferimento é de vantagem espremer para sair com o sangue qualquer impureza que possa vir a ser origem de infecção.

NÃO DEIXE SEU ESTÔMAGO CONDUZI-LO A UMA MESA DE OPERAÇÃO

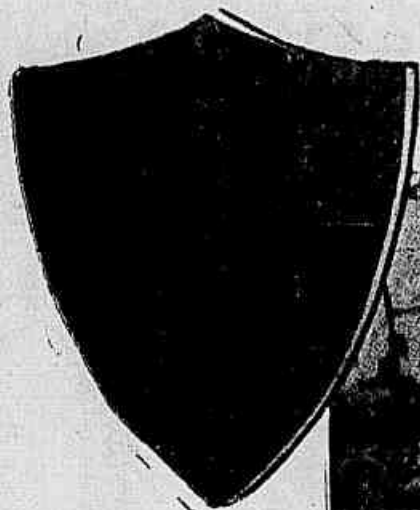


contra as doenças, evitando as operações e acalmando as dores. BISMUBELL acha-se à venda em pó e em comprimidos. Não encontrando BISMUBELL nas Farmácias e Drogarias, escreva para o Depositário. C. P. 1874 - S. Paulo.

BISMUBELL

Entre os órgãos que mais cuidados requerem, está o estômago. Qualquer perturbação, como, por exemplo, a azia frequente, o mau hálito, as cólicas, etc., devem ser imediatamente tratadas com um medicamento que seja de fato eficaz. Dessa forma, evitará que o mal se alastre, e impedirá uma operação. BISMUBELL é um medicamento de efeitos seguros e decisivo sobre qualquer caso de males do estômago. BISMUBELL é o mais poderoso cicatrizante de ulcerações de estômago, sendo, por isso, indicado em todos os casos de úlceras gastro-duodenais, mau hálito, azia, cólicas e distúrbios gástricos e intestinais. BISMUBELL age como protetor e como cicatrizante da mucosa do estômago, na qual forma uma verdadeira muralha

Pull-over beige



para a frente, 3 malhas pelo avesso, escorregar 1 malha como precedentemente, 12 malhas pelo direito, recomeçar em X.

Segunda carreira: (X) 13 malhas pelo avesso, 3 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 3 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, recomeçar em X.

Terceira carreira: Como a primeira.

Quarta carreira: Como a segunda, e assim em seguida.

Execução — Frente — Pôr na agulha mais fina 101 malhas, trabalhar no ponto de gaita até obter 8 centímetros e meio de altura. Tomar então as agulhas mais grossas e tricotar o ponto de listas de fantasia, tendo o cuidado de colocar uma lista de malhas escorregadas bem no centro. Aumentar de cada lado 1 malha tres centímetros e meio acima do ponto de gaita, depois 3 vezes 1 malha todos os 6 centímetros de altura. Quando medir 35 centímetros de altura fechar de cada lado para formar as cavas 1 vez 9 malhas, 3 vezes 2 malhas e 1 malha. Continuar depois em linha réta. Quando medir 37 centímetros de altura separar o trabalho em dois para formar a fenda da frente. Trabalhar cada lado separadamente. Fechar a malha que se encontra no centro da base da fenda. Quando medir 45 centímetros de altura, fechar para formar a gola 1 vez 9 malhas, 3 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha (17 malhas no total). Quando a cava medir 18 centímetros, fechar as 21 malhas do ombro, em quatro vezes.

Costas — Pôr na agulha mais fina 95 malhas, seguir as mesmas indicações da frente, mas aumentar de cada lado 6 vezes 1 malha. Quando medir 35 centímetros de altura formar as cavas. Com as 75 malhas restantes trabalhar a direito. Quando as cavas medirem 17 centímetros, fechar para formar os ombros 21 malhas em quatro vezes. Simultaneamente com as segundas diminuições dos ombros formar a gola fechando as malhas da lista marcando o centro, depois 13 malhas de cada lado (por 2).

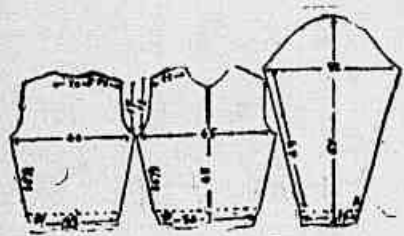
Mangas — Pôr na agulha mais fina 57 malhas, fazer o ponto de gaita até obter 7 centímetros de altura. Tomar então as agulhas mais grossas e tricotar o ponto de listas de fantasia. A malha marcando o meio da lista central deve ser a 27.ª da carreira (partindo da beirada A, lado da frente). Aumentar de cada lado 10 vezes 1 malha (seja todos os 4 centímetros e meio). Quando medir 50 centímetros de altura formar o arredondado fechando de cada lado 3 vezes 2 malhas, depois 1 malha todas as duas carreiras, duas vezes, em seguida 1 malha todas as 3 carreiras, até que restem só 30 malhas que são fechadas de uma só vez, quando medir 61 centímetros.

Gola — Pôr na agulha mais fina 138 malhas, tricotar no ponto de gaita. Em cada extremidade da carreira, seja a 6 malhas de cada terminação, diminuir 1 malha todas as duas carreiras 16 vezes. Fazer em seguida 5 carreiras a direito sobre as 106 malhas restantes e fechar todas as malhas quando medir 8 centímetros de altura.

Depois de todas as costuras feitas, pregar a gola e as mangas, fazer uma alça e pregar um botão na terminação da gola.

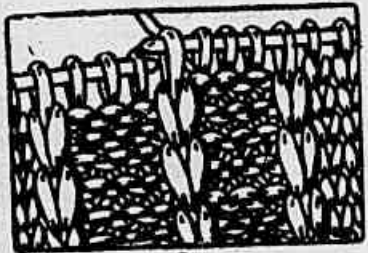
Mesmo no verão, ha dias chuvosos e os agasalhos são necessários.

Para este modelo são necessárias 250 grs. de lã beige de 4 fios, 2 agulhas de tricot de 2mm. e meio de diametro e outras duas de 3 mm. de diametro.



Os moldes com as suas medidas.

Pontos empregados: — 1.º — Ponto de gaita — 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. 2.º — Ponto listado de fantasia — Sobre um numero de malhas multiplo de 21 malhas. 1.ª carreira: (X) escorregar 1 malha tomando-a



O desenho do ponto.

como para fazer 1 malha pelo avesso. A lã passa por trás desta malha. Levar a lã para a frente da agulha direita, 3 malhas pelo avesso, levar o fio para trás da agulha, escorregar 1 malha como precedentemente, levar o fio



Figuras como :

DIESEL — o inventor esquecido,
FABRE — o Homem dos insetos,
TICIANO — gloria da escola veneziana,
CAMILO DESMOULINS — o nobre e ingênuo vulto da Revolução Francesa,
MARGOT — a rainha enamorada,
SARAH BERNHARDT — a artista mundial,
aparecem em biografias e artigos ilustrados curiosos no

**ALMANAQUE
EU SEI TUDO
para 1942**

♦ ♦ ♦

A edição do **Almanaque**, apresentando artigos que interessam a todos os leitores, por mais exigentes que sejam, insere também vários contos atraentes, anedotas, charadas e enigmas, palavras cruzadas, etc. E' impossível resumir-se o que se encontra no **Almanaque Eu Sei Tudo**.

Póde-se dizer, entretanto, que todos os paladares se satisfarão.

Preço: 5\$000 no Distrito Federal e 6\$000 nos Estados. Pedidos pelo Correio mediante remessa de vale ou pelo sistema de reembolso. Redação: Maranguape, 15. Rio.

Sapatos

modernos

Sapatos para de manhã, durante o dia e a tarde

CABELLOS BRANCOS

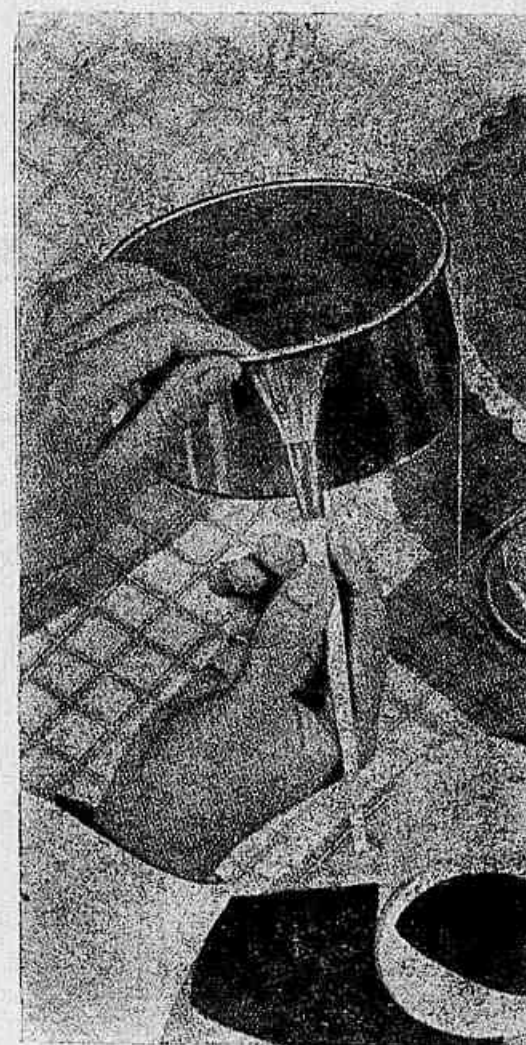
CASPA
Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Para o prazer de servir na nossa mesa as «frutas do jardim», para proveito da nossa saúde, pois a cultura das arvores nos proporciona um pouco de exercício ao ar livre, pelo interesse econômico que representam, pelo gozo da vista, aconselhamos aos nossos leitores, que tiverem a sorte de possuir um terreno, que plantem arvores frutíferas. São tão belas na floração e tão úteis quando nos dão os frutos!

Comprar boas mudas, que ofereçam garantia de produção certa.

Os cuidados a tomar com as fôrmas



Um bom meio de evitar a ferrugem nas fôrmas de folha de flandres: antes de usa-las pela primeira vez, aquece-las no forno, untar bem com um pincel molhado na banha ou manteiga derretida, e tornar a aquecer de novo alguns instantes.

Deixa ao futuro suas longínquas promessas; ao passado seu sorriso de adeus; afasta os sonhos vãos e as languidas tristezas. O presente é teu, mas o resto a Deus pertence.

Sapato de couro bege. Com atacadores verdes.



Sapato de suede guarnecido com perfurações.



Sapato elegante de suede e faille.



Sapato para marcha, de couro cru.



Sapato de couro de bezerro com guarnição perfurada.



Sapato de pelica. Original atacador.



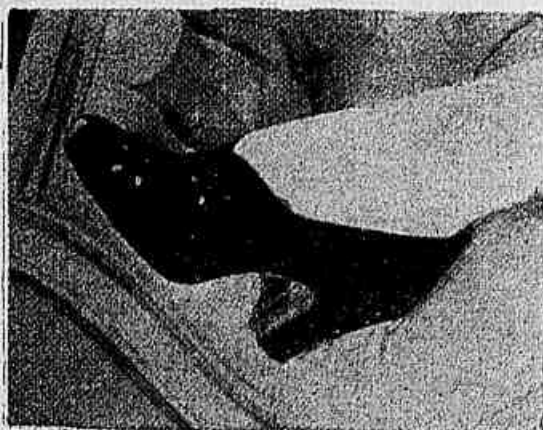
Sapato de suede e lastex.



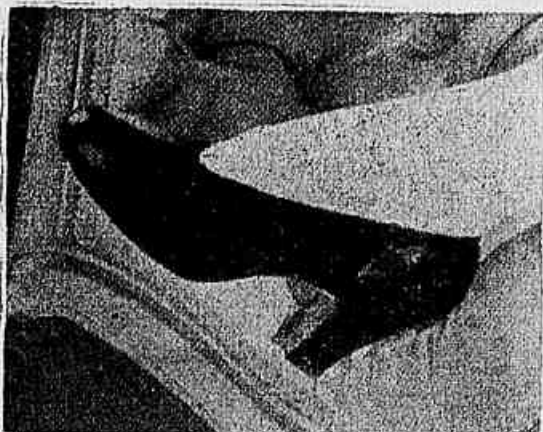
Sapato elegante de camurça e pelica envernizada.



Sapato de tecido de seda preta, guarnecido com perfurações.



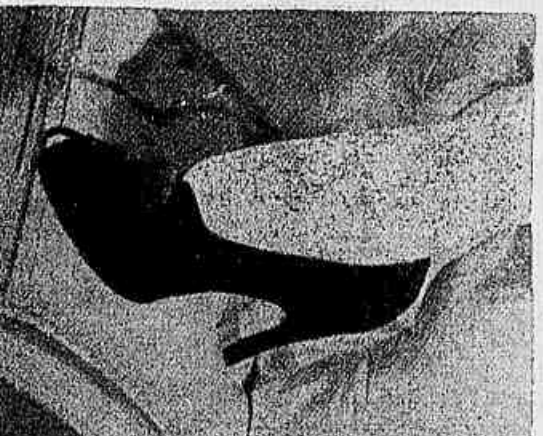
Sapato de camurça e pelica.



Sapato de pelica com perfurações.



Sapato de camurça preta, com guarnição de fita preta plissada.



Sapato de camurça e pelica.



Sapato confortável de camurça e pelica.



Sapato de camurça preta com laço de fita gros-grain preta.



CONSELHOS PRATICOS

As árvores frutíferas

Todos os que possuem terreno, por pequeno que seja, devem plantar árvores frutíferas. Disse o poeta que «as árvores são como generosos amigos mudos, que nos estendem os braços carregados de presentes».

Próvem uma fruta madura; ela é sã, higiênica e mais saborosa que qualquer

gulodica culinaria, por mais caprichada que seja. Nada pode igualá-la. E' a Natureza que extrai da terra, filtrando pelas raízes das arvores, os sucos misteriosos que transforma em docuras depois de algumas semanas de cozimento ao sol.

Poder-se-ia meditar longamente sobre as leis que regem tão minuciosamente a elaboração duma fruta e que fixam de antemão a cor, a forma, perfume, o sabor.

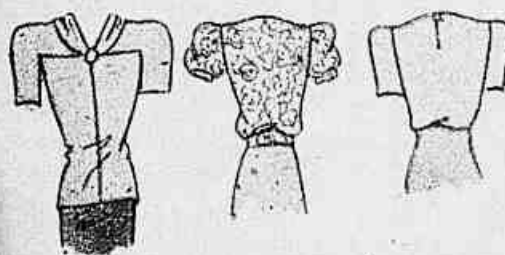
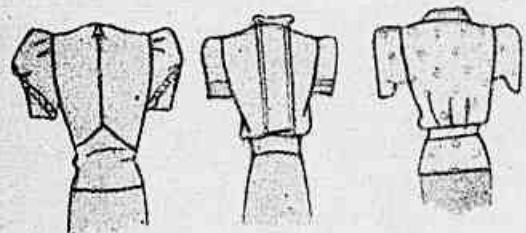
Póde-se modificar a natureza do ter-

reno, multiplicar os adubos, uma vez pondo a potassa, outra o azoto, outra o acido fosfórico, já que os adubos químicos vieram substituir o estrume animal. As arvores bem tratadas, limpas das ervas daninhas, dos insetos destruidores, darão naturalmente melhores e mais saudáveis frutos, encontrando-se neles o açúcar, o azoto, o carbono, as vitaminas e tantos outros elementos benéficos para o nosso organismo.

BLUSAS MODERNAS



- 1 — Blusa de setim amarelo claro, enfeitada com entremeios de renda do mesmo tom. 2 — Blusa de linho branco, com nervuras, na pala e nas mangas. 3 — Blusa de crepe ou de linho de fantasia, com grandes revers. 4 — Blusa de crepe verde palido com abctoamento nas costas. 5 — Blusa de renda, com pala franzida e manguinhas boufantes. 6 — Blusa longa de setim branco, a gola drapée.



Casa
MUNDIAL
MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

Creações Originais



Muito proprio para reuniões, este interessantissimo modelo é de organdi estampado rosa-claro, mangas bouffantes, a pequena jaqueta deve ser de veludo de seda negro.



Originalissima toilette para a noite. A saia, em lamé azul-moiré, é completada por uma distinta blusa de renda de seda negra.



Elegante chapéu tipo boina, deixando o rosto completamente livre. É confeccionado em feltro bege ornado com uma fita de lã em 3 tons. A bolsa do mesmo material, combina com o chapéu.



Elegante chapéu de fina palha brilhante, proprio para jantares, devido ao seu já original feitio admite como adorno unicamente um longo e fino véu envolvendo todo o rosto.



Um modelo proprio para passeios, que foi apresentado por Helen Liebert, de New York. É de palha natural, creme, adornado por interessantes pontos de lã verde esmeralda.



Para bailes e reuniões, este fascinante modelo de musselina de seda branca, com original blusa de renda azul-marinho. Creação Russeks.



Este lindo modelo, em crepe rayon vermelho, é original criação de Kiviette para o New York Times



Juvenil modelo de lã branca; completam esta linda toilette grande chapéu de palha creme e original bolsa de crocodilo marron escuro.



Vestido composto de duas peças: a blusa de crepe rayon amarelo ouro e a saia de seda branca estampada.

MENU DE ALMOÇO

Peixe cozido à holandesa — Batatas e cenouras cozidas — Alcachofras recheadas à chilena — Galinha cozida à mexicana; pirão de farinha de arroz — Omeleta com rim à argentina — Pudim de arroz à inglesa — Sorvete de pêssegos — Pão de banana e avelãs à americana.

PEIXE COZIDO À HOLANDESA

Cortar o peixe em postas, depois de bem lavado, salpicar com sal, regar com um copo de água e deixar neste tempero meia hora.

Com as cabeças e apáras dos peixes fazer um caldo.

Picar uma cebola, um pedaço de aipo e de alho poireau bem tenros (se não forem tenros pôr para ferver) refogar com um pouco de manteiga, depois juntar 2 cálices de vinho branco e o caldo do peixe coado, juntar uns grãos de pimenta do reino, dar uma fervura boa e em seguida juntar as postas do peixe; deixar cozinhar uns minutos em fogo forte, depois retirar a panela do fogo e conservar bem tampada uns dez minutos. Arrumar as postas numa travessa; em volta batatas e cenouras cozidas (depois de escorrida a água, juntar às batatas e cenouras um pouco de manteiga e salsa picada). Deixar reduzir o molho, coar, engrossar



Pão de bananas e avelãs à americana.

com um pouco de farinha de trigo, juntar um pouco de manteiga e, fóra do fogo, o suco de meio limão. Despejar sobre as postas de peixe ou servir na molheira.

ALCACHOFRAS RECHEADAS À CHILENA

Cozidas as alcachofras, tira-se-lhes a primeira camada de folhas e cortam-se com a faca as extremidades superiores, recheando-as, depois de bem escorridas da água na qual cozinham, com um picado de carne, chouriço, passas, ovos cozidos, aipo, salsa e pão ralado, tudo regado com meia colher de azeite. Assim preparadas, cozinham no vapor sem destampar a panela.

As alcachofras podem ser recheadas só com os ovos cozidos, aipo picado, salsa, passas e farinha de rosca.

GALINHA COZIDA À MEXICANA

Escolhe-se uma galinha gorda que, depois de bem lavada, é recheada com os miudos cozidos e misturados com pão torrado demolido no leite. Pôr a galinha num caldeirão para cozinhar na água temperada com sal, um molho de folhas de alface, salsa e hortelã, juntando também uma cebola.

Separa-se o caldo em duas partes, uma para fazer o molho engrossado com maisena e outra para fazer o pirão de farinha de arroz.

OMELETA COM RIM À ARGENTINA

Batam-se doze ovos até ficarem em espuma e põe-se um pouco mais da metade na frigideira, bem untada com manteiga, em fogo brando, virando-a para assar dos dois lados.

Deve-se ter já preparado, picado em pedacinhos, rim de carneiro, refogado na manteiga e cozido com meio copo de vinho Xerez. Tempera-se com sal e pimenta.

Espalha-se este recheio sobre a omeleta, despejando por cima o resto dos ovos batidos juntar um pouco de manteiga. Tapa-se a frigideira e põem-se brisas sobre ela.

Serve-se esta omeleta com molho picante de mostarda, ou de tomates.

PUDIM DE ARROZ COM MAÇÃS À INGLESA

Pôr para cozinhar na água 300 ou 400 grs. de arroz. Pôr, para escorrer bem o líquido que contém, sobre uma peneira; juntar depois um bom pedaço de manteiga, raspa de limão e açúcar. Cobrir e deixar esfriar.

Humedecer um guardanapo na água fria, espremer bem, untar o centro com manteiga e colocar sobre um algar. Arrumar o arroz por camadas no centro do guardanapo, alternando com camadas de fatias de maçãs passadas na manteiga e açúcar numa frigideira (rapidamente). Depois amarrar o guardanapo, apertando bem o pudim. Mergulhar depois na água fervendo e deixar cozinhar hora e meia. Depois de cozido tirar do guardanapo e arrumar num prato e na hora de servir cobrir com calda de maçã.

SORVETE DE PESSEGO

Raspar bem a casca de um quilo de pêssegos, depois pôr para cozinhar até que a polpa fique bem tenra. Coar a água para fazer a calda, juntar depois a polpa da fruta passada numa peneira fina.

PÃO DE BANANA E AVELÃS À AMERICANA

Um quarto de xícara de manteiga, meia xícara de açúcar, 1 ovo, 1 xícara de farinha «Kellogg's All-Brann», 1 xícara e meia de farinha de trigo, 1 xícara e meia de bananas amassadas, 1 colherinha de extrato de baunilha, 2 colheres das de chá de baking powder, meia colherinha de sal, meia colherinha de soda, 1 terço de xícara de avelãs socadas.

Misturar bem a manteiga com o açúcar, bater a clara e juntar a gema, depois misturar na manteiga e açúcar, juntar as bananas amassadas, as avelãs, e por último as farinhas peneiradas juntas com o fermento, soda e sal.

Pôr para assar em fôrma especial para pão, bem untada com manteiga.

**GRIPE
RESFRIADOS
NEURALGIAS**

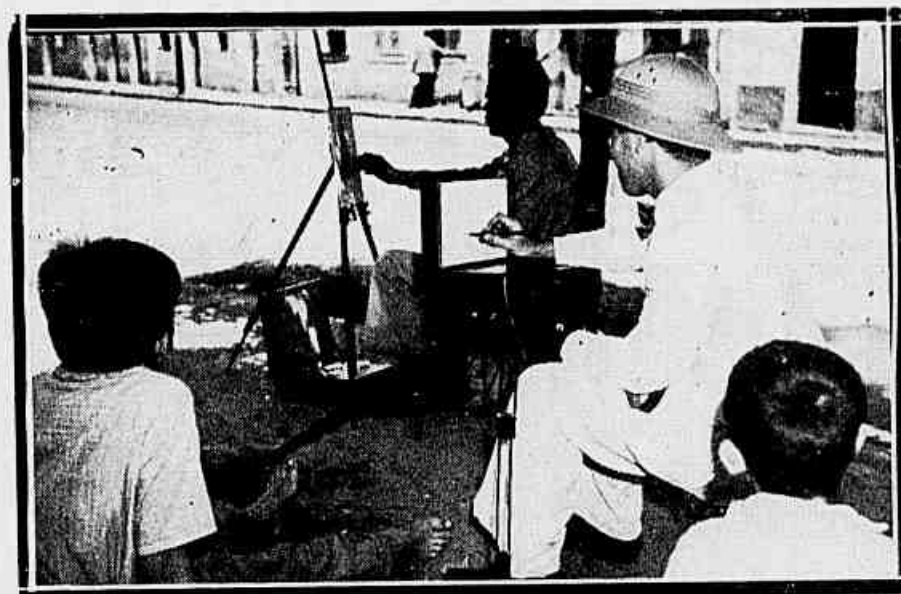


TRANSPIROL

Excursão de Artistas dedicada à Revista da Semana



A matriz de São Gonçalo com sua bela moldura de flamboyants foi o ambiente escolhido pelos pintores da Sociedade Brasileira de Belas Artes que tomaram parte na excursão dedicada à "Revista da Semana".



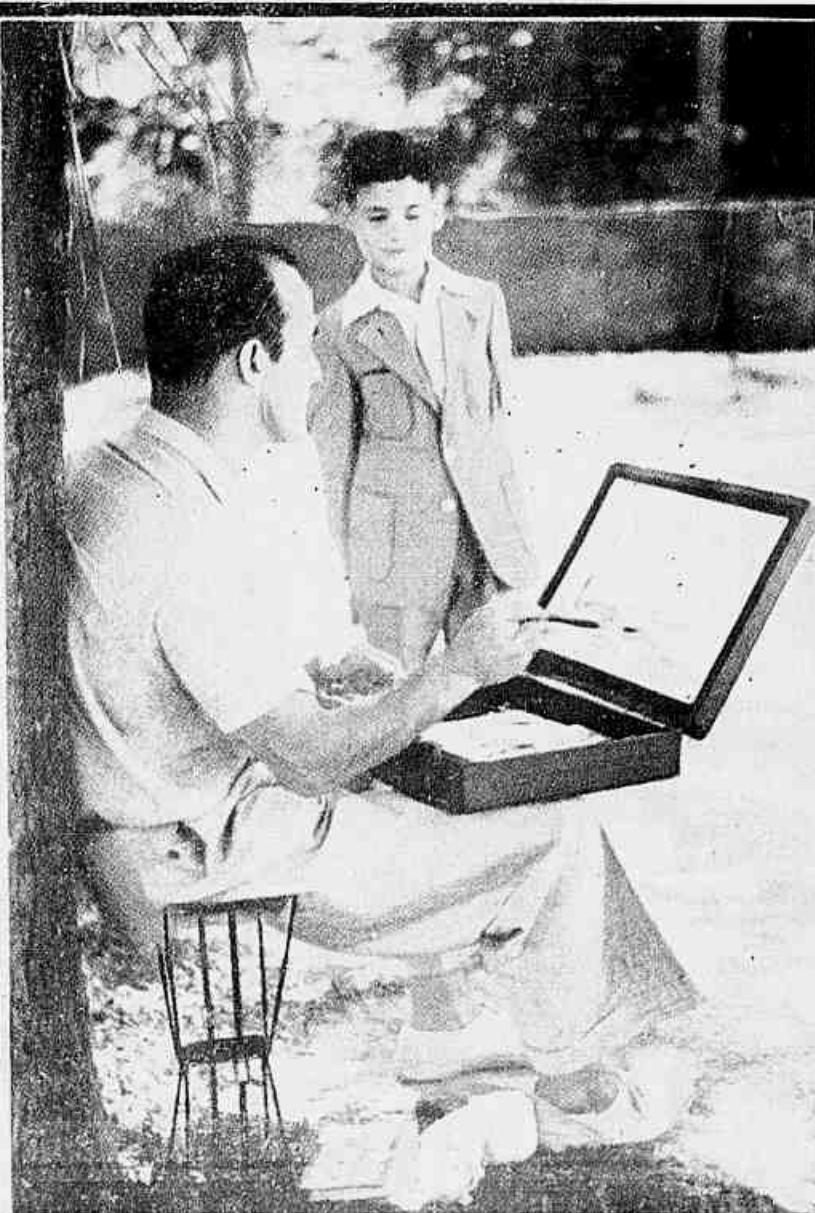
Pulo Guimarães e Oldack de Freitas trabalham calmamente à beira da estrada cercados de garotos curiosos.



Nair Brieger pinta à sombra amiga e faz parar os transeuntes...



José Maria Almeida parece satisfeito com o resultado do seu trabalho.



Hans Steiner, o aquarelista da excursão.



Gerônimo Jardim tem toda a boa vontade de um bom paisagista.

*Este é
dos meus!*

CIA SOUZA CRUZ



DELIO SA'